



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ARGENTINA PINHO CAVALCANTE RAMOS

**ADESÃO DE CATÓLICOS AO EVANGELISMO DE PROSPERIDADE:
uma análise dos motivos da mudança de denominação religiosa
em São José da Coroa Grande**

RECIFE/2012

ARGENTINA PINHO CAVALCANTE RAMOS

**ADESÃO DE CATÓLICOS AO EVANGELISMO DE PROSPERIDADE:
uma análise dos motivos da mudança de denominação religiosa
em São José da Coroa Grande**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Área do conhecimento: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Drance Elias da Silva

Recife – PE
2012

R175a

Ramos, Argentina Pinho Cavalcante

**Adesão de católicos ao evangelismo de prosperidade :
uma análise dos motivos da mudança de denominação religiosa em
São José da Coroa Grande / Argentina Pinho Cavalcante Ramos ;
orientador Drance Elias da Silva, 2012.**

121 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco.
Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Religião,
2012.

1. Religião e sociologia. 2. Religiosidade. 3. Pentecostalismo.
4. Exorcismo. I. Título.

CDU 2:301

ARGENTINA PINHO CAVALCANTE RAMOS

**ADESÃO DE CATÓLICOS AO EVANGELISMO DE PROSPERIDADE:
uma análise dos motivos da mudança de denominação religiosa
em São José da Coroa Grande**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião,
como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Aurenéa Maria de Oliveira – UFPE – Examinador externo

Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques – UNICAP – Examinador interno

Prof. Dr. Drance Elias da Silva – UNICAP – Examinador-Orientador

DEDICATÓRIA

A minha mãe Maria de Nazaré Pinho Cavalcante,
responsável pela minha educação, minha eterna gratidão.

Ao meu pai (*in memoriam*), Raimundo Aciole Cavalcante
Neto, que deixou saudades eternas.

Aos meus filhos Thales e Carolina, que dão sentido a minha
vida.

Ao meu esposo Alúcio, que me incentivou na realização
deste mestrado.

Aos meus irmãos, pelo apoio e confiança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e perseverança.

Ao meu orientador Professor Doutor Drance Elias da Silva, pela compreensão, paciência e estímulo. Obrigada pelos ensinamentos.

Aos meus professores do Mestrado em Ciências da Religião, em especial ao prof. Dr. Sérgio Sezino D. Vasconcelos e prof. Ferdinando Azevedo (*in memoriam*), pelas sugestões feitas durante o exame de qualificação; aos professores doutores Gilbraz de Souza Aragão, Luiz Alencar Libório, Marcos Roberto Nunes, além daqueles que ministraram seminários durante o mestrado: Maria Clara L. Bingemer, Jung Mo Sung, Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, Valmor da Silva, por terem contribuído para a minha formação.

A todos os colegas de mestrado, em especial ao Pe. Claudi, companheiro nos momentos difíceis.

Ao professor Fernando Castim e a Lílian Costa, obrigada pela revisão final.

Ao prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques e à Prof^a Dr^a Aurenéa Maria de Oliveira, pelas sugestões e orientações feitas durante a pré-banca.

RESUMO

O objetivo de estudo deste trabalho concentra-se em analisar a adesão de católicos ao evangelismo de prosperidade, mediante o crescimento do Neopentecostalismo na contemporaneidade, tomando como referência o município de São José da Coroa Grande, situado em Pernambuco. Considera-se o aumento do número de fiéis que saem da Igreja Católica para a Igreja Universal do Reino de Deus, a que mais se destacou, considerando-se que esse aumento está relacionado à sua representatividade no local, devido à sua atuação na cooptação de pessoas, conseguindo atrair novos adeptos e, ao mesmo tempo, manter os fiéis mais antigos. A coleta de dados foi feita por meio da observação participante na localidade durante as 'reuniões' locais, entrevistas semiestruturadas e por uma vasta bibliografia consultada. Procuraremos focar os motivos e processos de conversões relevantes e de tanta aceitação pelos fiéis que fazem da Igreja Universal, a que conseguiu destacar-se em tão pouco tempo dentre as pentecostais.

Palavras-chave: Religião, exorcismo, Neopentecostalismo e prosperidade.

ABSTRACT

The aim of this paper is analyze the accession of Catholic evangelism for prosperity through the growth of Neopentecostalism in contemporary times, with reference to the city of St. Joseph Crown Grande, located in Pernambuco. Considering the increase in number of worshipers leaving the Catholic Church for the Universal Church of the Kingdom of God, it was the one that stood out, considering that this increase is related to their representation in the locality due to its role in the induction of persons, managing to attract new supporters and while keeping the faithful older. Data collection was done by means of participant observation in the locality during the 'meeting' local, semi-structured interviews and an extensive bibliography. We will try to focus on the reasons and processes relevant conversions and so accepted by the faithful who make the Church Universal, which managed to stand out in such a short time among Pentecostals.

Key words: Religious, exorcism, Neopentecostalism, and prosperity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O PENTECOSTALISMO COMO HISTÓRIA E QUESTÃO	15
1.1 São José da Coroa Grande no contexto pentecostal	15
1.2 A realidade religiosa brasileira é pluralista	22
1.3 O surgimento do pentecostalismo no Brasil	27
1.4 Procurando entender os problemas do movimento neopentecostal	35
2 AS ORIGENS HISTÓRICAS, SEUS PERSONAGENS E ELEMENTOS ESTRATÉGICOS DE SUA VISIBILIDADE INSTITUCIONAL.....	40
2.1 O destino manifesto do Neopentecostalismo na atual influência religiosa no Brasil	40
2.2 A necessidade de prosperidade e bem-estar. Um discurso adequado às igrejas neopentecostais	46
2.3 O exorcismo como doutrina.....	56
2.4 As técnicas de marketing para tornar a fé neopentecostal um produto de eficiência	62
2.5 Uma denominação religiosa de comunicação	65
3 MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO RELIGIOSA EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE	76
3.1 Motivos de mudança de denominação religiosa. A nova caracterização religiosa de mudança de denominação.....	76
3.2 A expansão evangélica neopentecostalista.....	95
3.3 Caracterização socioeconômica dos religiosos.....	100
3.4 O fascínio da nova experiência religiosa.....	104
CONCLUSÃO.....	107
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICE – A.....	117
APÊNDICE – B.....	118
APÊNDICE – C	119
APÊNDICE – D	121

INTRODUÇÃO

Os estudos realizados nos últimos anos sobre o fenômeno religioso aumentou consideravelmente, vindo a tornar-se objeto de pesquisa de vários estudiosos, levando em conta as transformações e a expansão dos movimentos religiosos ocorridos na América Latina entre os séculos XIX e XXI.

O interesse em analisar os motivos dessas transformações nos direcionou aos movimentos pentecostais, tendo em vista seu destaque entre os fenômenos religiosos da atualidade. Dentro do Pentecostalismo¹, o Neopentecostalismo² será o foco deste trabalho, levando em conta os motivos que levaram um grande número de pessoas a abandonarem a sua denominação religiosa anterior para ingressar em outra e lá permanecer.

Por outro lado, observou-se que, no município de São José da Coroa Grande, com um número insignificante de habitantes, as igrejas pentecostais conseguem atrair muitos adeptos. A Igreja Universal do Reino de Deus não é nenhuma exceção, apesar de ser considerada uma das mais novas no local e já mantém os cultos funcionando diariamente. A sua estrutura física não merece destaque, mas o que se vê lá são pessoas ávidas pela palavra de Deus, pela melhoria na saúde, na vida social e, conseqüentemente, na vida econômica. Para isso, dedicam todos os momentos disponíveis de suas vidas a servir ao Senhor Jesus.

O interesse aumentou ao observar-se durante a fase de elaboração do projeto, um número expressivo de pessoas que se dirigiam em grupos, com as Bíblias nas mãos, conversando e indo em direção às suas igrejas, todas pentecostais.

De modo informal, esta autora se dirigiu a alguns na expectativa de obter mais informações sobre quais igrejas eles pertenciam: se antes pertenciam a outra

¹ O termo pentecostal vem de pentecostes- evento marcado pela efusão do Espírito Santo, que marcou os cinquenta dias após a ascensão de Cristo. Na Bíblia Sagrada o evento é narrado no livro de Atos dos Apóstolos: capítulo 2. Ver: CAMPOS JR. Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentido da palavra divina. 1995, p. 20.

² O termo neopentecostal é originário da remodelação do pentecostalismo norte-americano, surgido na metade dos anos 70. O termo é utilizado por vários pesquisadores para caracterizar as novas igrejas pentecostais que se destacam por serem auto-sustentáveis, que fazem um evangelismo de massa, usando o rádio, a TV, pregando a cura divina, prosperidade financeira, libertação de demônios, divulgando o poder sobrenatural da fé. Ver: MARIANO, Ricardo: **Neopentecostais**: Sociologia no Novo Pentecostalismo no Brasil, 1999.

denominação, os motivos que levaram a abandonar a igreja anterior, se estavam satisfeitos com a mudança.

Na realidade, não se conseguiu um diálogo desejável, não deram as informações desejadas. Porém, durante a realização da pesquisa, conseguiu-se obter os resultados esperados.

São muitas as igrejas evangélicas pentecostais no município: pode-se contar, em uma única rua, quatro delas. A Igreja Universal de São José da Coroa Grande está situada na PE – 60 S/N, bem na entrada da cidade, mas muito afastada do centro.

Pareceu ser um ponto estratégico, onde as pessoas que estão chegando, podiam tomar ciência de que lá existe uma Igreja Universal que, estrategicamente ou não, está situada ao lado de uma Igreja Católica.

Conforme as observações vivenciadas no dia a dia da cidade, é expressiva a presença de ex-católicos nas igrejas evangélicas. De tanto observar a performance das pessoas que vivem no município em questão, a curiosidade levou-nos a investir na pesquisa, com a ideia de verificar o que estava ocorrendo para que um número tão expressivo de pessoas fizessem questão de informar que já 'foi' da Igreja Católica, mas agora não é mais.

Por isso, a situação religiosa da população no município resultou em um processo de reflexão de nossa parte, na tentativa de buscar respostas a diversos questionamentos acerca da realidade em que se processam as relações que envolvem as mudanças de uma igreja para outra, o que motiva as pessoas à adesão e à permanência na atual denominação religiosa.

Quanto à escolha em pesquisar os católicos que aderiram a outras denominações religiosas em São José da Coroa Grande, deu-se após as nossas observações e posição dessas pessoas que informalmente se declaravam católicas e resolveram mudar por estarem insatisfeitas e desejarem algo melhor para as suas vidas.

Ao serem questionados, alguns responderam que frequentavam as missas todos os domingos, inclusive a autora teve a oportunidade de frequentar a igreja Matriz também e pôde observar o quanto a mesma encontra-se lotada aos domingos. Mesmo assim, as igrejas evangélicas também estão sempre cheias. Há uma grande concorrência entre a Igreja Católica e as evangélicas. O padre exerce

uma influência muito forte em relação aos fiéis católicos, é uma espécie de líder da comunidade na qual as pessoas vão pedir conselhos. Quando não está na igreja, pode ser facilmente encontrado na casa paroquial todos os dias, nos dois turnos, atendendo à comunidade em geral. Pode-se dizer que é receptivo, manifesta interesse em resolver os problemas cotidianos das pessoas, mas não tem agradado a todos. O seu trabalho não se reduz somente à igreja em si e devido a sua larga experiência é considerado um grande líder da Igreja Católica local.

Participar e vivenciar o cotidiano das pessoas da comunidade no município, foram os dispositivos importantes empregados para compreender também o funcionamento da igreja Universal nesta localidade em que a Igreja Católica exerce forte influência, porém consegue perder adeptos para as concorrentes. O discurso de ex-católicos é de que o sermão do padre já não era tão interessante, falta-lhe entusiasmo. Já na Universal, o pastor parece saber e compreender os problemas dos seus fiéis, tudo é mais intenso, falar com Deus e pedir para que resolva os problemas torna-se prazeroso.

Esse processo em que há adesão sinaliza a direção que a igreja deve tomar quanto ao discurso a ser utilizado; tudo deve acontecer de forma autêntica, pois os fiéis, quando resolvem sair em busca de uma nova igreja, certamente estão procurando uma nova identidade religiosa que depende das condições institucionais, sociais, econômicas, políticas e culturais, dentro das quais ocorre essa mudança. No entanto, a análise e escolha dependem do indivíduo, e não da instituição. É através da religião que o homem se define no mundo. Para Cipriani (2000, p. 31): “Em uma sociedade marcada por dramáticas contradições econômico-sociais [...] muitas expressões evangélicas trazem a marca de [...] um crescente desconhecimento da individualidade dos fiéis”. Então, por demonstrarem saber das necessidades, das angústias e sofrimentos das pessoas, as modalidades religiosas como as neopentecostais ganham destaque pela característica do despertar religioso ao buscar a transformação do sagrado em um produto que pode ser consumido.

É nesse contexto Martelli (1995, p. 9) afirma: “a religião passa a ser reconhecida como um fator relevante de mutação social e política que está mudando o rosto do mundo contemporâneo”.

A partir dessa compreensão, o tema “Adesão de católicos ao evangelismo de prosperidade” passa a ser uma análise dos motivos de mudança de denominação

religiosa em São José da Coroa Grande, em Pernambuco”, é objeto desta pesquisa, na qual serão apresentados os motivos que levaram os católicos a mudar de denominação religiosa para o Neopentecostalismo, em especial a Igreja Universal do Reino de Deus pelo desempenho e representatividade em relação às outras denominações religiosas.

Na delimitação do objeto, surge a pergunta: por que está ocorrendo o movimento de adesão de fiéis católicos ao evangelismo de prosperidade, na cidade de São José da Coroa Grande, em Pernambuco? Quais as motivações e influências que fazem diversas pessoas mudarem sua denominação religiosa de origem? O que essas novas expressões evangélicas oferecem de atrativo que chame a atenção dos novos adeptos?

Diante do crescimento da Igreja Universal, em São José da Coroa Grande trabalhou-se com a hipótese de que a Igreja está estrategicamente direcionada à receptividade e ao atendimento das necessidades do dia a dia das pessoas, que estão sempre a sua procura para solucionar os seus problemas; é lá que encontram as portas abertas e tomam a direção certa, seja com o apoio dos pastores, obreiros e até os próprios fiéis que se disponibilizam a ajudar uns aos outros.

Foi aí que a autora se interessou em realizar a pesquisa sobre a Igreja Universal, que desperta a atenção de muitas pessoas principalmente pelo seu desempenho em relação à participação ativa dentro da Igreja.

A Igreja Universal em São José da Coroa Grande tem como líder o pastor Antero, (um nome fictício). É ele quem controla todas as atividades desenvolvidas pela Universal no município. Os pastores são auxiliados pelos obreiros³, nos quais deposita total confiança. Eles afirmaram que trabalham de forma voluntária, assim como os fiéis. Todos demonstram satisfação na realização das tarefas junto à Igreja.

Priorizamos os fiéis e obreiros para as aplicações de entrevistas e indagações sobre suas vidas, trajetórias e práticas religiosas e pela sua representatividade dentro da Igreja, do trabalho relacionado à propaganda ‘boca a boca’, o desejo

³ Obreiros são voluntários que trabalham na igreja realizando várias atividades e também participam de atividades externas como evangelismos, prestam atendimento espiritual para os visitantes. São eles que participam de visitas em hospitais, presídios, comunidades carentes, asilos, orfanatos. Preocupam-se com o bem-estar das pessoas que frequentam a igreja. Estão sempre em lugares onde há alguém precisando de apoio. Para que alguém seja obreiro, exige-se primeiramente que tenha passado por uma experiência pessoal com o Senhor Jesus Cristo através do batismo com o Espírito Santo – condição básica e fundamental para o candidato a obreiro. Disponível em <<http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/obreiros>>. Acesso em 13 de fevereiro. 2012.

partilhado por eles em oferecer ajuda e essencialmente a sua participação voluntária (sem remuneração). Através deles seria possível obter informações necessárias a esta pesquisa. Inserida numa metodologia qualitativa e vinculada à análise de conteúdo, foram entrevistados fiéis e obreiros que frequentavam a Igreja Universal do Reino de Deus escolhidos conforme iam surgindo as oportunidades, totalizando (10 pessoas).

Durante a pesquisa, utilizaram-se entrevistas e depoimentos com estas pessoas que participam das reuniões e atividades programadas dentro da igreja, além de conversas informais, com o objetivo de encontrar respostas de como era a sua vida religiosa antes e como se encontra agora, na atual denominação religiosa.

Utilizou-se também a observação participante, que, segundo Oliveira:

Esta metodologia de pesquisa é o envolvimento do pesquisador na dinâmica do processo de investigação, adotando uma dupla postura de observador crítico [...] colocando as ferramentas científicas de que dispõe a serviço do movimento social com que está comprometida. (OLIVEIRA, 1990, p. 26).

A etnografia foi utilizada para descrever os fenômenos observados em que se considera somente ser possível o acesso aos sujeitos estudados, através da vivência da realidade, investigando as falas, as atitudes, tendo como foco os motivos de mudança da igreja Católica para a igreja Universal.

Escolheu-se a entrevista por ser um instrumento mais aberto e flexível, cujo entrevistado pode sentir-se mais à vontade, possibilitando um diálogo mais aberto, em que todas as informações são essenciais e captadas pelo entrevistado. Optou-se por evidenciar o perfil socioeconômico, idade, sexo, ocupação, motivos e benefícios adquiridos com a mudança dos evangélicos e frequência aos cultos, como parte integrante da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas para serem analisadas. Todas as observações foram devidamente anotadas, a vários programas de TV a pesquisadora assistiu, além de uma vasta bibliografia consultada e utilizada, para ampliar o conjunto de informações.

Quanto à estrutura da dissertação, foi composta em três capítulos. No primeiro capítulo realizamos uma revisão bibliográfica, utilizando-se de algumas leituras sobre o Pentecostalismo, dando ênfase a sua história e surgimento. O

movimento pentecostal e toda a sua trajetória foi amplamente explorado, assim como o Neopentecostalismo e as ideias do pluralismo religioso no Brasil.

O segundo capítulo, fez-se um resgate da origem e destino do Neopentecostalismo no Brasil, tendo a Igreja Universal do Reino de Deus como a que obteve mais destaque entre os neopentecostais. Este capítulo traz também dados recentes da sua expansão e da sua situação atual, a ligação entre a sua criação ao seu fundador, o bispo e líder Edir Macedo, a necessidade que todos os seus adeptos têm da prosperidade e bem estar. O exorcismo é adotado como doutrina e fortemente utilizada pela instituição. As técnicas de marketing são essenciais para a que a Universal seja uma denominação religiosa de comunicação, isto é, para que o maior número de pessoas tenha acesso a ela e decida pela adesão.

No terceiro capítulo, a ênfase foi dada a respeito dos motivos de mudança de denominação religiosa, a expansão evangélica neopentecostalista, sua caracterização social e econômica, o fascínio e a fé que os novos adeptos demonstram pela nova experiência religiosa, isto é, a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD para atingir os seus objetivos.

Buscamos, na fala dos entrevistados e fiéis da igreja Universal do município de São José da Coroa Grande, os atrativos que a mesma oferece levando-os a abandonar a denominação religiosa anterior.

O fato é que o homem, para satisfazer as suas necessidades econômicas e sociais, encontram na religião e às vezes só na religião, a saída para as dificuldades encontradas.

1 O PENTECOSTALISMO COMO HISTÓRIA E QUESTÃO

1.1 São José da Coroa Grande no contexto pentecostal

A expansão evangélica ocorre constantemente no cenário religioso brasileiro. É expressiva a presença de ex-católicos nas igrejas evangélicas, sobretudo neopentecostais. De fato, percebe-se que a “adesão neopentecostal” alcançou um número expressivo de pessoas, visto por muitos sem nenhuma novidade.

A situação religiosa da população do município de São José da Coroa Grande, em Pernambuco, especificamente fiéis que pertenciam à Igreja Católica, e que atualmente aderiram a várias expressões evangélicas, resultou em um processo de reflexão, considerando-se as experiências vivenciadas no cotidiano dessa cidade, observando-se que, apesar do número reduzido da população, cerca de 18.172⁴ habitantes, de acordo com o levantamento de informações do último Censo de (2010), grande parte dela pertence a outra religião, que não a sua de origem, como a católica. Daí surgiu a necessidade de pesquisar a realidade em que se processam as relações que envolvem mudanças de valores entre esse público; oportunidade em que, ao ter contato, é possível observar o quanto eles têm como principal objetivo a mudança, já que se denominará de “evangelismo de prosperidade” essa nova opção religiosa dessas pessoas que, na crença de que tudo pode ser resolvido se realizarem orações, fazem entregas pessoais a Deus de todos os seus problemas. É preciso limitar-se ao município acima mencionado, na tentativa de entender esse fenômeno da realidade local, principalmente relacionada às condições socioeconômicas dessas pessoas. Diante dessa constatação, houve a necessidade de aprofundamento no assunto, na tentativa de buscar as respostas aos problemas verificados. Torna-se evidente que as situações referentes às motivações conquistam novos fiéis, sendo observado, paulatinamente, por pesquisadores de todo o Brasil.

No esforço de afirmar que a adesão⁵ dos atuais fiéis é resultado de fatores de que a crença na salvação, curas e, essencialmente, a obtenção de coisas materiais

⁴ Disponível em <<http://Censo 2010.ibge.gov.br/dados divulgados/index.php>>. Acesso em 21 de nov. 2011.

⁵ De um ponto de vista institucional, as investigações têm indicado que, “a religião vem se convertendo, cada vez mais, em algo voluntário e privatizado, à medida que a adesão a uma comunidade ou grupo religioso não é uma consequência inevitável, legada quando do nascimento.

poderão ser concretizadas, favorecem a análise da relação existente destes fatores com a adesão de adeptos à nova religião, buscando respostas e esclarecimentos a respeito dos *motivos* que conquistam fiéis católicos da cidade de São José da Coroa Grande a adesão ao evangelismo com tanta frequência e intensidade, levando ao crescimento do número de adeptos. Trata-se de um tema pertinente, de perspectiva sociológica por abranger essa camada social de pessoas mais pobres que tentam encontrar a salvação para os seus males dentro de igrejas neopentecostais; resulta de uma permanente inquietação. Uma das importantes características do movimento evangélico, sobretudo Neopentecostal, é de que trata de uma opção, sobretudo dos pobres.

Vivemos em uma sociedade em que as desigualdades sociais influenciam a crença na possibilidade de mudanças e dão nova visibilidade à atual religião.

Ao compreendermos os males da atualidade, não podemos deixar de fazer uma análise sobre o papel que a religião vem desempenhando, com a sua função transformadora da sociedade em que vivemos.

Nessa perspectiva, torna-se evidente que as igrejas neopentecostais conseguem atrair adeptos de camadas mais populares.

De acordo com César e Shaull:

O aglomerado humano que enche os templos, membros das igrejas ou simples agregados, na sua grande maioria é constituído de homens e mulheres partícipes da multidão dos pobres que formam o grosso da população brasileira. Somente algum tipo de extraordinária transformação de vida pode levá-los a essa radiosa aceitação de uma Providência capaz de conviver com os mais humildes membros da espécie humana e oferecer-lhes uma esperança que transfigura em vitória situações normalmente associadas à frustração e ao desespero (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 57).

O indivíduo teria a liberdade de escolha, dando ênfase à sua preferência religiosa, possibilitando assumir igrejas diferentes e não mais aquela de sua iniciação cristã (católica).

Considerando a cidade de São José da Coroa Grande para delimitar e entender esse fenômeno de transição, podemos também levar em conta as

Na contemporaneidade, mesmo que a pessoa se integre na comunidade ou na família onde nasceu, é ela que cada vez mais escolhe ou decide sobre sua adesão” .

condições sociais e econômicas⁶ dessas pessoas, com o objetivo de descobrir os motivos de tais adesões.

Para César e Shaull:

O mistério continua e se torna ainda mais complexo com a implantação do pentecostalismo seu insuperável apelo popular e desafio à certeza histórica de ramos tradicionais do protestantismo e à própria Igreja Católica. A nova forma de igreja nunca parou de crescer [...] Parece renovar o seu poder, multiplicando-se em incontestáveis grupos e facções por todo o país. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p.18-19).

As igrejas neopentecostais tendem a formar comunidades religiosas consideradas pequenas, mas estáveis, principalmente em lugares como é o caso do município de São José da Coroa Grande, onde todos se conhecem e compartilham crenças, práticas, estilo de vida; estabelecendo laços gerados por meio de contato pessoal. As reuniões coletivas tornam-se mais práticas e duradouras, responsáveis em grande parte pela consolidação do grupo religioso ao qual este texto se refere. Nesse contexto, César e Shaull defendem que:

Ser abençoado por Deus[...] é também ter muitos bens, enriquecer. A vida humana conforme a vontade de Deus, a vida autêntica, é aquela em que os humanos possuem e gozam dos bens do mundo. Prosperidade, saúde e amor são inerentes à natureza humana, são sinais da realização do destino que Deus deu ao homem; somente gozando desses bens, o homem vive conforme o desejo do criador. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 50-51).

Essas igrejas necessitam também contar com a contribuição dessas pessoas para a sua sobrevivência.

Como já foi citado anteriormente, de acordo com o levantamento do Censo de (2010), a estimativa da população da cidade de São José da Coroa Grande é de 18.172 habitantes. Dentre esses números, torna-se possível observar a expansão de evangélicos, de modo geral pertencentes à classe menos privilegiada, com a

⁶ De acordo com o anexo 2 a população alfabetizada de São José da Coroa Grande é de 68% e a população analfabeta é de 32%. Somente 14% da população possuem emprego formal. A maioria tem pequenos negócios e atividades informais, algumas relacionadas ao turismo e veraneio, além daqueles que realizam trabalhos de motoristas, empregadas domésticas, manicures, caixas de supermercados (temporários), pescadores, vendedores, vigilantes, cortadores de cana -de- açúcar. Outros se dedicam ao artesanato local que se caracteriza por trabalhos de conchas. A grande maioria não ganha mais que um salário mínimo mensal.

Disponível em <<http://Censo 2010.ibge.gov.br/dados divulgados/index.php>>. Acesso em 21 de nov.2011.

Disponível em <<http://cprh.pe.gov.br>>. Acesso em 02 de fev. 2012.

aquisição de novos prédios, com o objetivo de transformá-los em novas igrejas, sendo interessante a confirmação desses dados posteriormente, sobretudo face o novo censo/2010 e revelar mudanças relevantes nos dados anteriores aos de 2000.⁷

A literatura sobre o surgimento do catolicismo e das primeiras igrejas evangélicas na cidade de São José da Coroa Grande, é uma importante contribuição, proporcionando-nos a compreensão do âmbito religioso deste município.

Conforme as informações obtidas na obra de Beltrando Bernardino, intitulada “Retratos de São José da Coroa Grande”, o município nasceu e se expandiu tendo como ponto principal a Matriz de São José, situada na praça Costa Dourada (litoral Sul de Pernambuco e Norte de Alagoas) e está situado na zona da mata meridional (mata úmida), distante cerca de 123 km do Recife.

Na matriz de São José da Coroa Grande, antes capela, observam-se registros que indicam eventos religiosos em 1938.

De acordo com Bernardino, o município:

Foi elevado de povoação para distrito do município dos Barreiros em 30/12/1901 através da lei municipal nº 05. Em 09/12/1938, de acordo com a lei estadual nº 235, passou a ser denominado Puirassu (coroa grande na língua Tupi, falada pelos nativos habitantes, os índios Caetés). Voltou a ter a denominação de São José da Coroa Grande e, 31/12/1958, de acordo com a lei estadual 3.340, quando passou a ser município autônomo, tendo somente sido instalado em 11/04/1962, data em que se comemora a emancipação política, em virtude de questionamentos judiciais sobre a criação do município. A denominação de São José da Coroa Grande tem como origem os bancos de areia, chamados de coroa, pelo formato que apresentam, que emergem quando das marés baixas, entre a beira mar e os recifes de corais, formando piscinas naturais. A história registra que os índios Caetés foram os primeiros habitantes e que os jesuítas passaram pela região quando da colonização dos nativos. (BERNARDINO, 2004, p.19-20).

⁷Os autores Nilza Valéria Zacarias e Arioaldo Ramos, em artigo publicado em “Le monde Diplomatique – Brasil”, ano 4, número 38, de setembro 2010, p. 12, afirmam que “o censo do IBGE realizado em 2000 revelou que, dos 170 milhões de brasileiros, 15,4% se declararam evangélicos. No censo anterior, de 1991, a população evangélica era de 9%. A pesquisa de 2010 dirá se a taxa de crescimento se manteve. Estudos feitos por diversos grupos, alguns vinculados à igreja, outros não, projetam que o número de evangélicos está atualmente em 55 milhões, e chegará a 50% da população brasileira em 2020. O que é incontestável – seja em que proporção for – é o fato de que os evangélicos cresceram e se multiplicaram. A sua presença na sociedade e na cultura brasileira não tem mais como ser ignorada”.

Em relação à religião, Bernardino afirma que:

Os habitantes do município de São José da Coroa Grande são cristãos, na sua maioria quase absoluta, tendo as Igrejas Católicas e Assembleia de Deus como escolha preferencial da maioria da população. Em virtude da maior disponibilidade de documentos, tais igrejas têm maior volume de registros. Os dados da Igreja Católica foram obtidos através de pesquisas nos Livros Tombos das paróquias de Barreiros e de São José da Coroa Grande, além de entrevistas com tradicionais católicos do município. (BERNARDINO, 2004, p.147-152).

Todo movimento sobre o fenômeno do surgimento das primeiras denominações evangélicas em São José da Coroa Grande está marcado por um processo de surgimento da Igreja Assembleia de Deus. Bernardino afirma ainda que:

[...] A religião protestante em São José da Coroa Grande teve origem em 1926, através de Júlio Seixas que implantou a Assembleia de Deus.

A Igreja Assembleia de Deus conta com um grande contingente de crentes e vários templos. O primeiro templo [...] foi inaugurado em 24 de julho de 1977, na rua Júlio Belo.[...] Depois de uma semana de estudos bíblicos, foram batizados 746 novos convertidos. Existem também outras igrejas evangélicas como: a Igreja Reformada do Brasil, que teve o seu culto de inauguração em 13 de agosto de 1972, a Igreja Congregação Cristã no Brasil, que teve início em 1967, a Igreja Cristã Evangélica, a Igreja Batista, que foi fundada em 19 de fevereiro de 2003, a Igreja Testemunhas de Jeová, com sede própria desde 2003. (BERNARDINO, 2004, p.154-159).

Pode-se compreender que, diante dessas denominações religiosas que foram surgindo na localidade estudada, a Igreja Universal do Reino de Deus é uma das mais recentes igrejas evangélicas do município de São da Coroa Grande. Começou as suas atividades no ano de 2007⁸ no local, mas que não deixa de ter a sua importância.

Tais informações nos servem como referencial teórico, sendo necessário um levantamento bibliográfico que dê suporte à pesquisa.

Na obra de Alberto Antoniazzi (1996, p. 22-23), é feita uma abordagem sobre a reação do catolicismo frente à constatação do aumento do número de novos adeptos ao pentecostalismo. Para ele:

⁸ As informações foram prestadas pelo próprio pastor responsável pela liderança da Igreja Universal de São José da Coroa Grande. É ele quem coordena e delibera as atividades aos obreiros e fiéis que prestam os serviços a igreja citada.

O pentecostalismo não traz para a Igreja Católica uma contribuição teológica. Serve, porém, para sacudir os católicos e a hierarquia da Igreja, demasiadamente acomodados a uma situação em que o catolicismo detinha o quase monopólio da religião. (ANTONIAZZI, 1996, p. 22-23).

A partir de Ricardo Mariano e sua obra “Os Neopentecostais: sociologia do novo protestantismo no Brasil”, traz informações sobre as crenças, as práticas, funcionamentos das igrejas neopentecostais e transformações comportamentais por que vem passando os seus membros e os papéis desempenhados por eles, quando afirma que:

Com o Neopentecostalismo, portanto, a velha “mensagem da Cruz” discurso teológico que pregava o sofrimento terreno do cristão, caiu por terra e, sem qualquer compadecimento foi sumariamente soterrada. Daí que, no cotidiano dos cultos e na vasta programação de rádio e TV dos neopentecostais, conhecer Jesus, terem um encontro com Ele e a Ele obedecer constituem, acima de tudo, meios infalíveis para o converso se dar bem nesta vida. (MARIANO, 1999, p. 9).

A partir da contribuição de Francisco Cartaxo Rolim, “Pentecostalismo no Brasil e América Latina: desafios da religião do povo”, torna-se possível a reflexão da construção com trabalhos e lutas do campo religioso pentecostal brasileiro, considerando-se a relevância dos elementos socioculturais e políticos internos, nos levando ao entendimento e compreensão de que o pluralismo religioso não é fenômeno atual. Segundo ele:

O cenário era sem dúvida mais limitado. Mas vozes de diferentes religiões se faziam ouvir. O Catolicismo era sem dúvida o credo de maior imponência, com olhar e gestos de religião dominante [...] monopolizadora. Entretanto, quando do advento do pentecostalismo, o catolicismo já não era uniforme. (ROLIM, 1994, p.17).

Utilizando-se da análise sobre a dinâmica que perpassa o universo religioso brasileiro, no qual é possível identificar processos de transformações e novidades que marcam uma ruptura com o que antes era considerado habitual, com a perda da hegemonia por parte do catolicismo e o crescimento do pentecostalismo, Faustino Teixeira afirma que:

Descendo a um nível mais detalhado, de preocupações com processos de maior nuance, podemos perceber ainda outras transformações. Primeiro, tornou-se comum, em um movimento que se acelera a partir dos anos 1980, o “trânsito religioso”, isto é, que alguém mude de religião ao menos uma vez, e comumente mais de uma, ao longo de sua vida. [...] Por outro lado, nota-se também um processo de “pluralização religiosa”, isto é, de multiplicação de opções religiosas existentes, com a liberdade do indivíduo escolher aquela que considerar mais adequada. (TEIXEIRA, 2006, p. 7-8).

O conceito de trânsito religioso aponta para a circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas descritas durante a pesquisa.

A circulação de pessoas diz respeito ao trânsito que se verifica de uma maneira tradicional de religião cristã como o Catolicismo (Romano, Ortodoxo) ou o Protestantismo histórico (Luteranismo, Presbiterianismo etc.) para uma outra forma, como os novos movimentos cristãos protestantes (Pentecostalismo, Neopentecostalismo).

A circulação de pessoas entre os diversos credos desenha o novo cenário das religiões em relação ao número de fiéis que mudam de religião ou denominação religiosa, principalmente quando há a escolha essencialmente individual e de liberdade de preferências nessa mobilidade.

Leonildo Silveira Campos discute sobre a emergência de novas formas de prática religiosa dentro de uma sociedade, com novas concepções acerca do divino, do sagrado, apoderando-se de recursos persuasivos, cuja centralidade está nas adesões dos indivíduos e, conseqüentemente, na sua mudança de conduta:

A relação entre um campo religioso e a sociedade não se dá de forma mecânica, daí ser impossível pensá-lo como um terreno independente do contexto sócio-cultural mais amplo do qual querendo ou não, ele faz parte. Pressupomos que o processo de globalização, em seu aspecto econômico e cultural, provocou sérias mudanças no universo religioso, exigindo assim que as organizações e instituições adaptassem suas maneiras de funcionar, cooptar e controlar adeptos. Até então, as organizações religiosas funcionavam atreladas à tradição, principal forma de se transmitirem os valores e práticas religiosas. Após essas mudanças, as pessoas deixaram de orientar suas ações pelos programas embutidos nas instituições tradicionais e se tornaram dependentes da mídia, como fonte de modelos para regular seus comportamentos. Por isso, é impossível visualizarmos o drama social, as relações humanas ao redor do sagrado e as trocas dos bens religiosos, sem uma análise do papel desempenhado pela propaganda e publicidade na montagem de um sistema religioso orientado pelo marketing. (CAMPOS, 1999, p. 239).

Waldo César e Richard Shaull nos auxiliam no entendimento e explicação sobre essa forte tendência carismática, que promete uma nova forma de viver, levando o indivíduo a se libertar do pecado e da doença, obtendo a posse de bens materiais, dando em troca a Jesus Cristo o dízimo da renda dos fiéis:

Aparentemente ninguém sai frustrado de um culto pentecostal, por mais que conheça o ritual, os cânticos, os apelos, as mensagens, as coletas. O que se passa no púlpito (no palco) é apenas o primeiro ato. Em seguida todo o auditório se transforma no palco da ação. Invertem-se os papéis momentaneamente: o pastor se torna assistente, espectador do êxtase que invade as almas e os corpos de um plenário lotado, pelo de manifestação pessoal e coletiva. Cada um para si, Deus em todos. Desde a entrada do templo, tudo é submissão; mas, na saída é a missão. Depois da entrega-entrega de si mesmo, de bens materiais, de dinheiro vivo- é preciso comunicar ao mundo lá fora tantas bênçãos, dividir o transbordamento, anunciar a cura, livrar outros do alcoolismo, da umbanda, dos ódios, da descrença. O cotidiano transforma-se num lugar de experiências reais, de outra dimensão de vida, do rompimento da rotina. [...]. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p.40).

1.2 A realidade religiosa brasileira é pluralista

Por pluralismo religioso entende-se aqui não a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, e sim diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa. Não se trata de interpretação doutrinária. Trata-se antes de modos diversos de ver religiosamente o relacionamento com o sagrado, de ver o mundo e a vida. Nesse sentido, pluralismo religioso implica referência não a diferentes interpretações acerca de uma verdade religiosa e de uma passagem bíblica, mas uma referência à experiência religiosa à luz da qual e a partir dela o indivíduo tem o seu modo de ver religiosamente as coisas.

Torna-se possível identificar características que configuram os espaços sociocultural e religioso do pentecostalismo. Trata-se também das características do pluralismo religioso encontrado no Brasil. Segundo Rolim (1995, p.17): “As igrejas evangélicas eram muitas: congregacionais, presbiterianas, metodistas, batistas, adventistas, as luteranas no sul do Brasil”. No norte, nordeste e sudeste os primeiros terreiros afro-brasileiros e o espiritismo Kardecista já existiam quando as duas primeiras igrejas pentecostais despontaram (Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus). Ao ser trazida por missionários estrangeiros, de

nacionalidades diferentes para o Brasil, a religião pentecostal conquista o seu espaço dentro de um pluralismo que de acordo com Rolim:

Os terreiros afro-brasileiros iam batizando novos espaços com seu ritmo religioso. O espiritismo Kardecista ia abrindo seus salões nos grandes e médios centros urbanos. É nesse pluralismo religioso que o pentecostalismo foi conquistando seu espaço.[...]Em face do catolicismo e das várias igrejas evangélicas já existentes, cultos orientais de diversas modalidades, recentemente chegados, tomam assento na larga praça multirreligiosa. (ROLIM, 1995, p.17-18).

Entretanto, como afirma Rolim (1995), não é exagero imaginar que, se uma parcela significativa do catolicismo se voltou para o pentecostalismo, então, esse não era tão dominante quanto parecia, quando da conquista evangélica do Sudeste ao Nordeste e também ao Norte.

O Brasil religioso vem demonstrando, em seus últimos censos populacionais, que não é mais tão católico como antes, pois o surgimento e o grande crescimento de inúmeras igrejas evangélicas é uma realidade visível na sociedade brasileira, como podemos confirmar a partir de César e Shaull:

A chegada dos pentecostais era considerada como “invasão de seitas” [...] o fenômeno começa a provocar espanto e polêmica. Com o aparecimento de centenas de novas igrejas, o número atual de pentecostais tem sido estimado entre 15 e 20 milhões, ou seja, 10% a 15% da população brasileira, enquanto que as igrejas históricas contam com cerca de 2% da população brasileira. Embora a Igreja Católica se mantenha Majoritária [...], está em evidente desvantagem quanto ao seu crescimento. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 22-23).

Segundo Pierucci:

O censo de 2000 retrata um Brasil que está mudando, deixando de ser tão tradicional na forma religiosa de ser, mas mesmo assim, ainda continua com 125 milhões de católicos declarados neste século XXI. Uma questão que deve ser inicialmente considerada parte da observação de que na atualidade, não só as pessoas podem optar por outra religião, mas podem continuar optando por outras religiões. (PIERUCCI, 2004).

Para defender a ideia de que temos um Brasil religioso, cada vez menos católico, é preciso refletir sobre a realidade em relação a essa redução. Para Pierucci (2004), “a própria opção religiosa, na realidade, torna-se um ato livre, podendo ser perfeitamente revisto com a mesma intensidade em que ocorreu a

mudança”. Nota-se que, com a religiosidade de hoje, os vínculos tornam-se quase exclusivamente experimentais.

Essa variedade provocou também uma imensa reflexão teológica cristã, tendo em vista que as convicções religiosas, assim como as verdades absolutas, passaram a ser desafiadas ou, mesmo, contrapostas.

A discussão sobre a mudança de denominação religiosa é, portanto, assunto complexo e tarefa difícil de realizar. O Brasil se vê desafiado pelo espaço que se abre para que um grande número de novas igrejas se torne realidade e abram as portas, a cada dia.

Segundo César e Shaul:

O crescimento do pentecostalismo, visível em todo o país, já era motivo de estudos e pesquisas de cientistas sociais e de religiosos (protestantes católicos). O Brasil de hoje é considerado a maior comunidade protestante do mundo. As estimativas levam a números expressivos e seus resultados têm reflexos cada vez mais significativos na sociedade e na cultura brasileira [...]. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 24-32).

É nesse contexto que o quadro da religião vem tentando justificar a mobilidade de pessoas e a necessidade que elas têm em estarem em constante movimento de uma denominação religiosa para outra. As reflexões sobre o tema chamam a atenção pela busca de maior consciência sobre a religião. Obviamente, a liberdade religiosa a que assistimos nos últimos tempos e a estruturação da sociedade moderna, favorecem o entendimento quanto ao crescimento da pluralidade religiosa, bem como do “abandono” dos muitos fiéis da pertença católica.

O dinamismo religioso inerente ao pluralismo transparece nos caminhos seguidos pelo Pentecostalismo, que vem conquistando o seu espaço cada vez mais.

Rolim nos esclarece que:

Pluralismo religioso não significa simplesmente diversificação de credos, o que pode dar sentido estático – vários espaços religiosos, diferentes e justapostos. Distintos são sem dúvida uns dos outros, mas cada um com sua dinâmica própria e interna. Entrelaça-os uma relação dinâmica [...]. O dinamismo religioso inerente ao pluralismo transparece ainda nos caminhos seguidos pelo pentecostalismo. Este não os abriu. Já os encontrou traçados. (ROLIM, 1995, p.19).

Em tempos de globalização, as rotinas da vida cotidiana constituem um desafio para a religião. Surpreendente é a facilidade que qualquer um tem de mudar de uma denominação religiosa para outra sem problemas de consciência e de constrangimento. Estamos na era da religião sem fronteiras; ela se espalha e se fragmenta, refaz-se de acordo com a sua necessidade; avança e ocupa espaços. A religião explode e pluraliza-se. Aquela com disponibilidade e dinamismo terá o seu espaço garantido junto à população.

Nessas circunstâncias, quanto mais desenvolvido for o pluralismo religioso maior será a ação e a participação religiosa da população, com os seus anseios e dúvidas. É importante salientar que o pluralismo religioso é tratado aqui, não apenas como a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, mas também diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa.

A pluralização é o rótulo de um tipo de sociedade que possibilitou os limites do desejo de escolha e de liberdade de preferências. Conforme Gloecir (2011,p. 03): “No Brasil, aproximadamente um terço da população adulta já teve a experiência do sentido da conversão”. É ele quem passa a escolher o credo que mais lhe agrada. A sociedade passa então a recorrer à religião conforme as suas necessidade e interesses.

Assim sendo, podemos encontrar no interior de um mesmo sistema religioso, modos de ver diferentes, maneiras diversas de encarar a própria religião. Isso nos leva a pensar e a afirmar a subjetivação da religião, sem que isso também implique negar que ela deixe de ter sua dimensão de objetividade e sua doutrina. A partir dessa colocação, as opções de prática religiosa ou a escolha de um credo de preferência a outros, vem-se fazendo a partir do sujeito e não a partir de uma norma objetiva. As transformações sociais, atualmente em curso, com os processos de urbanização e de industrialização, mesmo sem correspondência, contribuíram para o surgimento deste tipo de pluralismo religioso.

O avanço das igrejas pentecostais, quer queiram ou não, obrigam as denominações religiosas a dialogarem entre si. A existência de credos diferentes indica, nessa situação, uma competição religiosa. Para Spohr (2010, p.18): “Os fiéis escolhem de acordo com as suas necessidades espirituais e, quiça, necessidades sociais e econômicas. As religiões se veem obrigadas a conversar com esta

realidade”. Só quando se tem em vista esse pano de fundo do pluralismo religioso, em que as opções religiosas ficam à mercê do modo de ver de cada um, é que se pode perceber a passagem de uma religiosidade que se subjetivou, de um credo para outro. O pluralismo religioso indica que as pessoas não deixaram de ser religiosas; indica, sim, uma diversificação religiosa, e isto não só porque há credos diferentes mas também porque há maneiras diferentes de crer e de praticar.

De acordo com Luíza Tomita:

A aceitação consequente do pluralismo religioso é uma “mudança de paradigma” mais profundado que parece: as religiões estão desafiadas a recriar a sua autocompreensão e a refazer sua interpretação da realidade, a de se converter, a morrer, a voltar a nascer. Antes de dialogar com outras religiões, cada religião deve realizar um diálogo anterior consigo mesma, para por em questão suas próprias convicções e verificar a posteriori as afirmações que se davam por supostas a priori sobre sua unicidade e absolutismo, e para mudar, se necessário. O diálogo urgente é o diálogo da vida, que produz e multiplica a vida, como corresponde às religiões que crêem em um Deus da vida. (TOMITA, 2005, p. 22).

Para Gaader:

Esse pluralismo tem se concretizado sob a forma de uma pluralização crescente de igrejas cristãs, vindas de fora ou fundadas aqui mesmo, algumas delas muito bem-sucedidas em seu expansionismo, cujos exemplo as mais conhecidas são as igrejas neopentecostais. Mais que um país católico, o Brasil parece se tornar cada vez mais um país cristão. Em outras palavras, o recuo do catolicismo em território brasileiro não significa nem implica o recuo do cristianismo. (GAADER, 2006, p. 303).

Um marco fundamental na história religiosa brasileira foi o fim do monopólio Católico e a crescente abertura para o pluralismo religioso explícito, quando foram introduzidos no Brasil diferentes sistemas religiosos com destaque para a vertente protestante, que foi paulatinamente conquistando segmentos cada vez maiores da população.

1.3 O surgimento do pentecostalismo no Brasil

Paul Freston (1996) divide a história do pentecostalismo no Brasil em ondas. Para ele, há o pentecostalismo de primeira, de segunda e de terceira ondas, sendo a terceira onda denominada por (MARIANO, 1999, p. 32) de Neopentecostalismo.

À primeira corrente pentecostal brasileira (primeira onda) iria do período de 1910-1950. Foi denominada de pentecostalismo clássico, indo da implantação da Congregação Cristã do Brasil sob a liderança do italiano Luigi Francescon, na cidade de São Paulo e no Paraná, em 1910. Já em 1911, os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren iniciaram suas missões no Brasil, na cidade de Belém do Pará, com a Assembleia de Deus até a sua difusão por todo o Brasil. Ambas caracterizaram-se pelo anticatolicismo, pela glossolalia⁹, pelas ideias do Apocalipse, na crença do retorno de Cristo, na salvação, no paraíso e de rejeição aos costumes mundanos.

O Pentecostalismo de segunda onda teria como característica os movimentos de cura divina a partir da década de 1950, originou-se na cidade de São Paulo. As igrejas desse período são: Nova Vida, Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular e Metodista. A terceira onda que começa na segunda metade da década de 70, cresce e se fortalece no decorrer das décadas de 80 e 90, ainda se encontra em processo de crescimento. Segundo Freston (1996), essa onda é de origem carioca e se caracterizou pelo “boom” dos novos movimentos religiosos, pelo uso intenso da mídia eletrônica (também denominada de televangelismo). A terceira onde demarca o corte histórico-institucional que os pesquisadores denominam de Neopentecostalismo.

As igrejas que fazem parte desta corrente pentecostal (terceira onda) são: Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Comunidade da Graça, Renascer em Cristo, Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo e Cristo Vive. As principais características dessas igrejas segundo Mariano, são:

⁹ Glossolalia: dom de falar em outras línguas ou em línguas estranhas é aceito pelos pentecostais como um sinal da presença do Espírito Santo, o fiel está sob a ação do Espírito Santo. Ver em Campos Júnior (1995, p. 69)- Pentecostalismo: sentidos da palavra divina; ed. Ática. As crenças dos pentecostais são caracterizadas pelas manifestações do Espírito Santo nos dias de hoje, de acordo com o Novo Testamento- livros Atos dos Apóstolos, capítulo dois- numa passagem onde o Espírito Santo apareceu aos apóstolos sob forma de línguas de fogo, fazendo-os falar em outras línguas para serem compreendidos por uma multidão que os ouvia. Pode-se compreender então que para os pentecostais, são aceitos os dons espirituais das “línguas estranhas” (glossolalia). Logo, a condição de ser-estar pentecostal é sacramentada na maioria das denominações com o batismo do Espírito Santo, o qual é vivenciado depois da conversão, tendo como regra a obediência e fidelidade aos ensinamentos de Jesus Cristo que é capaz de dar o poder de falar em línguas estranhas, desconhecidas dos homens e possibilitar a cura. Cf. Atos 2: 1-4. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

Pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, a redenção da pobreza mediante a recompensa ou íntima relação entre dar e receber, guerra espiritual na eterna luta contra o diabo. Elas se comportam como empresas [...] os homens, desde então, estão predestinados à prosperidade, à saúde, à vitória, à felicidade. (MARIANO, 1999, p.150-160).

Conforme Rolim (1995, p. 25): “O Pentecostalismo no Brasil, por ser herança de um tipo de religião norte-americana, é totalmente dissociada de qualquer compromisso sociopolítico”. Batismo no Espírito, crença no poder de Deus, cultos espontâneos e cheios de emoção formavam um conjunto fechado e sem abertura para o social, mas abertos para a cura dos males diretamente sentidos, já no início do Pentecostalismo brasileiro.

Conforme os historiadores, o Pentecostalismo moderno iniciou-se em 1906 e logo se disseminou pelo mundo. Mariano (2005, p. 23) defende que: “O Pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo. Desde o início conteve diferenças internas”, pois a Congregação Cristã e Assembleia de Deus, as duas primeiras igrejas pentecostais fundadas no Brasil – sempre apresentaram claras distinções eclesiais e doutrinárias que, com o passar do tempo, geram formas e estratégias evangelísticas e de inserção social bem distintas.

Ambas as denominações logo se difundiram pelo país inteiro, hoje elas são consideradas as duas maiores igrejas do Pentecostalismo no Brasil.

De acordo com Gaader:

Na segunda metade do século XX, a partir dos anos 50, os evangélicos pentecostais cresceram e se diversificaram de tal forma, que acabaram por se tornar amplamente majoritários entre os protestantes brasileiros. No início da década de 90, pelo menos um décimo dos brasileiros adultos era pentecostal (10%), ao passo que os protestantes históricos representavam apenas 3% desses brasileiros. Recentemente, o movimento pentecostal no Brasil passou a se diferenciar em dois tipos, com dois formatos básicos: os pentecostais “clássicos” e os “neopentecostais”. (GAADER, 2006, p.307).

Os pentecostais segundo Rolim:

Não são só dos cultos. Inserir-se na existência cotidiana, trabalham na sociedade, têm família e procuram ganhar recursos para a sua subsistência. Abnegando os prazeres mundanos e focando o olhar para as coisas divinas, espirituais e de Deus, fez com que existissem as rupturas com as situações sociais nas quais os pentecostais aderiram por muito tempo durante a sua história. (ROLIM, 1995, p.78).

O fiel, quando resolve aderir a uma igreja pentecostal, já está ciente da sua postura e o sacrifício que terá que enfrentar, porque a conduta e a postura são, na maior parte, ditadas e postas como normas. As regras e proibições legalistas restringem-se aos diversos costumes, interferindo, entre outras situações, no uso de roupas, dos cabelos e a mídia.

Sempre focados nas bênçãos de Deus e por quem deveriam curvar-se, estão em busca da simplicidade, esquecendo a vaidade na aparência, principalmente os adeptos da Assembleia de Deus.

Os pastores de algumas igrejas pentecostais defendem e mantêm um discurso acusatório contra religiões 'concorrentes', principalmente a Católica. Para eles, as suas divindades são as causadoras dos males e das desgraças que se abate sobre as pessoas que com elas convivem e acabam atraindo sobre si críticas e acusações, sobretudo, dos líderes das demais organizações religiosas que competem com elas no mercado religioso nacional. Também rejeitam as imagens dos santos bem como as práticas do curandeiro, quando incorporam rezas aos santos.

A manifestação pessoal espontânea e simultânea dos fiéis durante os rituais em forma de rezas, louvores, risos e choros contribui para formar um ambiente contagiante de expansividade emocional. O silêncio e a concentração estão ausentes nos rituais do pentecostalismo. Para Oro, (1996, p. 51-52): "Ao contrário, prevalecem as manifestações verbais, espontâneas ou repetitivas às proposições dos pastores, às quais, às vezes, se transformam em gritos". Particularmente significativo no contexto da emocionalidade pentecostal é o "falar em línguas", que vem a ser uma experiência de euforia emocional, de alegria plena, de fogo divino. Os cantos, os hinos também favorecem a exaltação emocional.

A partir de 1901, o movimento pentecostal vem sendo analisado e, atualmente, sendo considerado um dos fenômenos religiosos mais importantes na América Latina. Entre as igrejas pentecostais, serão priorizadas as pioneiras: Congregação Cristã e Assembleia de Deus; assim como a Universal do Reino de Deus, objeto de nosso estudo.

Conforme Oro:

Em nosso país, movimento pentecostal manteve-se discreto até a década de 50 reunindo fiéis em torno dessas três denominações religiosas. A partir dos anos 50 [...] ocorreu uma fragmentação e uma importante expansão do pentecostalismo com o surgimento de igrejas brasileiras, destacando-se as seguintes: Brasil para Cristo (1956), Igreja Evangélica Pentecostal Cristã (1956), Igreja da Nova Vida (1960), Igreja Casa da Bênção (1964), e especialmente, a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e Renascer em Cristo (1986). Contrariamente às três primeiras igrejas mencionadas, que são de origem estrangeira e que compõem o pentecostalismo tradicional, as últimas referidas são nacionais, possuem centenas de templos espalhados pelo Brasil, algumas delas também se estabeleceram no exterior, como é o caso da Igreja Deus é Amor e da Igreja Universal, que possuem templo na América do Norte, em vários países da América Latina e mesmo na Europa, África, África e Ásia. (ORO, 1996, p. 47-48).

O Pentecostalismo surgido nos Estados Unidos se ramificou de forma acelerada no Brasil, apesar de os primeiros missionários serem de berço europeu. Luigi Francescon (1866-1964) era um imigrante italiano, nascido em família católica, que com 24 anos chegou a Chicago, converteu-se e foi membro fundador da Igreja Presbiteriana Italiana (1892), mas, em 1903, foi batizado por imersão, desligando-se dos presbiterianos. Em 1907, foi batizado com o Espírito Santo e falou em línguas, aderindo ao pentecostalismo.

O fato de a Congregação se recusar a pregar nas praças públicas, de não divulgar quem tinha ou não o dom de cura ou de profecia, como é costume ocorrer em muitas igrejas pentecostais, tornavam mais lentos os avanços da Congregação Cristã.

A Congregação Cristã, a igreja pentecostal mais antiga do Brasil, foi por quase quarenta anos a maior. Ainda hoje predomina em São Paulo, que, apesar disso, ainda conserva uma postura baseada em um rígido dualismo de igreja e mundo, espírito e matéria.

De acordo com Antoniazzi:

A Congregação Cristã rejeita métodos modernos de divulgação. Não utiliza rádio ou televisão, pregações em lugares públicos, ou literatura. O proselitismo é feito exclusivamente dentro dos templos e nos contatos pessoais. Ajuda na manutenção desse padrão o calvinismo da CC que resulta da passagem de Francescon pelo presbiterianismo: Deus predestina pessoas para a salvação. [...] A convicção de que Deus vai trazer para o seu convívio as pessoas que ele deseja salvar tem um efeito importante sobre a relação da CC com a modernidade. A predestinação a liberta da pressão de

adaptar-se constantemente aos métodos de divulgação que as mudanças sociais e avanços tecnológicos indicam.[...] A doutrina da CC age como amortecedor, permitindo que ela se contente com os velhos métodos independentemente dos resultados. (ANTONIAZZI, 1996, p.103).

Não se estabelecem regras casuísticas para vestimenta e comportamento, nem se fala do dízimo nem da guarda do domingo, o uso de álcool é aceito, se for moderadamente. Durante os cultos, os homens ficam separados das mulheres e as mesmas usam véu. Os pecados (como o adultério), graves após a entrada na igreja (os pecadores) são punidos como permanente perda de liberdade, isto é, nunca mais a pessoa poderá ocupar um cargo ou dar um testemunho. A CC não colabora com outras igrejas. Embora não venha a dizer, mas ela se considera como a única igreja correta e é conhecida como irmandade por sua liderança ocorrer de acordo com a tradição, independentemente do carisma ou competência. Antoniazzi acrescenta ainda que:

Todo novo converso é um contato pessoal, e geralmente um parente os conversos têm mais em comum do que em outras igrejas. Além disso, são pessoas integradas em redes sociais fortes, tendendo assim ao tradicionalismo. Os anciãos que dirigem as reuniões não podem ter contato com o dinheiro das contribuições. Em matéria de dinheiro a CC se distancia o máximo da imagem atual dos pentecostais. Não tendo funcionários pagos ou seminários teológicos, suas despesas são reduzidas. Não se ensina sobre o dízimo e não se fazem coletas. As contribuições são entregues em particular, não podendo ser em cheques, para que não apareça o nome do doador. (ANTONIAZZI, 1996, p. 106).

Como a CC não possui uma literatura própria, costuma-se fortalecer a homogeneidade interna através de viagens frequentes com o objetivo de visitar a irmandade em outras cidades. Outra forma de manter a homogeneidade é realizando uma convenção anual no templo central no Brás, em São Paulo.

Apesar da tentativa em se manter afastada do mundo, com sua indiferença a respeito de reconhecimento e status dentro da sociedade, ela também quer ser procurada por essa sociedade. É que os seus líderes são praticamente anônimos. Aqueles que conseguem lugar de destaque, ocupando cargos dentro da igreja, são proibidos de aceitar posições políticas.

Para Antoniazzi

Todas as decisões na igreja devem ser confirmadas por revelação; os sermões nunca são preparados, nem se sabe antes quem vai pregar, é Deus que revela na hora. Os cultos dão muita ênfase aos testemunhos, o ambiente é de compenetração e sobriedade. (ANTONIAZZI, 1996, p.104).

De acordo com Mariano (2005, p, 24): “A Congregação Cristã permanece sectária, exclusivista, considera-se a única detentora da verdade e crítica acerca do que se passa no movimento pentecostal à sua volta”.

Atualmente, ainda continua sem fazer uso de qualquer meio de comunicação de massa, nem mesmo de revistas, jornais, folhetos e literatura, de concentrações em praças públicas, ginásio de esporte, estádios de futebol, teatros e cinemas.

Esse comportamento dá à igreja uma estabilidade em muitas áreas, não existe a tentação de experimentar novos tipos de culto em nome da atratividade, sendo a predestinação responsável por todos os fracassos e sucessos da igreja. Mas, segundo Antoniazzi:

Essa rejeição da propaganda pública tem um preço, levando a CC ao crescimento em cidades pequenas onde a via familiar de divulgação funciona melhor. Nas grandes metrópoles, o crescimento é lento em comparação com outras igrejas pentecostais. Após um crescimento inicial rápido, acabou sendo ultrapassada pela Assembleia de Deus no final dos anos 40. (ANTONIAZZI, 1996, p. 104).

Quanto a Assembleia de Deus, em 1910, Gunnar Vingren e Daniel Berg vieram para o Brasil. Chegaram ao Pará com o dinheiro para a viagem doado por uma igreja sueca de Chicago, sem sustento garantido e sem apoio denominacional, mas, a partir de 1914, outros suecos começaram a chegar para colaborar com Vingren e Berg. O auge da presença sueca ocorreu nos anos 30, com cerca de 20 famílias missionárias e, depois de 1950, o fluxo começou a diminuir.

Segundo Antoniazzi:

A expansão inicial da Assembleia de Deus foi moderada. Nos primeiros 15 anos limitou-se praticamente ao Norte e Nordeste, onde a oposição católica e a dependência social de boa parte da população não eram favoráveis à mudança de religião. [...] A Assembléia de Deus se espalhou, não só com a ação planejada dos líderes, mas também pela mão de leigos, geralmente pessoas simples. Aliás, a expansão para outros Estados parece ter sido provocada por leigos, uma vez que Berg evangelizava ao longo da

Estrada de Ferro Belém-Bragança e na Ilha de Marajó. (ANTONIAZZI, 1996, p. 82).

No ano de 1930, a Assembleia de Deus se expande geograficamente como a Igreja protestante nacional por excelência. Em alguns Estados do Norte, o protestantismo praticamente se reduz a ela.

É nesse contexto que Rolim defende que:

[...] naqueles anos a viagem do Nordeste para o Norte, e vice-versa, era muito difícil e demandava muito tempo. As secas nordestinas desempenharam então papel dos mais relevantes na expulsão temporária dos sertanejos. Os longos períodos de estiagem, acarretando a perda total das plantações, dizimando o gado por falta de água, impeliam o nordestino para outras paragens, em busca de trabalho e alimentos. Muitos subiam penosamente até o Maranhão e Pará. Outros buscavam a zona da mata, alojando [...] à sombra dos engenhos de açúcar. Era gente pobre, a magreza se espalhando pelo corpo, a fome estampada no rosto. Chegando ao Norte, quando não morria na longa e extenuante viagem, essa gente se encostava junto a quem pudesse ajudar. [...] encontravam já os crentes, simples, pobres, mas acolhedores. Não davam só comida aos que chegavam. Davam principalmente acolhimento. O convite para o culto vinha depois. Mas não faltava. Não poucos foram ajudados na procura do trabalho. Ajuda essa que visava ganhar adeptos. O migrante conheceu a Bíblia, que lhe ficou sendo não só uma grande novidade, mas uma surpreendente descoberta. Assistiu aos cultos, viu os assistentes se cumprimentarem como velhos conhecidos. Admirado, presenciou o fato de que os irmãos pregavam e não somente o pastor. As secas que esvaziavam os sertões [...] tão logo findassem com a chegada do inverno e das chuvas, trariam de volta os nordestinos e com eles e na bagagem deles uma crença nova e a Bíblia. O tempo que eles passaram no Norte fora o bastante para que as igrejas pentecostais lhes incutissem a descoberta de uma nova maneira de igreja e de cultos. E os textos bíblicos que ouviram falavam mais do poder de Deus, de Jesus, do que do poder do santo. Muitos se convertiam, achando que aquela era a sua igreja, a igreja que sonharam ter um dia. (ROLIM, 1995, p.43-44).

Assim, a imagem do santo foi trocada pela Bíblia, cujas histórias de milagres e do poder sobrenatural eram mais abundantes, mais divulgadas e verdadeiras; repousavam sobre a palavra de Deus.

A realidade é que, na tentativa de atrair mais simpatizantes, iniciava-se o culto na casa dos próprios crentes ou de um amigo, até mesmo em terreno baldio.

Rolim descreve que:

O trabalho religioso, se começava com a leitura da Bíblia, cânticos, curtas pregações sobre o poder de Deus, executado por um, dois ou três crentes, logo se tornava trabalho religioso dos poucos

assistentes. Estes aprendiam os cânticos, iam aos poucos conhecendo a Bíblia, os episódios enaltecendo o poder de Deus entrando-lhes na mente; orar com as próprias palavras era coisa que agradava e despertava a emoção. (ROLIM, 1995, p.47).

A iniciativa de simples crentes estimulava-os a darem continuidade aos cultos; não se esperava que os templos fossem construídos primeiro para, depois, se iniciarem os cultos, era uma forma de atrair simpatizantes e de proliferar as Assembleias de Deus. Partiram da região norte, alcançaram o nordeste, o sudeste, o sul e o centro-oeste do Brasil.

A primeira Convenção das Assembleias de Deus aconteceu na cidade de Natal, em 1930, assistida por 11 missionários suecos e 23 líderes brasileiros. No momento, a decisão mais importante foi a de os missionários suecos deixarem a administração das igrejas locais no norte e nordeste do país sob a liderança dos obreiros nacionais. Essa convenção¹⁰ foi presidida pelo pastor Francisco Gonzaga da Silva. A Convenção Geral das Assembleias de Deus tornou-se pessoa jurídica em outubro de 1946. Cada igreja local é uma assembleia independente, tendo suas próprias funções eclesiais da maneira como eles entendem as normas no Novo Testamento.

A Convenção Geral das Assembleias de Deus, órgão máximo de denominação, na realidade é um centro fraco; não tem poderes para demitir ou nomear pastores, nem sequer qualquer poder legal sobre as convenções estaduais, deixando-as exposta financeiramente.

Para se chegar a ser pastor na Assembleia de Deus, é necessário vencer muitos estágios de aprendizado como auxiliar, diácono, presbítero, evangelista, pastor. Mesmo que haja ritos reservados aos pastores, não há um abismo entre clero e laicato, ele não se distancia do membro comum porque possui uma formação especializada. Dele exige-se muito, pois é o escolhido do Senhor, atribuindo-lhe grande responsabilidade.

A Assembleia de Deus tem passado por um processo de ascensão social. Há uma acentuada preocupação com a respeitabilidade social e orgulho nos êxitos educacionais dos membros. Conforme Antoniazzi:

¹⁰ A primeira Convenção Geral ocorreu nos dias 5 a 10 de setembro de 1930, na cidade de Natal-RN, no templo da igreja em que o pastor Francisco Gonzaga da Silva presidiu. Na oportunidade, foi publicado no jornal *O Mensageiro da Paz*, como órgão oficial da denominação. Vide Joanyr de Oliveira. **As Assembleias de Deus no Brasil**- Sumário Histórico Ilustrado. Rio de Janeiro: CPAD, 1998:130.

A quantidade de produtos literários do pentecostalismo brasileiro deve ser bem maior do que os outros segmentos da mesma classe. Possui uma editora que já conta com centenas de títulos publicados. De 170 títulos no catálogo da CPDA¹¹, 140 são de autores nacionais. (ANTONIAZZI, 1996, p. 92).

Numericamente, a Assembleia de Deus constitui o mais forte e expressivo grupo evangélico do Brasil, estão presentes em todos os Estados da Federação e em quase todos os municípios. Antoniazzi (1996, p. 94) descreve que: “A igreja já tem todas as classes dentro dela, desde empresários de porte razoável até mendigos”. César e Shaull (1999, p. 23) descrevem que: “No final da década de 90 a Assembleia de Deus é ainda o grupo pentecostal mais importante do país, talvez do mundo, com seus 5 a 7 milhões de membros praticantes”.

1.4 Procurando entender os problemas do movimento neopentecostal

As igrejas neopentecostais surgiram no Brasil na segunda metade da década de 1960 e adquiriram maior expressão nas duas décadas seguintes.

No Brasil atual, nota-se o aumento crescente de novas igrejas e o país mais católico do mundo vem sofrendo mudanças com o crescimento da evangelização nas diversas denominações, principalmente as neopentecostais com suas matrizes norte-americanas, utilizam-se dos meios de comunicação como rádio, televisão, jornais, a mídia em geral para que sua presença seja notada no dia a dia das pessoas.

Dentro desse contexto, questiona-se a respeito de algumas questões como: – O que motiva a adesão dessas pessoas à nova denominação religiosa? – O que essas novas expressões evangélicas oferecem de atrativo que chame a atenção dos novos adeptos?

Vivemos em uma realidade social de grande desigualdade social e desconforto, e que somente o apego a alguma religião leva as pessoas a viverem a ilusão de que irão salvar-se se aderirem a uma nova realidade religiosa. Torna-se evidente que as igrejas neopentecostais conseguem atrair um grande número de pessoas com o discurso de que há exclusividade nas soluções dos problemas que

¹¹ Casa Publicadora da Assembleia de Deus, fundada em 1937, era a principal fonte de renda para a Convenção Geral.

afligem os fiéis e no caminho que leva à salvação. Além de possuir a visão teológica dos pentecostais tradicionais (Batismo do Espírito Santo e os dons carismáticos), diferencia-se pela adoção de outras características, em particular, o estímulo à expressividade emocional. O que leva a contribuir para a expressão das emoções é o ambiente que se cria nos templos e a dinâmica dos rituais ali postos em prática.

Mariano descreve que:

Apesar do rápido avanço e da progressiva influência dessa grande minoria religiosa no alardeado “maior país católico do mundo”, até recentemente o pentecostalismo constava entre os grupos religiosos menos estudados. Somente a partir da segunda metade dos anos 80, com, a irrupção dos pentecostais na política partidária, a expansão do televangelismo, a compra da Rede Record pela Igreja Universal e os escândalos fiscais, policiais e políticos, amplamente divulgados pela imprensa, envolvendo pastores e parlamentares, cresceu consideravelmente o número de pesquisadores empenhados em investigar tal fenômeno religioso. (MARIANO, 2005, p.15).

Na Rede Record, no início da manhã é possível observar pastores da Igreja Universal entrevistando fiéis que, depois de participarem dos cultos da “corrente da prosperidade”, nos quais estão cientes que adquiriram as bênçãos divinas prometidas aos cristãos fiéis no pagamento dos dízimos e aqueles generosos nas ofertas, tiveram suas finanças e seu patrimônio ampliados de forma milagrosa.

Analisando teologicamente, o Neopentecostalismo possui aspecto peculiar da Teologia da Prosperidade e guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra. Sociologicamente, difere do pentecostalismo tradicional pelo rompimento com as normas sociais (usos e costumes de imposição pentecostal), ligadas a um ideário ascético no isolamento do mundo. O Neopentecostalismo, possui uma visão contextualizada e uma ética bem mais aberta em relação ao social. Pode-se identificar no uso dos meios de comunicação, na apropriação de ritmos musicais vigentes, no vestuário liberado, no requinte dos templos (não há mais a preocupação em caracterizá-los com aparência de ambiente religioso), na aquisição e apropriação do luxo e participação na política partidária. Mariano (2005, p.45) enfatiza que: “As igrejas neopentecostais encontram-se em franco processo de ‘mundanização’. Nota-se que a própria filiação religiosa vivida conscientemente para atingir fins terrenos já atesta o menor sectarismo e ascetismo dos neopentecostais”.

Por isso, é possível compreender por que o Diabo é combatido por eles com tanta veemência, pois é considerado o responsável de todos os males.

Para Mariano:

A antítese divina constitui o principal obstáculo a ser superado para que as graças de Deus possam recair sobre os fiéis, satisfazendo os seus interesses estritamente mundanos. Sem culpas, sem rodeios, esses crentes estão legitimamente interessados em bem viver a vida. Não é à toa que os testemunhos de bênçãos dos crentes bem-sucedidos levados ao rádio e à TV, além de discorrerem sobre conversão a Jesus, renúncia às religiões idólatras, casamentos restaurados, curas milagrosas, superação da depressão, do alcoolismo, do uso de drogas e até do envolvimento em crimes, falam de empregados que se tornaram patrões, da aquisição de carros e imóveis luxuosos, de lucro nos negócios, de sucesso e vitória nas mais variadas atividades. (MARIANO, 2005, p. 45-46).

É nesse sentido que observa Andrade:

Ao tentarmos compreender as mazelas da atualidade, não podemos furta-nos de analisar o papel fundamental da religião, que tanto pode desempenhar a função de transformadora, como de formadora à ordem vigente. (ANDRADE, 2007, p.116).

Para Mariano:

A vulnerabilidade e o desespero de grandes contingentes populacionais [...] sem dúvida facilitam seu trabalho e ampliam sua probabilidade de êxito. Mas seu sucesso proselitista não depende da existência de tais problemas em si mesmos, e sim, justamente de sua elevada capacidade de explorá-los, oferecendo recursos simbólicos e comunitários para seus fiéis e potenciais adeptos lidarem com eles. (MARIANO, 2008, p.71).

Semelhante ao Pentecostalismo, o Neopentecostalismo brasileiro possui raízes nos Estados Unidos, enquanto que a ideologia neopentecostal se disseminou no Brasil por meio de pregadores e pastores brasileiros que tinham contato com os Estados Unidos. Parte desses líderes brasileiros tornou-se fundador de novos ministérios ou denominações religiosas neopentecostais. A Teologia da Prosperidade foi formulada por Kenneth Hagin¹², que a difundiu juntamente com diversos pregadores e líderes ministeriais dos Estados Unidos. Entre os meios

¹² Kenneth Erwin Hagin, é considerado o pai do Movimento Palavra de Fé. Foi um dos primeiros pastores protestantes a escrever sobre as filosofias que se tornaram o fundamento do movimento carismático, e um dos primeiros autores a pregar sobre a Teologia da Fé, escrevendo O Toque de Midas. Foi considerado, até alguns anos atrás, um escritor de heresias, hoje seus livros são muito respeitados por pentecostais. Foi um autores a pregar sobre a Teologia da Fé.

utilizados, encontra-se a literatura publicada pela ADHONEP¹³ (Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno) e pela pregadora Valnice Milhomens. A influência estrangeira se dá pela literatura, com os livros importantes de Kenneth Hagin, T.L. Osborn, Frank Peretti, Don Gosset, Benny Hinn, Peter Wagner e de outros vinculados à Teologia da Prosperidade, das Maldições Hereditárias, como também à Confissão Positiva e à guerra espiritual; todos encontrados, na maior parte, em livrarias evangélicas.

Entre os brasileiros responsáveis pela expansão neopentecostal, destacamos a apóstola Valnice Milhomens¹⁴: líder da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, televangelista, líder do Ministério Palavra da Fé. É defensora da guarda do sábado, doutrina que provoca reações adversas em quase todos os meios evangélicos. R.R. Soares¹⁵ foi escritor, televangelista, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Atualmente, possui uma rede de emissoras de televisão RIT (Rede Internacional de Televisão) acessível nas principais cidades do Brasil. Proprietário da Graça Editorial, talvez a principal editora dos seus livros. O bispo Edir Bezerra Macedo, em 1977, fundou a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus). Esses e muitos outros são nomes conhecidos na galeria dos pregadores e escritores do Neopentecostalismo no Brasil.

Conforme Mariano:

Edir Macedo, R.R. Soares[...] deram também os primeiros passos rumo à Teologia da Prosperidade e foram doutrinados para romper

¹³ ADHONEP (Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno) foi fundada no Rio de Janeiro em 1975, nos moldes da ADHONEP, que, nos Estados Unidos, existia desde 1952. É uma entidade evangélica paraeclesialística Interdenominacional, que existe também no Brasil e em 176 países do mundo. Sua principal atividade é promover reuniões em banquetes, para atrair a classe empresarial aos testemunhos de cura, prosperidade financeira e restaurações conjugais. Também edita livros que falam de tais milagres da fé na perspectiva neopentecostal.

¹⁴ Valnice Milhomens, durante alguns anos, foi presença garantida em conferências anuais de grande público, promovida pela Luz Para os Povos.

¹⁵ O missionário Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como R.R. Soares, exibe um programa diário em horário nobre na Rede Bandeirantes, e também nas madrugadas na Rede TV, intitulado Show da Fé. Ele prega a Palavra de Deus (Bíblia) e, segundo os adeptos, através dela muitas vidas são mudadas: curas, libertação de vícios, restauração de famílias. O programa Show da Fé mostra músicas e quadros como: "*Novela da Vida Real*", "*O Missionário Responde*", "*Abrindo o Coração*" e, ao final, é realizada a oração da fé, na qual o missionário, com bases bíblicas, faz oração em nome de Jesus. Atualmente, a Igreja Internacional da Graça de Deus tem mais de dois mil templos abertos em todo o mundo. Desse número, mais de cem igrejas se encontram no Rio de Janeiro, onde tudo começou. Ela também conta com o Jornal Show da Fé, de tiragem mensal de 1,2 milhões de exemplares e com a Revista Graça Show da Fé, com tiragem mensal de 180 mil exemplares com CD de brinde. Existe também uma revista infantil de histórias em quadrinhos, a Turminha da Graça, de circulação mensal e com CD de brinde. Conta com a gravadora Graça Music, que tem lançado cantores gospel. Disponível em: <<http://www.aoreidosreis.com/?p=739#ixzz1T2XJqSiz>>. Acesso em 24 de novembro.2011

com o legalismo pentecostal. Nesse meio religioso, crenças, práticas culturais e rituais são incorporados, nem sempre com as mesmas características originais, com velocidade e versatilidade impressionantes. As correntes ou campanhas de oração durante sete e/ou nove dias, as insistentes doutrinações sobre a fidelidade ao pagamento ao dízimo, assim como os ritos de exorcismo às sextas-feiras, que para muitos são invenções da Universal, na realidade preexistem ao Neopentecostalismo. (MARIANO, 1999, p. 42-43).

Neste meio religioso, se o ritual do exorcismo não é tão recente, é notório o exagero da Universal quando realiza os cultos de libertação. Nesses cultos, o Diabo é identificado às entidades e aos deuses das religiões afro-brasileiras e espíritas, recebendo destaque e importância, por meio de dramatizações e rituais de exorcismo coletivos, para libertar e converter adeptos dos cultos afro-brasileiros e de outras religiões, fundamentada na crença de que se vive na atualidade, participando de uma guerra cósmica entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade.

Os neopentecostais pregam abertamente a Teologia da Prosperidade¹⁶, doutrina que defende que o crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo; dessa maneira, passam a enfrentar os problemas do mundo, além de passar a possuir uma fé inabalável e de observar as regras da Bíblia, e de como tornar-se herdeiro das bênçãos de Deus. Para isso, Deus exige como sacrifício ser fiel ao dízimo com toda a boa vontade do crente e só assim os seus problemas estarão resolvidos definitivamente.

A seguir, iremos analisar as origens históricas do Neopentecostalismo, os personagens da IURD e a influência que a mesma exerce na religião brasileira, a necessidade de prosperidade e bem-estar que a Universal defende junto com o seu líder Edir Macedo, abordando ainda o exorcismo adotado como doutrina e o marketing utilizado por esta instituição para tornar o Neopentecostalismo um produto de eficiência em que a comunicação é responsável pela transmissão dos rituais realizados dentro e fora dos templos iurdianos.

¹⁶ Segundo Anderson, apud (Mariano Ricardo. Neopentecostais. Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Loyola, 1999), quando os healing revivals começaram a se enfraquecer nos EUA, já no final dos anos 50, vários pregadores da cura divina voltaram-se para o novo tema da prosperidade. A vontade de Deus, diziam, era que todos os fiéis fossem ricos. O crente, como generoso contribuidor da obra divina, seria recompensado com prosperidade, saúde e felicidade.

2 AS ORIGENS HISTÓRICAS, SEUS PERSONAGENS E ELEMENTOS ESTRATÉGICOS DE SUA VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

2.1 O destino manifesto do Neopentecostalismo na atual influência religiosa no Brasil

O Pentecostalismo produziu transformações consideradas importantes no protestantismo brasileiro. Antes do surgimento do Pentecostalismo, o protestantismo era composto pelas igrejas tradicionais¹⁷, como eram denominadas.

A partir daí, houve um crescimento do protestantismo no Brasil, principalmente quando da introdução até nas igrejas consideradas históricas, de várias crenças e práticas que influenciam o evangelismo brasileiro.

Para Matos:

As pregações ao ar livre, os cultos evangelistas com apelos fortemente emocionais, um novo estilo de música, as manifestações físicas, com pessoas levantando as mãos e batendo palmas, dizendo glória, aleluia etc., tudo isso é herança do movimento pentecostal. No que diz respeito ao Neopentecostalismo, essa explosão imensa representada por igrejas gigantescas, como a IURD e sua teologia, diferente do pentecostalismo tradicional, que é a Teologia da Prosperidade trouxe todo um conjunto novo de valores e práticas que os pentecostais e os protestantes desconheciam até então. No protestantismo tradicional sempre houve uma extrema valorização da vida espiritual, das realidades transcendentais em contraste com as realidades do mundo material, que era considerado de menor importância para o crente. O Neopentecostalismo defende que não tem problema em aceitar esse mundo, de querer ser rico e importante, porque isso é bênção de Deus. (MATOS, 2010, p.10).

O reconhecimento do Neopentecostalismo¹⁸ proporcionou mudanças no panorama religioso brasileiro. Anos atrás, conforme Bonfatti:

Revelar-se evangélico era expor-se a ser visto como alguém bizarro, estranho, marginal, distante da sociedade. Os crentes, como eram todos confundidos e chamados, estavam quase sempre associados aos estereótipos de homens vestidos de terno, com uma Bíblia debaixo do braço, e de mulheres com saias abaixo dos joelhos e cabelos compridos. Eram vistos sempre distantes e arredios ao

¹⁷ A exemplo dessas denominações, temos: a Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus.

¹⁸ Um tipo de evangelismo pentecostal que se distancia das raízes históricas protestante, fazendo um caminho autônomo ao entrar nessa perspectiva religiosa na prosperidade, sobretudo econômica.

mundo e às outras pessoas de fora dos *guetos* de suas igrejas. (BONFATTI, 2000, p.15).

Resgatando-se um pouco sobre o Neopentecostalismo, observa-se o quanto é importante levar em consideração o crescimento da fé evangélica e de sua mudança no Brasil, desde as favelas aos bairros mais nobres, dos presídios à televisão.

Com o decorrer do tempo, muitas mudanças vêm ocorrendo. Hoje, ser evangélico tem uma conotação bem diferente e declarar-se como tal não é mais motivo para discriminação ou timidez, ao contrário, como Bonfatti (2000, p.15) defende: "eles não se têm apresentado nada discretos ou tímidos e vêm crescendo e assumindo-se a cada dia e cada vez mais". Para Freston "o movimento evangélico, e especialmente sua vertente pentecostal, vem há muitos anos crescendo às sombras da sociedade e do meio acadêmico brasileiros"¹⁹.

Não há como negar as profundas mudanças dentro do evangelismo brasileiro, e o que antes era escondido de todos, hoje eles não têm mais receio de se expor, demonstrando cada vez mais disposição para serem notados e valorizados como evangélicos.

Sobre isso Bonfatti diz:

Lamentavelmente foi tratado de início por muitos, e ainda o é por alguns, com um certo preconceito ou menosprezo. Felizmente, essa postura vem se revertendo entre os especialistas, que já vêm tratando esse fenômeno com uma atenção merecida. Pois, de um início minoritário e tímido, dentro de uma sociedade marcadamente católica, esse movimento vem ocupando espaços e tornando-se cada vez mais inserido no cotidiano brasileiro. Tempos atrás, as denominações evangélicas pentecostais, que estão no momento em evidência no cenário brasileiro, tinham seus membros vistos como coitados manipulados, pobres e ignorantes. Hoje já começaram a ser vistos de forma diferente: são tidos como argutos, concorrentes e empreendedores não só no mercado religioso como também no mercado financeiro. Além disso, cresce a olhos vistos o número de templos e de denominações. Já não se escondem mais, seus templos estão por todas as partes, em lugares destacados, onde outrora eram antigos e amplos cinemas e casas de espetáculos, ou então, são simplesmente construídos em pouquíssimo tempo. Eles estão nas ruas, realizando passeatas e anunciando Jesus Cristo, em diversos locais públicos ou em ginásios e estádios lotados. (BONFATTI, 2000, p.16-17).

¹⁹ FRESTON, apud BONFATTI, Paulo, 2000. A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus, São Paulo: Paulinas, 2000, p.16. (Coleção: Religião e Cultura).

Como legado, o neopentecostalismo trouxe contribuições valiosas para o protestantismo no Brasil, mas também trouxe elementos que acabaram preocupando o protestantismo brasileiro, como exemplo o personalismo, como nos informa Matos (2010, p.10): “O culto da personalidade através desses líderes, que são quase que idolatrados por muitas igrejas e que fazem questão de criar entre seus fiéis uma profunda veneração por eles. São líderes como Edir Macedo²⁰ e o Estevam Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo”.

A riqueza e o sucesso são apontados como prova de fidelidade a Deus e das bênçãos de Deus sobre a vida das pessoas, criando uma espiritualidade individualista, egocêntrica, em que a pessoa só busca seus projetos e objetivos pessoais, deixando de lado os interesses da comunidade. Contudo, segundo Matos (2010, p.11):” Não podemos deixar de acrescentar que, apesar das críticas que recaem sobre a IURD, há coisas positivas também, quando o seu trabalho trata de beneficiar muitas famílias e comunidades”. As coisas positivas que a igreja realiza se referem aos serviços prestados à sociedade em geral como atividades relacionadas à cultura, à política²¹, às empresas²², aos presídios²³.

Com relação ao trabalho realizado nos presídios é um dos mais relevantes, tem conseguido êxito quanto à evangelização. Os pastores com essas práticas se

²⁰ “Edir Bezerra Macedo nasceu em fevereiro de 1945 em Rio das Flores – RJ, numa família pobre de migrantes. Seu pai, Henrique Francisco Bezerra, alagoano, possuía uma pequena venda de secos e molhados. Sua mãe, Eugênia Macedo Bezerra, natural de Minas Gerais e dona de casa. Ao contrário da maioria dos líderes pentecostais das vertentes precedentes, ele frequentou, no começo dos anos 70, os bancos universitários. Estudou matemática na Universidade Federal Fluminense e estatística na Escola Nacional de Ciência e Estatística, sem, porém, concluí-los. Converteu-se ao pentecostalismo em 1963, aos 18 anos de idade, na Igreja de Nova Vida, por meio de sua irmã, curada de bronquite asmática nesta denominação. Após doze anos como membro da Nova Vida, em 1975, Macedo, farto do elitismo dessa igreja e sem apoio para suas atividades evangélicas, consideradas agressivas, decidiu sair. No dia 9 de julho de 1977, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus”. Mariano (1999, p.54-55).”Dissidente da Igreja Nova Vida, a IURD cresceu tanto que inaugura um templo por dia”. Mariano (1999, p. 53).

²¹ Conforme Bonfatti: De 1995 a 1999, a bancada evangélica no Congresso Nacional (deputados e senadores) acumulou o número de 32 representantes, vinte a mais que no período de 1983/87. Somente a bancada da IURD cresceu 133% nas eleições de 1998, pulando de seis para 14 deputados na Câmara Federal. Além disso, ela conseguiu eleger também seis deputados estaduais no Rio de Janeiro e quatro em São Paulo. (2000, p.17).

²² Editoras bíblicas, canais de televisão, escolas, templos e até bancos evangélicos são responsáveis pelo surgimento de 600.000 empregos, (Veja, 2/7/1996).

²³ Para Bonfatti: A IURD possui programas de rádio direcionados especialmente aos presidiários e em seu jornal *Folha Universal*, uma parte dedicada aos presidiários. Tem-se destacado também na mídia detentos famosos considerados irrecuperáveis que se converteram a alguma religião evangélica e abandonaram suas vidas de crimes. (2000, p.17).

propõem fazer com que os presidiários se arrependam dos crimes que cometeram. Para isso, recebem, de imediato, uma Bíblia para que possa familiarizar-se com ela.

É nessa flexibilidade que os neopentecostais estão na cultura, na política, nas favelas, na mídia, no mundo virtual da Internet, com páginas pessoais e institucionais, nas empresas, nos presídios, nos bairros centrais, nos lugares mais distantes, nos bairros marginalizados.

A imprensa vem destacando a IURD²⁴ como a igreja evangélica que mais cresceu no país na última década; em 1991 ocupava o quarto lugar com 268 mil membros, mas em 2000, saltou para o terceiro lugar, com dois milhões de membros. Em 2002, passaram a existir oito milhões de membros no Brasil²⁵.

Se a IURD é alvo de discussões, de interpretações e de marcantes desafios, será dentro desse contexto que se buscarão ligações com o seu universo simbólico e a realidade social em que ela se encontra, por estar inserida na terceira onda pentecostal sendo objeto de nosso estudo, já que, por algum motivo, os adeptos do catolicismo resolveram aderir ao evangelismo de prosperidade, e esse está centrado no Neopentecostalismo, do qual a IURD faz parte.

Pelas pesquisas sabe-se que essas novas adesões costumam ocorrer pelo descontentamento dos fiéis e a IURD não fugiu a essa regra, quando se observa que a sua origem e expansão se originou de um descontentamento de um jovem que se desligou da igreja Nova Vida e fundou um dos maiores movimentos religiosos atuais. Embora, segundo Mariano:

Nascida de uma “costela” da Nova Vida, a IURD é seu oposto em matéria de expansão denominacional e frequência nas manifestações de poder divino e demoníaco na vida cotidiana dos fiéis. Inaugurando um templo por dia em média, a IURD constitui o grande fenômeno atual do pentecostalismo nacional. Seu crescimento, sobretudo, a partir de meados dos anos 80, quando começa a adquirir as primeiras rádios, tem sido impressionante. O número de templos chega a três mil [...], o de fiéis ultrapassa um milhão. Sua forte inserção na mídia e na política partidária, sua competência administrativa, sua vertiginosa expansão no Brasil e no exterior, bem como sua capacidade de mobilizar miríades de fiéis em diversos Estados não encontram paralelo na história de nenhuma outra grande denominação protestante brasileira. (MARIANO, 1999, p.53-54).

²⁴ No decorrer da dissertação, em alguns momentos iremos nos referir a Igreja Universal do Reino de Deus como IURD.

²⁵ Disponível em <<http://www.bispomacedo.com.br>>. Acesso em 10 agosto. 2010.

Assim, não basta dizer que, por mais relevante que seja a inserção da IURD na sociedade brasileira, é necessário entender por que ela continua tão bem estruturada. Conforme Mariano (1999, p.54): “Em duas décadas de existência, conseguiu a proeza de estar entre as maiores igrejas evangélicas do país”.

De acordo com vários relatos históricos da Igreja, seu fundador Edir Macedo, de origem católica, passou pela umbanda em 1963, aos 18 anos, e disse ter encontrado Deus ao converter-se à Igreja Pentecostal Nova Vida. Para ele, que se encontrava no “fundo do poço”²⁶, essa foi a sua salvação. Sobre isso nos diz Tavolaro:

O exército de pastores liderado pelo bispo Edir Macedo começou a ser arregimentado em 1975, ano em que fundou A Cruzada do Caminho Eterno, entidade que também se chamaria Casa da Bênção antes de mudar de nome definitivamente para Igreja Universal do Reino de Deus. Foi um tempo de vacas magras. (TAVOLARO, 2007, p. 109).

Em 1975, resolve desligar-se dessa Igreja e decide fundar a IURD, juntamente com o seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (o R. R Soares da atual Igreja Internacional da Graça de Deus) e Roberto Augusto Lopes. A primeira sede, em 1976, então chamada Igreja da Bênção, foi uma ex-funerária no subúrbio da zona norte do Rio de Janeiro. Em 1977, veio o registro oficial da igreja com o nome atual e o primeiro programa de rádio. Sem condições financeiras de alugar um imóvel para iniciar o seu trabalho, começou então a fazer reuniões utilizando-se apenas de uma caixa de som e um pequeno teclado.

Edir Macedo pregou de casa em casa, nas ruas, em praça pública e cinemas alugados. Sua pregação trazia uma mensagem de que a igreja precisava pregar o evangelho em todos os lugares do mundo, mas, para isso, seria necessário pensar grande e ter muita fé.

Com essas atitudes, ele foi conseguindo chegar onde pretendia, tendo credibilidade junto aos que se propunham a mudança e a acreditar na palavra dele; acrescentando ainda muita fé. Dessa forma, tudo seria resolvido, principalmente quando se trata dos diversos problemas que costumam acompanhar a vida do ser humano. A impressão é que o indivíduo está na hora certa para ouvir aquilo que ele

²⁶ Expressão bastante usada quando dos testemunhos dos fiéis nas reuniões da IURD, sobretudo para afirmar que, antes da conquista alcançada por ser perseverante e fiel, encontrava-se no fundo do poço, vida econômica, material, afetiva e religiosa completamente arruinada.

sempre quis, isto é, que a sua vida está resolvida a partir do momento da crença de que é possível acabar com todos os males que vem enfrentando em sua vida. Mas, para que isso aconteça, César e Shaull assim se expressam:

A ousadia na fé determinada por Macedo caracteriza a crença na salvação entre os pobres. Dessa forma é apresentado o problema (lutas, caos, destruição nas diversas áreas do viver do homem), depois vem a solução que é Cristo que representa vida e esperança, levando o homem a uma resposta humana que é o estabelecimento da fé. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 27-37).

Para Mariano:

Pouco importa se o [...] adepto é mendigo, alcoólatra, viciado em drogas [...]. Demandas como estas não incomodam, nem causam mal – estar. Todos são acolhidos. Pois para todos há esperança. Basta aceitar a Cristo [...] ser fiel nos dízimos, generoso nas ofertas e ter fé, muita fé no Deus vivo que tudo pode”. (MARIANO, 1999, p. 59).

É nesse contexto que a resposta humana se traduz como uma ousadia da fé e só acontece se houver a prática da fé.

Não resta dúvida de que qualquer um que tivesse visto a IURD surgir na sala de uma ex-funerária, no bairro da Abolição, o que não lhe daria credibilidade alguma. Seu destino mais provável, como o de tantos outros grupos pentecostais que passaram por uma cisão, seria a obscuridade da periferia ou morros e favelas do Rio, mas segundo Mariano:

No entanto, apesar da remota probabilidade de êxito, a história lhe foi generosa, milagrosa até. Parte desse sucesso deve ser creditado a seu controverso líder, o bispo Macedo, que venerado por fiéis e subalternos, criticado por adversários religiosos e pastores concorrentes, acusado pela polícia, pela Justiça e pela Imprensa de charlatanismo, estelionato, curandeirismo e de enriquecimento as custas da exploração da miséria, ignorância e incredulidade alheias, Macedo vai, em parte graças ao Diabo que tanto ataca, interpela e humilha, construindo a passos largos seu império. (MARIANO, 1999, p. 54).

Diante do exposto, Freston assim define:

[...] É necessário estudar a IURD pois, salvo um grave acidente de percurso, poderá ter bastante influência na vida nacional. Seu significado não se reduz à questão da probidade pessoal dos líderes. O que importa é o modelo religioso²⁷, o qual (quaisquer que sejam as motivações da cúpula) suscita muito trabalho voluntário e no qual centenas de milhares de pessoas colocam seus sonhos e reconstróem suas vidas. (FRESTON, 1996, p.132).

2.2 A necessidade de prosperidade e bem-estar. Um discurso adequado às igrejas neopentecostais

Ser desafiado é uma situação das mais comuns no mundo Neopentecostal. Existem vários desafios, inclusive aqueles que resultam em prosperidade e bem-estar aos seus desafiadores. Trata-se do crente demonstrar de modo mais radical a sua fé, sendo levado aos mais diversos meios de provação ou sacrifícios para, finalmente, conquistar a sua bênção. O discurso da IURD é altamente repetitivo, está sempre apresentando os mesmos problemas, apresentando as mesmas soluções, fazendo o mesmo diagnóstico de suas causas.

Para Mariano:

Para tornar o culto atraente, menos enfadonho, algo precisa variar. O que varia são as formas dos rituais, bem como o modo de participar deles e o sacrifício (a quantia em dinheiro) exigido para o fiel habilitar-se a receber as bênçãos desejadas ou propostas. Sua capacidade de diversificar o repertório parece inesgotável. (MARIANO, 1999, p. 137).

É a partir daí que Oro (1996, p. 84) diz: “é clara, portanto, a relação entre dinheiro (dado) e milagre (recebido) a tal ponto que recusar-se a fazer ofertas significa também ter poucas chances de ser agraciado”.

Diante desta afirmativa, é possível observar que, quando há a decisão de contribuir com o dízimo e as ofertas, tal oferecimento está associado à expectativa de ser agraciado por Deus; o dinheiro na forma de dízimo ou ofertas é percebido como um dom.

²⁷ O modelo religioso iurdiano provoca imensos debates entre pesquisadores, intelectuais, líderes religiosos, pois o foco de esperança pregada nos templos se reduz a uma vida de sucesso econômico e financeiro. Nos púlpitos e altares, os fiéis não levantam a cruz como vitória, mas as chaves do carro como símbolo da vida próspera: essa sim é a cruz da vitória.

Informa-nos Bonfatti:

Destaca-se de maneira evidenciada, a importância que o dinheiro tem na IURD, sempre presente nos seus rituais. Por estar sempre se posicionando cotidianamente a favor do dinheiro alegando motivo de prosperidade e bem - estar entre as pessoas, a igreja vem sofrendo muitas críticas. A crítica mais frequente e a mais contundente às igrejas pentecostais autônomas²⁸, especialmente à Universal do Reino de Deus, é que elas exploram financeiramente os pobres e que os pastores se enriquecem pedindo uma grande quantidade de dinheiro. De fato, é chocante ver tanta gente pobre, fraca, desdentada, mal vestida, dar dinheiro para pastores jovens, bem vestidos, com saúde, de carro novo e com aparência de uma classe mais alta. (BONFATTI, 2000, p.67).

Resgatando-se sobre o exposto, nota-se que essa questão do dinheiro é no mínimo relativamente aceita por todos os adeptos que têm feito a IURD crescer. Essa situação nos demonstra que, mesmo com essa postura ou visão em relação ao dinheiro, sempre explicitada, tem oferecido alento ou resposta para as angústias de um número cada vez maior de pessoas que passaram a aderir à IURD. É interessante refletir que o ideal de vencer na vida, sempre passado pela IURD, não está ligado a ter um bom emprego ou um bom salário apenas e sim despertar para ser um bom empreendedor próspero que esteja sempre em crescimento, sendo dono do seu próprio negócio, deixando de ser empregado e passando a ser patrão. Dessa maneira, a sua vida estará melhorando economicamente.

De acordo com Oro:

Cada igreja neopentecostal considera-se o verdadeiro caminho e o único canal de mediação com Deus através da qual Deus opera maravilhas. Por isso mesmo, seus agentes religiosos repetem [...] um discurso de atração das massas sofredoras garantindo-lhes a cura, a melhoria de vida e a solução de todos os problemas. Venha, participe você também das bênçãos do Senhor. Participe e você vai ser testemunha de uma chuva de milagres. Faça-nos uma visita se quiser vencer na vida não importa se o seu problema é material ou espiritual. (ORO, 1996, p.75).

Essas são algumas frases que costumam ser repetidas por diversas vezes durante os programas e cultos religiosos, na tentativa de chamar a atenção, além de panfletos serem distribuídos nas vias públicas convocando as pessoas a

²⁸ Alguns autores como Mendonça (1994) utilizam como sinônimas designações: pentecostalismo de cura divina, Neopentecostalismo e pentecostalismo autônomo. A Igreja Universal é considerada por este autor como pentecostal autônoma.

frequentarem as igrejas. Em um panfleto da IURD, consta o seguinte: se o seu problema é familiar ou sentimental, dor de cabeça constante, dor na coluna, insônia, nervosismo, desemprego, depressão, vícios, e outros, sem dúvida existe uma solução.

Através dessas correntes, abre-se Caminho para a Igreja Universal do Reino de Deus. É possível observar que esse anúncio acaba criando um clima de sugestão para atrair o cliente, a partir daí já identificando as suas necessidades e o essencial, apresentando soluções. É tudo o que uma pessoa quer ouvir quando está enfrentando sérios problemas: que eles serão solucionados. Os dirigentes religiosos enfatizam com convicção que são capazes de realizar curas espetaculares.

Contudo, os pastores neopentecostais manipulam as pessoas com a argumentação de que nada se pode obter gratuitamente, nem mesmo de Deus, e que, para se obter alguma graça, é preciso antes realizar ofertas. Caso contrário, não pode alguém receber a recompensa tão desejada. É dando dinheiro que se recebe graça. Para Oro (1996, p.80): “Os pregadores vão mais além enfatizando que deve haver uma relação equitativa entre a quantia doada e a intensidade do milagre desejado; ou seja, quanto maior for a quantia doada, o milagre será maior ainda”. A perspectiva de melhoria da vida econômica passa a ser fortemente acreditada, devido à sugestão e influência da igreja quando defende que, alguém quer o progresso, precisa colocar o seu dinheiro, dando o melhor que se puder, portanto, quanto mais você dá, mais você ganha. Os pastores chegam a sugerir aos fiéis que façam uma aposta com Deus, ofertando-lhe além de suas possibilidades. É essa relação mercantil milagre – dinheiro que tanto o Neopentecostalismo estabelece, levando a uma construção positiva do dinheiro, conduzindo as pessoas à salvação, ao bem-estar e à felicidade.

Como defende Oro:

O dízimo constitui a maneira mais usual de doação financeira a Deus (à Igreja) por parte dos crentes. Ele é tão levado a sério que constitui a primeira parte do salário que alguns separam chegando ao ponto de escolher as cédulas mais novas para levá-las a igreja, assim como ainda hoje em certos meios sociais católicos se separa o leitão ou cabrito mais bonito para serem doados na festa do santo padroeiro. Além de cumprir a obrigação básica de todo o crente, o fiel neopentecostal doa também o dízimo como forma de gratidão a Deus pelo dinheiro recebido ou como investimento para que o mesmo retorne multiplicado, assumindo, neste caso, de certo modo, o sentido de dinheiro santificado, que revela ao mesmo tempo, ser o

seu receptor um agraciado. O dinheiro, agrados, quando os pastores o solicitam para a manutenção e a expansão da igreja, para que Deus continue a operar milagres. É impressionante a disponibilidade dos crentes em fazer ofertas. Em certos rituais, há os que dão até o último centavo. (ORO, 1996, p.83).

Torna-se claro quanto à questão da transformação na vida dos fiéis após a sua contribuição “espontânea.” Mas, na dimensão de suas atividades rotineiras, a IURD faz exigências sobre a necessidade em abandonar as drogas, o homossexualismo, a promiscuidade e a loteria. Durante as suas pregações, os pastores deixam claro que um membro que bebe e fuma não tem Cristo.

É evidente que essas regras precisam ser seguidas, na tentativa de o pastor fazer compreender que apesar de toda a boa vontade dos fiéis em contribuir com a instituição, é preciso também seguir essas regras²⁹ impostas pela igreja, para que obtenham o direito à salvação, não basta apenas contribuir com o dízimo ou as ofertas. É preciso estar em sintonia com a igreja de tal forma que haja um consenso entre as pessoas e ela, que essas pessoas estejam satisfeitas com a adesão e, essencialmente, com os resultados. Apesar de todas essas exigências para fazer parte da igreja, Freston (1996, p. 138) nos mostra que, apesar de tudo, “não há exclusão ou disciplina de membros”.

Diante dessa atitude de ter o cuidado de não excluir os membros pertencentes a ela, mesmo que haja algum problema, nota-se uma sutileza profunda da IURD em não correr o risco de perder adeptos. Toda essa articulação reforça a prioridade em manter os fiéis na igreja.

Com a performance diferenciada de outras instituições pentecostais em relação à forma como os seus cultos são realizados, a IURD vem sendo classificada como “sincrética”. Isso vem ocorrendo por causa do uso de inúmeros amuletos com valor simbólico como: sabonete ungido com extrato de arruda, lenço ungido com o salmo 21, água do rio Jordão, sal ungido, fitas coloridas, areia do deserto do Sinai, rosa ungida, mantos sagrados, a rede de Pedro, a cruz da vitória, a arca dourada, o óleo ungido de Israel etc. A igreja garante que todos eles possuem a eficácia mágica durante os seus cultos.

²⁹ Algumas dessas regras precisam ser seguidas como: não usar drogas, não ser homossexual, não jogar na loteria, não ser promíscuo. Para ser membro da IURD é preciso dar bom exemplo.

Segundo Freston:

A IURD adota os seguintes símbolos: O pão da fartura, a Maçã do Amor, a Rosa Consagrada, o Nardo Ungido, a Sarça dos Milagres, o Sabão em Pó Ungido e uma mesa de frutas simbolizando a prosperidade. Esses símbolos são utilizados pela IURD como forma de incentivar as pessoas a manter a fé sempre, para ela os fiéis precisam se apegar a ele. Dessa maneira, esses objetos as fazem lembrar sempre de seu propósito³⁰. Contudo, existe uma preocupação constante de seus líderes em explicar o uso desses objetos, que são considerados “pontos de contato”³¹. (FRESTON, 1996, p.130).

Sobre os pontos de Contato, Edir Macedo explica que:

São elementos usados para despertar a fé das pessoas, de modo que elas tenham acesso a uma resposta de Deus para seus anseios. Muitas pessoas têm dificuldades para colocar sua fé em prática, por isso precisa de pontos de contato, que podem ser óleo de unção, água, a rosa e outros elementos. Esses objetos não têm poderes em si mesmos, mas despertam o coração e as mentes das pessoas para a realidade de que o Senhor está presente para abençoá-las. Quando as pessoas amadurecem espiritualmente, tendem a não depender tanto dos pontos de contato como início de sua caminhada cristã. Entendem que o poder está no Senhor Jesus Cristo e na ação do seu Espírito Santo. (MACEDO, 2001, p. 101-102).

Os discursos dos pastores são fortes, referindo-se aos dilemas pessoais e familiares de cada um dos presentes nos cultos, focalizando principalmente a cura, o exorcismo e a prosperidade. Diante do exposto, Peña-Alfaro (2006, p. 96) afirma que: “A IURD desenvolveu sobre esses temas estratégias comunicativas que encontram grande receptividade entre a população ávida para obter esses benefícios escassos na vida das pessoas”.

Os pastores costumam informar que usam coisas e objetos não como fetiche, mas como uma forma de despertar a fé e ajudar as pessoas. Uma prática da IURD são as *correntes*, períodos semanais de oração, jejum e frequência à igreja com o objetivo de conseguir uma graça especial.

Indiferente às críticas dos demais evangélicos, a IURD distribui aos fiéis objetos unguídos, segundo eles possuidores de poderes mágicos ou miraculosos,

³⁰ Um determinado valor em dinheiro alçado pelo pastor nas reuniões semanais é entendido como “propósito”. Fazer um “propósito” é arcar com o pagamento a graça que se espera alcançar. Não é o dízimo, “e algo diferente ou mais um sacrifício”.

³¹ Segundo a IURD, “ponto de Contato” é uma expressão que se aplica a tudo aquilo que é considerado útil para despertar alguém a ter fé, e que, através dele, receba uma resposta de Deus. Manual do Obreiro (IURD, s/d).

inclusive eles utilizam a semana inteira com o propósito de levá-los a frequentarem a igreja.

De acordo com Bonfatti, eles costumam realizar na:

Segunda-feira: Corrente da Prosperidade. Ligada a problemas de ordem financeira. Terça-feira: Cura divina. Para todas as doenças que estão sempre ligadas, de certa forma, aos demônios. Quarta-feira: Basicamente de louvor, é comum a presença dos mais assíduos. Há também muita leitura da Bíblia, a qual quase todos acompanham. Quinta-feira: ligada a problemas familiares com os filhos (mais raramente com os pais) e problemas conjugais. Sexta-feira: Corrente da libertação (para pessoas que têm problemas espirituais por obra de bruxaria, feitiçaria, macumba, inveja, olho-grande, aqueles que tiveram contato com entidade, ouvem vozes, vêem vultos), Sábados: Corrente da Grandeza de Deus (problemas financeiros), Domingos à tarde: Corrente Sentimental (BONFATTI, 1996, p.138-139).

Muitas outras atividades também estão presentes no dia a dia dos fiéis como concentrações, vigílias de oração e grupos jovens. Um cartaz afixado na porta da IURD continha as seguintes informações: Corrente diariamente: segunda-feira; corrente dos empresários: terça-feira; corrente da saúde: quarta-feira; corrente dos filhos de Deus: quinta-feira; corrente da família: sexta-feira; corrente da libertação: sábado; corrente da prosperidade; e domingo: Louvor e adoração ao Espírito Santo.

Essas *correntes* são um processo de limpeza do passado, permitindo que as coisas venham à tona e sejam tratadas pelo exorcismo, mas, apesar de transformar vidas, não são vistas de forma mágica³². Como afirma Antoniazzi (1996, p. 139): “Não adianta fazer corrente e continuar fazendo coisa errada, fumando, bebendo, cometendo adultério”. Sobre o assunto nos diz Mariano (1999, p.135): “Daí encontramos corrente de Jô, de Davi, do tapete vermelho, dos doze apóstolos, do nome de Jesus, da mesa branca, do amor, campanha do cheque da abundância, vigília da vitória sobre o Diabo, semana da fé total”.

Frente ao exposto, não restam dúvidas de que a IURD, na sua razão de existir, preza pelo compromisso de pregar o evangelho e dar assistência a todos, sustentando o discurso de que está atenta às necessidades do povo, abrigando os desprotegidos, consolando os aflitos, curando os enfermos.

³² A presença da magia ou apelo e seu recurso nos cultos da IURD ou outra denominação neopentecostal, tem sido investigado por pesquisadores que defendem essa institucional força de magia na IURD. (MARIANO, 1999).

Nesse contexto, é evidente que, ao enfatizar a busca em usufruir das coisas boas do mundo, da prosperidade material, saúde e boas condições de vida, sem que haja drama de consciência, é que a IURD está “pregando” (grifo nosso), há a esperança da ascensão social e econômica. O importante empreendimento das igrejas neopentecostais e o grande incentivo ao progresso econômico, das igrejas e dos fiéis, só pode ser compreendido a partir da difusão nessas igrejas da Teologia da Prosperidade³³. O que impulsiona a Teologia da Prosperidade é a confissão positiva³⁴.

Segundo Freston:

Se você quer ser uma pessoa de sucesso, seja aquela que possui a confissão correta. Nunca confesse dúvidas, temores, doenças. A afirmação da cura é a necessária antecipação do estado desejado. Cria-se um círculo fechado que garante a afirmação pública do milagre. Admitir qualquer problema de saúde seria abrir-se aos poderes malignos e colocar em risco a cura que se almeja. (FRESTON, 1996, p.147).

³³ SOUZA, Etiane Caloy B. de. Os Pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História**. v. 22, n. 43, São Paulo, 2002. A Teologia da Prosperidade teve sua origem na década de 40 nos Estados Unidos, sendo reconhecida como doutrina na década de 70, quando se difundiu pelo meio evangélico. Possuía um forte cunho de auto-ajuda e valorização do indivíduo, agregando crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé através da confissão positiva da Palavra em voz alta e No Nome de Jesus para recebimento das bênçãos almejadas; por meio da Confissão Positiva, o cristão compreende que tem direito a tudo de bom e de melhor que a vida pode oferecer: saúde perfeita, riqueza material, poder para subjugar Satanás, uma vida plena de felicidade e sem problemas. Em contrapartida, dele é esperado que não duvide minimamente do recebimento da bênção, pois isto acarretaria em sua perda, bem como o triunfo do Diabo. A relação entre o fiel e Deus ocorre pela reciprocidade, o cristão semeando através de dízimos e ofertas e Deus cumprindo suas promessas. A Teologia da Prosperidade ensina que na busca da bênção, o fiel deve determinar, decretar, reivindicar e exigir de Deus que Ele cumpra sua parte no acordo; ao fiel compete dar dízimos e ofertas, a Deus cabe abençoar. Ao estabelecer esta relação de reciprocidade com Deus, o que ocorre é que Ele, Deus, fica na obrigação de cumprir todas as promessas contidas na Bíblia na vida do fiel. Torna-se cativo de sua própria Palavra. O Neopentecostalismo se caracteriza exatamente por este tipo de relacionamento do fiel com Deus, inspirada na Teologia da Prosperidade: o cristão tem direito a tudo de bom e de melhor neste mundo. Nas palavras de Macedo: *A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta. Oferta é uma expressão de fé. Se Deus não honrar o que falou há três ou quatro mil anos, eu é que vou ficar mal*. (MACEDO, O Globo, 29/4/1990). Cabe ao fiel demonstrar revolta diante de Deus e "de dedo em riste" exigir que as promessas bíblicas se cumpram. Para Mariano (1999, p.156-157): A Teologia da Prosperidade inicia sua trajetória nos 70. Desde então, penetrou em muitas igrejas como: Internacional da Graça de Deus, Universal, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, etc.

³⁴ Para o autor Mariano (1999, p.152-153): “A Confissão Positiva refere-se literalmente à crença de que os cristãos detêm poder – prometido nas Escrituras e adquirido pelo sacrifício vicário de Jesus – de trazer à existência, para o bem ou para o mal, o que declaram, decretam, confessam ou determinam com a boca em voz alta. Daí o livro *Há poder em suas palavras*, de autoria de Don Gosset, publicado pela Editora Vida, ter se tornado best-seller evangélico nos anos 90”.

Dessa maneira, conforme Romeiro (1993, p. 6), “há a afirmação da fé como confissão que traz à realidade tudo aquilo que declaramos com a boca”.

A compreensão é que a força de pedir com muita fé vem traduzir que o fiel detém o poder; capaz de tornar possível o alcance dos seus pedidos.

A Teologia da Prosperidade influencia as pessoas por meio da confissão positiva, na crença de que nunca se deve pronunciar algo negativo, correndo o risco de atrair o mal para as suas vidas. A resolução de todos os problemas é atribuído ao pensamento positivo, quando pessoas são questionadas sobre a importância de tal atitude, sem dúvida, relatos irão surgir sempre afirmando que as suas vidas mudaram, sim, a partir do momento em que perceberam bons resultados. Conforme Oliveira (2006, p.61): “No que se refere à doutrina e a teologia da IURD, o que se apresenta de forma mais visível é a teologia da guerra santa ou guerra espiritual, manifestada no exorcismo e na luta contra o demônio”.

A guerra santa é uma proposição pela qual a IURD se compromete acabar, definitivamente com os espíritos malignos é uma confirmação plena de que o mundo é um campo de batalha entre Deus e os demônios; influenciada pela teologia da prosperidade, a Universal reforça que as doenças só ocorrem por intermédio dos espíritos malignos, e não de ordem física, sendo necessário combater esses espíritos, dando ênfase aos bens materiais. Observa-se que tais práticas adotada pela instituição adquire cada vez mais credibilidade e se consolida na força do diálogo. O discurso da salvação após a morte é esquecido; prevalecendo todo o processo para trazer a paz e a prosperidade entre os participantes da IURD.

Como defende Oro (1996, p. 86):

Pouco falando a respeito da principal promessa do cristianismo: a salvação após a morte, em vez de valorizar [...] a mensagem da cruz, a Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como meio de obter felicidade, saúde física, riqueza e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema tradicional do cristianismo, enaltece o bem-estar do cristão neste mundo. Talvez seja a IURD a igreja neopentecostal que melhor tem aplicado, incentivado e difundido a Teologia da Prosperidade no Brasil. Seus pastores proclamam diariamente que Deus é o dono de todo o ouro e de toda a prata e que o crente deve tomar posse daquilo que é necessário para uma vida feliz. (ORO, 1996, p. 86-87).

Na IURD, a prosperidade é o tema que mais interessa nos cultos. Às segundas-feiras e aos sábados, são realizadas as correntes da prosperidade.

Durante esses dias, os pastores anunciam por inúmeras vezes que o destino do crente além de ter o seu emprego, pode facilmente ser um empregador e de acordo com Mônica Barros apud Bonfatti, Paulo (2000): “A eficácia das correntes da prosperidade não se resume aos aspectos econômicos; ela possui um conteúdo simbólico; acreditando na existência de um projeto divino, segundo o qual prosperidade é um direito de todos”. Tornar-se independente, ser saudável e livre das doenças. O essencial que acaba chamando mais a atenção é a mensagem da importância do crente em ser rico. Mas, segundo a IURD, aqueles que desistirem facilmente das doações não poderão ter progresso algum. Nota-se uma busca intencional de posse e de sucesso econômico; conseqüentemente, as igrejas neopentecostais não costumam exigir muito de seus fiéis em relação à ética, permitindo-lhes encontrar no Jornal Folha Universal uma página contendo informações sobre moda, maquiagem, ornamentos pessoais femininos etc. O que lhes importa é que o crente demonstre a sua fé perante os seus atos, confirmando doações à igreja de algo valioso, somas elevadas. Esses atos são extremamente valorizados pelos pastores, que os consideram como um grande desafio por parte desse fiel.

É nítida a força no diálogo e muita convicção por parte dos fiéis da IURD, a partir do momento em que os seus atos os levam a acreditarem que obtiveram diversas conquistas no âmbito pessoal. É possível observar em geral que essa conquista da prosperidade se deu por alguém que alcançou novo posto, foi promovido, obteve um bom emprego, realizou algum negócio rentável. Quando se trata de bens materiais, passa a haver uma estreita relação com a Teologia da Prosperidade e, sem dúvida, não se pode desvincular o real sentido do dízimo, como acontece com os fiéis da IURD.

Com a contribuição de Silva sobre o assunto, ele diz que:

O dízimo não significa simplesmente a décima parte; é dinheiro e, como tal, torna-se mediador, vínculo de conquista de determinada perspectiva espiritual. Existe uma divindade no coração do dízimo, porque não há só um nome; há uma experiência de relação que, de objeto separado, consagrado, faz-se ferramenta de Deus. A Teologia da Prosperidade neopentecostal o ergue acima das necessidades imediatas, porque, como mediação/sacrifício, há que provocar e fazer provirem do seio de Deus bênçãos sem medida. (SILVA, 2007, p.13-14).

Na IURD, o dízimo é o vínculo de fidelidade com Deus, tendo a igreja como mediadora. É aí que o fiel cria uma aliança com ele ao fazer a oferta e pedir o que deseja.

Para Mariano,

Deus não pode deixar de cumprir suas promessas bíblicas. O criador não tem escolha senão cumprir o prometido. Presa às promessas que fez, a onipotência fica comprometida. Nesta sociedade, a parte que cabe aos homens consiste em pagar o dízimo [...] Enquanto a parte de Deus reside no ponto do cumprimento de suas promessas (repreender o devorador e conceder bênçãos em abundância), das quais Ele, desde que satisfeitas as condições contratuais, em hipótese alguma pode se furtar. Nessa relação contratual em que Deus tem obrigações a cumprir, o fiel, se tem deveres para com Ele, igualmente têm direitos. Na medida em que tem consciência de seus direitos, o fiel pode exigir de Deus o cumprimento deles. E é exatamente isso que ocorre. Com isso, além de ter sua soberania drasticamente diminuída, Deus torna-se vítima de freqüentes manipulações por parte de seus sócios, até porque não pode se ver livre delas, a menos que quebre sua Palavra, algo inimaginável na ótica destes crentes. (MARIANO, 2005, p.161-162).

Ainda na avaliação de Mariano sobre essa 'contribuição' dada pelos fiéis, ele diz que:

[...] arrecadação de recursos, num pesado investimento eletrônico, empresas de comunicação e outros negócios que orbitam em torno de atividades da denominação, na abertura de grandes templos e na provisão diária, metódica e sistemática de elevada quantidade de serviços mágico - religiosos. (MARIANO, 2003, p. 121).

A igreja se manifesta dizendo que não obrigam os fiéis a doarem, mas ações são feitas para que haja a comprovação da fé, que é manifestada com doações de dinheiro; que alinhada a ideia de voluntária, tais oferendas são utilizadas como forma de o crente provar a sua fé. Então a relação "dar para receber", torna-se indissolúvel e efetivada diante da crença nas Palavras de Deus em forma de promessas que jamais irão falhar.

Conforme diz Silva:

[...] Para os fiéis neopentecostais, o dinheiro quando consagrado e ofertado, tem a sua paternidade em Deus, pois, como dízimo, é parte lançada à sua morada. Porém, o futuro não se personifica no dinheiro, e sim no modo de relação que o crente estabelece entre ele, Deus e a Igreja. Esse modo de relação lhe garante o futuro social. Daí o sentido de prosperidade. (SILVA, 2007, p.13)

Utilizando-se dessa estratégia, a IURD torna evidente que para firmar contrato com Deus, é necessário o pagamento do dízimo e a realização de ofertas, sendo uma forma de provar a fé. Quanto maior a manifestação da fé, maior a bênção divina recebida por Deus. Na realidade, quanto mais se oferece a Deus, mais se recebe em troca.

Edir Macedo (1990, p. 86), líder da IURD, explica que a relação que se desempenha com Deus é uma relação de sociedade. Para ele: “O que nos pertence (a nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d’Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer”.

2.3 O exorcismo como doutrina

As igrejas evangélicas pentecostais têm crescido com a oferta de mecanismos de satisfação através do exorcismo, conversão e cura. Assim sendo, torna-se extremamente importante um estudo mais aprofundado desses elementos para compreender esse *boom* evangélico-pentecostal.

Como já mencionamos anteriormente, das igrejas consideradas neopentecostais, a IURD é alvo de nossa pesquisa.

Com a contribuição de Bonfatti:

Dentro desse contexto de efervescência pentecostal ligada à esses elementos, sem sombra de dúvidas se destaca a IURD. Ela tem sido na atualidade, entre muitas igrejas surgidas, a expoente máxima de um tipo de pentecostalismo que se distingue do tipo já vigente no Brasil.[...] Há grande diversificação [...] no que diz respeito a essas novas igrejas evangélicas pentecostais e também no que as diferencia das demais. As novas igrejas como a IURD, têm sido classificadas pelos pesquisadores de pequenas seitas, cura divina, pentecostais autônomas, igrejas da terceira onda, neopentecostais e pós-pentecostais. (BONFATTI, 2000, p.19).

Será utilizada a classificação de neopentecostal³⁵ por se entender ser a que melhor contempla esse movimento pentecostal.

Dentro do universo da IURD, encontra-se *a guerra santa ou espiritual* que a igreja vem estabelecendo não só com todas as religiões contrárias, que vá contra suas pretensões ou ideias.

³⁵ Mariano (1999, p. 28) propõe uma tripla classificação em que coloca a IURD como neopentecostal.

Ainda segundo Mariz:

O crescimento das igrejas pentecostais e neopentecostais com sua proposta de guerra espiritual e libertação dos demônios, tem assim despertado muito a atenção, não apenas dos cientistas sociais, mas da mídia e da população em geral. (MARIZ, 2000, p. 262).

Ainda, de acordo com Mariz (2000, p. 253): “A referência frequente ao demônio nessas igrejas é facilmente compreensível. O demônio é o único ser sobrenatural além de Jesus, o Espírito Santo e Deus Pai”.

De fato, todos esses elementos agem sobre a vida das pessoas, segundo os pentecostais, tendo o poder de transformação sobre elas. Só Deus (Pai, Filho, Espírito Santo) e o demônio podem agir neste mundo, mas o sobrenatural também pode estar presente, por isso, tratam de deixar tanto Deus em evidência como o Diabo. Deus cura, acalma, dá saúde e prosperidade e o Diabo traz doença, conflito, desemprego. Na verdade, um precisa do outro para sobreviver dentro dessas igrejas.

De acordo com o bispo Edir Macedo (s/d. p.117): “Vivemos em plena era do demonismo”.

Na concepção da IURD, além das religiões, o Diabo está no mundo tentando tomar conta dele. Dessa forma, a IURD precisa lutar contra o Diabo e tomar conta do mundo antes que ele e os seus seguidores tomem. Então, estabelece-se o objetivo desta guerra, que é pôr em prática a obra da libertação de todos os demônios que existem. Percebe-se que a IURD rompe de forma drástica com a postura e o tempo em que ser evangélico era recolher-se dentro de um gueto de salvação, totalmente isolado do mundo. Ao contrário, ela entra no mundo e usa as mesmas armas que o Diabo possui para combatê-lo.

Sobre o assunto, Bonfatti expõe:

Dentro de sua lógica, se o Diabo [...] possui um banco, abre-se um. Se ele possui uma rede de televisão³⁶, compra-se uma. Se há um cinema que prima por passar filmes pornográficos, compra-se ou aluga-se e instala-se ali, no mesmo local, um templo”. Com essa postura em relação ao Diabo que está no mundo, a IURD adota a mesma postura em relação às outras religiões, pois a maioria de seus membros acredita que existem religiões demoníacas, principalmente as afro-brasileiras, além de atacarem também o

³⁶ A Rede Globo de Televisão, que é identificada na fala de um pastor da IURD como uma das piores armas do Diabo, tem demonstrado uma postura de extrema preocupação com o crescimento da Rede Record e conseqüentemente com a perda da audiência.

catolicismo de maneira bem mais acentuada. A crítica em relação aos católicos é a acusação da prática da idolatria pelas adorações de imagens dos santos. Para ela acender vela para o santo, fazer promessa é estar acendendo para o Diabo, é ele que atende ao pedido. No entanto, a crítica maior é em relação às religiões afro-brasileiras³⁷. Mesmo diante de todo esse discurso da IURD, negando as religiões afro-brasileiras e o catolicismo, ao mesmo tempo é facilmente observável a atenção dedicada a elas, quando em todas as suas práticas ritualísticas, pastores, obreiros e fiéis manipulam de forma sincrética, os seus símbolos. Na realidade, o que ocorre são transferências de adjetivos, quando na oportunidade a IURD expurga, queima e nega os encostos como: Zé Pilintra, Exu Tranca Rua, Pomba Gira, Cosme e Damião, considerados por ela como causadores de todas as desgraças humanas; e no entanto, são adorados nos terreiros como santos e deuses nos terreiros e centros espíritas. Para a IURD tanto os demônios como Deus são figuras que permanecem constantemente em batalha, onde, nesta batalha, há um grande envolvimento de todos os fiéis e frequentadores, que passam a acreditar no poder da igreja na solução dos seus problemas. (BONFATTI, 2000, p. 86).

Durante a pesquisa, teve-se acesso às informações por meio de um folheto sobre a Campanha do Descarrego e para quem é direcionada. Nela se lê que muitas pessoas são vítimas da inveja, do ciúme, além de estarem com problemas financeiros ou profissionais e tudo o que planejam vem dando errado.

Nesse contexto, Filho ressalta que:

O pentecostalismo autônomo participa ativamente da política partidária, tem importante função terapêutica baseada na cura divina, a prosperidade e nos rituais de exorcismo. Contém doses maciças de misticismo, incluindo o uso de objetos como mediação do sagrado. Nos cultos, concede liberdade às expressões emotivas, propiciando catarse individual e coletiva. (FILHO, 1994, p. 64).

Esses elementos dão mais credibilidade à igreja quando toda essa visibilidade nos direciona à compreensão de que a IURD se posiciona como favorável à utilização deles.

Dessa forma, Bonfatti assim se expressa:

Como toda dor num sentido mais amplo, é causada pelo demônio, toda possibilidade de cura está ligada a algum tipo de exorcismo. Porém, para que o exorcismo e a cura aconteçam e sejam eficazes, há de se deixar ou permitir que o universo simbólico da IURD faça sentido, ou seja, de uma forma direta ou indireta que haja a conversão a este universo. Dessa forma, articulam-se num

³⁷ A IURD associa as religiões afro-brasileiras, o catolicismo, o espiritismo, ao Demônio. Contudo, a associação é direta, pois os adeptos de tais cultos são acusados de estarem lidando com o demônio, tendo plena consciência dessa relação.

movimento simultâneo as três instâncias de conversão, exorcismo e cura dentro do novo sentido, que se instaura naquele que vive esta experiência religiosa. Também a conversão só será completa se abençoada pela conquista da cura e da vitória sobre o demônio. (BONFATTI, 2000, p. 49).

Na concepção iurdiana, todas as doenças são passíveis de serem curadas pela igreja durante as reuniões; no entanto, essa cura via exorcismo, só dará certo se o indivíduo de fato entregar-se ao universo simbólico iurdiano, ou seja, converter-se.

Muitas pessoas vêm de outras denominações religiosas. No momento de fragilidade dessas pessoas é que a igreja apresenta soluções para os seus problemas.

As crenças neopentecostais têm uma perspectiva de que o mal está personificado nos demônios. Por isso, há entre eles o hábito de se iniciar o culto 'amarrando os demônios', para que eles não interfiram no desenrolar do ritual. Para Campos (1999, p.336): "A amarração de demônios se baseia na premissa de que os demônios estão soltos e podem entrar em animais, objetos, pessoas, principalmente no momento do culto a Jesus Cristo".

Ainda, de acordo com Campos:

Nos cultos neopentecostais, entre eles os da Igreja Universal, a amarração de demônios é uma atividade constante, porque são vistos como entidades rebeldes, que estão sempre escapando dos laços do exorcista. Por isso, é preciso constantemente colocar os demônios sob os pés, pisá-los com energia, demonstrando-se assim o poderio do Senhor Jesus sobre as forças do mal [...]. Dessa maneira, cada milagre, conversão e exorcismo são pequenas amostras de decisivas vitórias de Deus, contra as forças diabólicas. (CAMPOS, 2000, p. 336-337).

Na IURD, os pastores costumam provocar e invocar os demônios, para que eles se manifestem; dessa forma, será possível e desejável o ato de exorcismo.

Mariano assim defende:

De tanto invocar demônios para se manifestarem nos cultos, conseguiram transformar ritual e doutrinariamente, o transe de possessão em sua marca. Sempre nos seus rituais, há uma reafirmação e uma derrota da eficácia dos inimigos demoníacos. (MARIANO, 1999, p. 130-131).

Cabe aqui fazer uma observação: dentro da IURD, quanto mais poderosos forem os inimigos diabólicos, maior será a vitória e a necessidade de sua existência.

De tão enfatizada que é, a possessão demoníaca tornou-se indissociável da imagem e da identidade da IURD.

Conforme Bonfatti é comum em todas as igrejas iurdianas que:

Durante o culto há um ritual comum: o pastor adentra ao púlpito por uma porta lateral. A partir deste momento, todos em um único movimento se colocam em pé, o pastor começa a orar fortemente durante uns quinze minutos, depois vem o bispo e assume a oração. Depois ambos se voltam para a platéia e a saúdam com uma boa noite, pedindo a todos que se levantem. Dirigem-se à frente para dar início a batalha contra os demônios. O pastor toma a palavra e lembra que aquele dia é sexta-feira, é dia de libertação. É o dia para as pessoas se libertarem daquilo que as está segurando na vida e quem quiser se libertar tem de fazer uma corrente de sete sextas-feiras para se libertar do mal, do diabo que está amarrando a sua vida. (BONFATTI, 2000, p.100-101).

A partir daí, a conversa com Deus é realizada de forma direta e pessoal. No diálogo, o fiel exige que Deus atue durante esse processo em que há a necessidade de expulsar o demônio. A figura do pastor é importante para o sucesso da libertação e da salvação do fiel.

De acordo com Mariano:

Na Universal [...], sexta-feira é o dia reservado ao concorrido culto de libertação, freqüentado por quem deseja, literalmente, se libertar de demônios ou de seus males. A escolha desse dia, não se deu por acaso. A sexta-feira é conhecida na Umbanda como o dia das giras de Exu que se dão geralmente à noite. A meia-noite [...] de sexta para sábado é o momento em que os Exus se manifestam e trabalham. É justamente nesta hora que nas igrejas estão sendo realizadas as cerimônias onde esses Exus são invocados, para serem expulsos dos corpos das pessoas presentes. Na prática, o ritual de libertação de possessos ocorre em quase todos os cultos da Universal. A libertação se dá durante a oração para que os fiéis recebam graças e libertem-se dos males. Enquanto os fiéis, de olhos fechados e em pé, oram repetindo a oração proferida pelo pastor, os obreiros caminham pelo templo, orando e olhando fixamente para cada um dos presentes, em busca de demônios escondidos. Diante de qualquer indício, como um pequeno tremor do corpo, lágrimas, desconforto físico, mal-estar, o obreiro avança sobre o fiel, segura sua nuca, impõe uma das mãos sobre sua cabeça, muitas vezes girando-a freneticamente para os lados e para trás (tirando-lhe o equilíbrio, o que, ao lado da privação do sentido da visão, contribui para a possessão), e esbraveja ao pé de seu ouvido para que o demônio se manifeste. Boa parte dos virtuais possessos não se rende a esse apelo. Os que entram em transe podem ser libertos tanto em seus lugares de assento quanto depois de levados e exibidos à frente da congregação. (MARIANO, 1999, p.130).

Ainda conforme Mariano, é oportuno enfatizar o que diz sobre o assunto:

Que a estrutura do ritual exorcista que se estabelece com os deuses e espíritos inimigos geralmente apresenta enredo fixo³⁸; o pastor pede para o demônio identificar seu nome, pergunta como ele se apossou daquela pessoas, segue na tentativa de descobrir os males e sofrimentos que ele está provocando na vida familiar daquela pessoa. Depois, passa a humilhá-lo e o expulsa em nome e para a glória de Cristo. Nesta exposição, é possível observar que a IURD se firma como detentora de um grande *espetáculo*; tendo credibilidade junto aos seus fiéis. Ao mesmo tempo em que ela combate a umbanda, o candomblé, o espiritismo e o catolicismo, sofre forte influência e incorpora elementos da crença, da lógica e da visão de mundo dessas religiões quando o pastor invoca aos demônios para que se apresente sob forma de caboclo, pretos – velhos, também fala com eles, dá credibilidade a sua existência. De todas as maneiras, mesmo que o mal seja notado e manifestado direta ou indiretamente, sua realidade está sempre sendo confirmada, assim como se realmente o demônio existe. (MARIANO, 1999, p. 131).

A presença do demônio é sempre constante no mundo espiritual e em todas as mazelas humanas ele está presente na IURD. Mesmo na negação de todos esses elementos, ela acaba incorporando-os. Ele, o demônio é notado de uma forma específica quando se depara com tudo aquilo que os fiéis identificam como doenças. Ele dá os seus sinais de possessão por meio de nervosismo, dor de cabeça, insônia, medo, desmaios, vícios. Essas doenças, os médicos não conseguem descobrir, mas os pastores afirmam que sim. Dessa maneira, torna-se mais fácil para os fiéis encontrarem a cura tão desejada, expulsando os demônios causadores de suas doenças.

Entretanto, segundo Campos:

Nos cultos da Igreja Universal observamos que, nem todas as pessoas experimentam tais fenômenos. Concluímos que isto ocorre porque há pessoas com mais predisposição psicológica ou social, o que as tornam alvos fáceis, para manipulações psicológicas e experiências catárticas. Porém, sejam quais forem as causas, o importante é que, após tal experiência, os que dela participam dizem que se sentem bem, readquirem clareza para pensar e coordenar as suas ações, afirmando que a confusão anterior foi substituída pela luz de Jesus. Muitos descrevem essa experiência, como se fosse a retirada das costas de um fardo pesado. (CAMPOS, 1996, p. 349).

³⁸ As amarrações de demônios da IURD são morfologicamente similares à manifestação de exus nas tendas de umbanda: tanto os possessos nesta igreja como os adeptos da umbanda em transe de exu ficam com o corpo retorcido e com as mãos voltadas para trás do corpo em forma de garra. Mariano (1999, p. 131).

Aparentemente, a Igreja Universal atua e desperta nas pessoas um imenso potencial de otimismo, talvez o fator responsável pelo desencadeamento de processos de estagnação ou de regresso da enfermidade.

2.4 As técnicas de marketing para tornar a fé neopentecostal um produto de eficiência

Para que a IURD possa continuar a prosperar, despertando a fé nas pessoas que a frequentam, tem operacionalizado técnicas que possam conquistar cada vez mais respeito e admiração diante de seus fiéis.

Com a contribuição de Campos, pode-se analisar que:

A adoção de uma perspectiva de marketing implica na aplicação da racionalidade na análise, planejamento, implementação e controle de programas, cuidadosamente formulados para se produzirem trocas voluntárias. Na prática, o marketing tem sido empregado tanto para a expansão de uma organização como para a conservação de sua clientela. Tais processos ocorrem graças à articulação entre meios e fins, objetivos e estratégias, todos passíveis de mensuração e planejamento. O marketing se fundamenta no pressuposto de que é possível pesquisar, descobrir, alterar e atender as necessidades e preferências das pessoas por estes ou aqueles produtos ou serviços. (CAMPOS, 1996, p. 208-209).

Para que haja êxito durante a realização da atividade em que se torna necessária a “venda” de produtos, é preciso atingir as metas e muita habilidade em se relacionar com o público interno e externo. É aí que as organizações religiosas se obrigaram a buscar no universo do marketing, princípios, técnicas e estratégias, que possam auxiliá-los a melhorar a sua performance no *ranking* do mercado religioso. Apresenta-se de forma abrangente, o movimento neopentecostal iurdiano, com a tendência de se construírem mecanismos que garantam a expansão e sobrevivência institucional, que se expressam na necessidade de satisfazer a vontade dos participantes. Na oportunidade, a IURD colocou em prática uma forma de mediação, que impede a perda do contato direto entre o pregador e os seus ouvintes, possibilitando aos pastores se manterem próximos dos seus seguidores, antecipar atitudes e mudanças de percepção, gosto e necessidades, antes mesmo que ocorram.

De acordo com as estratégias adotadas pela IURD, Campos nos informa que:

No decorrer das programações especificamente religiosas da Televisão Record³⁹, o pastor-âncora é auxiliado por diversas telefonistas, que anotam pedidos de orações tais como: Maria, balconista, de Recife, pede oração por suas filhas, que estão começando a se prostituir e pelo marido, que é alcoólatra, e está desempregado. Um outro exemplo de como os pastores sondam as necessidades de seu público, pode ser percebido na estratégia de se colocar nos templos ou em frente deles, na calçada, mesas nas quais os seus obreiros colocam à disposição dos que passam, o “livro de orações. Nele, as pessoas anotam o seu nome e motivos pelos quais estão solicitando as preces do homem de Deus. Assim, num corpo a corpo com as forças do mal, o pastor vai mapeando as necessidades de seu público, redirecionando automaticamente o seu discurso, em direção às demandas ainda não formuladas claramente. (CAMPOS, 1996, p. 222).

Nesse contexto, Romeiro afirma que:

Além da intimidade com a televisão, sua sem-cerimônia em lidar com o dinheiro impressiona. Tudo é pago, e muito bem pago. Ainda que cada movimento financeiro seja chamado de oferta, trata-se na prática, de pagamento pela bênção. (ROMEIRO, 2005, p. 27).

Frente às informações, verifica-se que essa Igreja conseguiu, mais do que outras, padronizar os seus bens religiosos e transformar as pessoas em participantes do processo de produção; outros, em sócios de um empreendimento que, como resultados positivos, oferece-lhes rendimentos e bens simbólicos⁴⁰. Ao mesmo tempo em que ela produz bens religiosos em massa, leva aos seus fiéis a sensação de que participou na produção dos bens desejados. Esses bens simbólicos são bens que a própria igreja se encarrega de distribuir, com o objetivo de conseguir recursos financeiros, em que sutilmente os pastores pedem doações espontâneas.

Todo esse discurso evidencia que a religião tornou-se uma mercadoria que vale o quanto for sua eficácia.

³⁹ A aquisição da Rede Record de Rádio e TV custou para a IURD US\$ 45 milhões. Segundo Mariano (1999, p.66) a Rede de TV estava falida e apresentava uma dívida de 300 milhões de dólares. Para saldar essa dívida foi realizada uma Campanha, a Campanha Sacrifício de Isaac, na qual os seus pastores doaram cinco salários mensais, casas, carros e apartamentos. Os fiéis de todo o país também foram convocados a participar do sacrifício, doando o dízimo, jóias, poupança.

⁴⁰ São bens que a própria igreja distribui para a obtenção de recursos financeiros. Assim, além de Bíblias, livros e discos de cunho religioso, são distribuídas constantemente chaves, e outros, que uma vez abençoado pelos pastores, passam a ser objetos e produtos ordinários como água, sal, sabonete, óleo, lenço, xampu, considerados portadores de eficácia simbólica em termos de cura, proteção e segurança. (Ver Bonfatti, 2000, p.70).

Berger e Luckmann assim afirmam:

Se quiserem sobreviver, as igrejas devem atender sempre mais aos desejos de seus membros. A oferta das igrejas deve comprovar-se num mercado livre. As pessoas que aceitam a oferta tornam-se um grupo de consumidores. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 61).

O fato é que tanto as pessoas que entregam as suas ofertas com a intenção de receber algo em troca, também passam a fazer parte desse “mercado livre” em que não há regra nenhuma no trato com a religião; tudo é feito livremente, o que importa são os resultados finais, que só interessam àqueles que fazem parte do “empreendedorismo”. É dessa maneira que a IURD vem agindo e sustentando-se.

Essa postura assumida pela IURD é uma ideia operacionalizada que leva ao despertar da fé, tendo em vista a aquisição do produto ofertado, ocorrendo com mais frequência nos templos, onde todos os ritos ofertados têm como objetivos ativar, nas pessoas, sentimentos já presentes, como otimismo, esperança, certeza de solução de todos os problemas, pensando positivamente, com a disposição de lutar e vencer sempre, mas que dependem de atitudes e comportamentos para que seja possível acontecer.

Para Campos:

Tais mecanismos forçam o aparecimento de novas posturas por parte daqueles intermediários religiosos, ainda voltados para o produto, ou apenas centrado no esforço da venda. [...] O pregador iurdiano, embora se posicione ao lado do produto, é instruído a se orientar pelo mercado, e a fazer ponte entre o bem ofertado e as necessidades concretas e mutantes dos fiéis, diante dos quais ele se apresenta como o homem de Deus. Ao exercer a função de pastor no templo local, o pastor iurdiano cria um clima propício, no qual o produto inicialmente planejado pelos bispos, coordenado por Edir Macedo, recebe o acabamento final, primeiro por meio da condução do espetáculo de fé, depois, no interior de cada fiel, em quem se fundem as características do produto com suas necessidades interiores. O templo, por isso mesmo, não é somente o local de ritos isolados de produção, mas o lócus do acabamento dado ao produto, isto é, de sua adaptação e distribuição aos consumidores devidamente segmentados. (CAMPOS, 1996, p. 225).

Relativo também a esse aspecto, não há estratégias de marketing sem que haja o reconhecimento das mudanças históricas em relação às necessidades do homem, assim com um esforço para que seja possível uma melhor adequação dos bens e produtos a serem oferecidos. Essas necessidades, dentro da IURD se

referem a tudo aquilo que é considerado fundamental para o bem-estar dos seus fiéis.

É nesse sentido que Campos (1996, p. 227) defende: “O aparecimento dessas instituições religiosas se relaciona com a adoção de inovações⁴¹ importantes nas formas de se distribuírem o produto religioso”.

As estratégias empregadas para distribuir esses produtos religiosos vem sofrendo mudanças significativas, principalmente na questão de oferecer o produto certo, direcionado à pessoa certa, na qual ela pode escolher seu produto preferido diante da oferta e promessas de solução. Essa estratégia está fortemente relacionada aos meios de comunicação adotada para obter ênfase nas vendas dos produtos, tão valorizados por todos que fazem parte da IURD. Por isso, Campos defende que:

A propaganda é, para a Igreja Universal, o elemento fundamental no processo de expansão, até porque, por meio dela é que se cria e alimenta o mercado. Daí porque da afirmação que, sem rádio e televisão, a Igreja Universal jamais teria atingido o sucesso atual, e nem teria se mantido na vanguarda do crescimento neopentecostal no país. (CAMPOS, 1996, p. 223).

2.5 Uma denominação religiosa de comunicação

A Igreja Adventista foi a primeira a usar a mídia no Brasil durante a sua pregação religiosa. Já em 1940, o Sistema Adventista de Comunicação levou ao ar o programa de rádio *A Voz do Profeta*. “A Assembleia de Deus foi quem iniciou na linha pentecostal, seguida pela Igreja do Evangelho Quadrangular, o Brasil para Cristo e Deus é Amor”. (ORO, 1996, p. 304-334).

No final de 1960, o missionário canadense Robert McIister passou a comandar o programa *A voz da Vida*, que levou a criação da Igreja Nova Vida. Tanto a IURD como outras igrejas têm-se inspirado nessas referências, com o uso da mídia, cujo formato deu-se nos Estados Unidos e depois adquire um *ethos* brasileiro⁴².

⁴¹ Os pentecostais têm inovado o local de distribuição. É comum funcionar dentro de templos pentecostais uma pequena lojinha de discos, livros evangélicos, chaveiros com versículos bíblicos, etc.

⁴² O autor Campos (1996, p.275) enfatiza que: A estratégia de comunicação da Igreja Universal não segue a prática dos televangelistas norte americanos, a qual não provoca a reunião de seus

Com a introdução dos meios de comunicação, principalmente o rádio e a TV, a Igreja Universal se “encantou” com a Televisão.

Rolim (1995, p. 61) nos informa que:

O palco onde o pregador se move de um lado para o outro com gestos ensaiados cuidadosamente, a variação de cores, os refletores, a ornamentação, por tudo isso se apaixonou a Universal do Reino que chegou não só a alugar o horário de transmissão, mas até comprar a TV Record. (ROLIM, 1995, p. 61)

A utilização da TV, com certeza instaurou-se nos lares das famílias, no interior das casas e apartamentos. Tornou-se mais cômodo. As pessoas não precisam mais sair de casa para ouvir a mensagem que a igreja queria transmitir. Em alguns momentos, ainda conforme Rolim (1995, p.61): “Uma espécie de templo e mesmo de cultos, de ritos de expulsão de demônios e de curas se instalavam em determinadas horas no interior do recinto familiar”.

Um exemplo nos é dado através do depoimento de uma fiel, ilustrando a interdependência entre a mídia, os templos e pastores da IURD, de acordo com Campos:

Advogada [...], 37 anos, solteira, vítima de depressão e solidão, tornou-se simpatizante da IURD somente por ouvir um programa da Record, numa madrugada de insônia: Nos primeiros dias, tive vontade de ligar para a produção e pedir a orientação das moças, que atendiam ao telefone. Até que um dia resolvi ir a Igreja Universal em Moema. Cheguei à igreja mal vestida, descabelada, feito louca, lá conversei com o pastor e saí mudada. O senhor Jesus restituiu-me a vontade de viver. (CAMPOS, 1996, p. 275).

Conforme o exposto, é dessa forma que a Igreja colhe os frutos do grande investimento na mídia; fica claro que há uma troca de favores, pois se os meios de comunicação de massa servem à Igreja, em contrapartida, ela providencia os recursos para que haja constantemente a manutenção desse enorme império rádio – televisão.

Ainda de acordo com Campos:

No seu esquema de marketing, o rádio e a televisão caminham juntos e se subordinam a estratégias religiosas, cujas funções são levar a qualquer custo as pessoas, para o endereço da bênção,

telespectadores ou simpatizantes numa rede de templos.[...] são apenas meios para atrair pessoas a [...] seus templos.

transmitir os rituais realizados nos templos e fora deles. (CAMPOS, 1996, p. 275).

De acordo com os dados do ISER⁴³, a IURD começou a expandir-se quando adquiriu as primeiras rádios, em 1980; ano em que já possuía vinte e um templos em cinco Estados. Em 1985, Edir Macedo tinha programas de rádio nos estados brasileiros como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul etc. No ano de 1989, ele consegue comprar a terceira maior rede de televisão, a Rede Record de Rádio e Televisão em São Paulo. Em 1992, já possuía quatorze emissoras de rádio. Mas, ao comprar o meio de comunicação em massa mais poderoso, que foi a TV, a IURD pôde-se expandir com mais eficácia.

Todavia, existem os crentes que trabalham fora de casa e não têm acesso à TV, que costuma transmitir os programas pentecostais; o rádio portátil então torna-se importante, o próprio crente se encarrega de levá-lo ao trabalho para ouvir as mensagens pentecostais nos momentos disponíveis ou de folga.

Observa-se, segundo Mariano, que:

Sua expansão se deve, em grande medida, à sua eficiência no uso dos meios de comunicação de massa, sobretudo o rádio, veículo no qual sempre fez proselitismo. Nos primórdios, procurava alugar horário nas emissoras logo após o término de programas de pais ou mães -de- santos, para aproveitar a audiência dos cultos afro-brasileiros. Seu primeiro programa, na Rádio Copacabana, durava irrisórios 15 minutos. Mas em pouco tempo a igreja expandiria sua presença nas ondas radiofônicas. Em abril de 1983, já transmitia 27 programas de rádio.[...] Mas foi a partir de 1988 que a igreja, com mais de 400 templos, deslanchou a comprar rádios.[...] Bastariam poucos anos mais para que possuísse uma rede em expansão de cerca de 40 emissoras. Em 1980 [...] a Universal já fazia incursões pela TV. Transmitia o *Despertar da Fé* na Rede Bandeirantes, para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco e, na TV Itapuã, Bahia. Em abril de 1983, o programa já era exibido, pela mesma Bandeirantes, para quase todo o território nacional. Se isso constituísse um feito e tanto, não se comparava à façanha que foi a aquisição, por U\$\$ 45 milhões, da Rede Record de Rádio e TV, em novembro de 1989. [...] Desde então a Universal não parou mais de fazer aquisições e negócios milionários. (MARIANO, 1999, p.66).

Pelas pesquisas, sabe-se que dessa prática e experiência positiva em relação ao uso “correto” (grifo nosso) desses meios de comunicação e pelo crescente número de adeptos, significa que, como consequência, a estratégia, o dinamismo na

⁴³ Ver Instituto Superior de Estudo da Religião (ISER)- Novo Nascimento: Os evangélicos em casa, na igreja e na política (relatório de pesquisa RJ, 1996).

distribuição dos “produtos” e a conquista desses adeptos aumentam e se desenvolvem de maneira acentuada na IURD.

Conforme Campos:

A distribuição dos produtos Universal é feita por intermédio dos meios de comunicação de massa, rádio, televisão, revistas, jornais e, especialmente, por sua rede de templos, que no Brasil ultrapassou a marca de dois mil e cem pontos de venda. Contudo, essa, como toda distribuição, é feita pelas características do canal escolhido. Por exemplo, o produto ofertado na mídia (rádio e televisão principalmente) é apresentado de uma forma mais extraordinária do que o templo. Principalmente, porque a televisão e o rádio operam com emoções e expectativas diferentes daqueles sentimentos despertados, numa enorme concentração de fé e milagres. (CAMPOS, 1996, p. 230).

Os meios de comunicação utilizados pelas igrejas neopentecostais auxiliam, de maneira eficiente, a atingirem os seus objetivos.

A cura pode ocorrer nas residências dos próprios crentes ao assistirem ou ouvirem, com fé e concentração, os programas religiosos transmitidos pelo rádio e pela televisão. O próprio aparelho do rádio, ao transmitir o programa religioso, é considerado portador de poder sagrado.

Além disso, conforme Oro:

Os neopentecostais acreditam que o rádio, por possuir o poder sagrado, também pode ser posto sobre a parte doente do corpo que se deseja a cura. As igrejas pentecostais, e sobretudo as neopentecostais, embora nem todas e não somente elas, fazem uso intenso dos meios de comunicação de massa, sobretudo do rádio e da televisão. (ORO, 1996, p. 59).

A IURD também detém diversos canais de televisão, mas, certamente, dá prioridade às empresas de rádio por ser muito mais fácil de atingir seus propósitos. Em geral, as lideranças pentecostais preferem o rádio e a TV, devido ao menor preço de locação e compra de emissoras, além de contar com um baixo custo na manutenção; acrescentando-se principalmente o alto índice de audiência entre as pessoas mais pobres da população.

Embora a IURD seja a igreja que mais adquiriu emissoras de televisão, ela prioriza a evangelização pelo rádio; certamente pelo acesso e facilidade das pessoas em adquirir e ouvir as mensagens através do aparelho.

Conforme Mariano:

Onde está uma Igreja Universal, ela tem um programa de rádio na emissora local e outro em cadeia, destaca o pastor e deputado federal Paulo de Velasco (Prona/São Paulo). Carlos Rodrigues, bispo responsável pela rede radiofônica da igreja, está plenamente convencido de que, para os propósitos expansionistas da Universal, o rádio é um meio de comunicação sem igual, não há nada como o rádio. A televisão tem o poder da imagem, mas não tem a força do rádio. A razão pela qual investe tantos recursos na compra de emissoras de rádio é óbvia: sua eficácia proselitista associada à grande audiência desse veículo de comunicação nos lares dos estratos mais pobres da sociedade, justamente os mais propensos ou suscetíveis à conversão pentecostal. As emissoras de rádio AM e FM da Universal fazem proselitismo 24 horas por dia, Macedo, que pouco aparece na TV, exibe, três vezes ao dia, seu programa Mensagem Amiga. A utilidade dos rádios para a expansão da Igreja é múltipla, crucial. Elas atraem grande número de pessoas por meio de testemunhos e promessas de bênçãos, possibilitam a implantação de novas congregações, divulgam a programação e os eventos da igreja. Contribuem ainda para uma unidade ministerial, ao transmitirem a fórmula (as correntes de oração e os temas da pregação) semanal a ser adotada pelos pastores em todo o país. (MARIANO, 1999, p. 68-69).

Com isso, torna-se necessário ressaltar o papel do rádio para a expansão da IURD e de seu televangelismo; o seu uso é considerado relevante como estratégia para o crescimento denominacional.

De acordo com Oro:

A Universal do Reino de Deus é proprietária de 30 estações de rádio e da Rede Record de Televisão, formada por 14 emissoras, sendo hoje a terceira maior rede de TV com concessão própria do país. Somente via televisão transmite cerca de 40 horas semanais de programas religiosos. A Universal também é proprietária de uma editora, a Universal Produções, que edita livros, boletins, o jornal semanal *Folha Universal*[...] e a revista mensal *Plenitude*. Tanto o jornal *Folha Universal* como a revista *Plenitude*, propiciam a intermediação entre a Igreja e o povo. (ORO, 1996, p. 65).

Conforme Campos:

Depois do púlpito, do rádio e da televisão, o jornal *Folha Universal* é o principal meio de comunicação usado pela Igreja Universal, tanto para marketing interno como externo. Trata-se de um jornal semanal, publicado em quatro cores, no mesmo formato dos jornais tradicionais do eixo Rio- São Paulo e chega em cada templo sempre aos sábados[...]em 1995, a *Folha Universal* teve uma tiragem de 39,3 milhões de exemplares naquele ano, o que dá uma média de 755,9 mil exemplares semanais.[...] A *Folha Universal*, que tem por slogan a expressão "um jornal a serviço de Deus", surgiu em 1992.[...] como veículo impresso de uma igreja voltada para a pregação do evangelho com ênfase na cura, exorcismo e prosperidade, a *Folha*

Universal é um jornal lógico e coerente, alinhado com as diretrizes da Igreja. (CAMPOS, 1996, p. 263-264).

Esse jornal, devido a sua introdução dentro e fora da Igreja, agregado ao elevado número de leitores, presta um serviço importante aos que se designam ao caminho de Deus. Também, segundo Campos (1996, p.252): “Não se fala de céu, inferno, ou vida pós - morte”. De igual importância também é a revista *Plenitude*⁴⁴. Sobre a revista, informa-nos Campos (1996, p. 253): “O primeiro instrumento de mídia impresso pela Igreja Universal, *Plenitude*, surgiu em 1983, seis anos após a fundação da Igreja. Em julho de 1990, essa revista já estava em seu 50º número com uma tiragem de 200 mil exemplares”.

Ainda com a contribuição de Campos, ele diz que:

No mesmo número de *Plenitude* há uma reportagem sobre uma noite de vigília, realizada na Praia de Copacabana, intitulada “vigília da justiça”, a qual durou das dez da noite até o amanhecer, com muitos cânticos, orações e exorcismos. Esse evento tinha por objetivo mobilizar os fiéis contra denúncias, que a televisão e os jornais estavam fazendo naqueles dias contra a IURD. [...] Percebe-se o alinhamento da revista à apologética da Igreja Universal que busca, além de atacar os adversários do campo religioso, reforçar as crenças dos leitores, ressaltando neles o orgulho de fazer parte de uma Igreja que, por causa dos resultados apresentados, sofre perseguições das forças diabólicas, através do catolicismo ou das religiões afro-brasileiras. Divulgavam-se ainda nesse número livros editados pela Gráfica Universal, como por exemplo *Orixás, Caboclos e Guias*, e os programas radiofônicos produzidos pela Igreja. Um anúncio publicitário apresentava um aparelho telefônico, com o nome do programa da Rádio São Paulo, “Boa noite amigos. Ligue pelo D.D.D, discagem direta com Deus, à partir das 22 h no 843-5815. (CAMPOS, 1999, p. 254-255).

Não há limites, quando se trata da atenção da IURD reservada aos seus seguidores. O uso dos recursos televangelistas pode até ser comum entre outras denominações religiosas atualmente, contudo, dessa maneira tão acirrada quanto na IURD, não é aplicada pelas demais. Apesar de essa ter em suas mãos uma rede de televisão como mecanismo prático. Na realidade, o que se observa é que todas as

⁴⁴ A revista “*Plenitude*” é uma publicação mensal utilizada pela Igreja no Brasil e em Portugal. Ela aborda os mais diversos assuntos, comentando fatos do cotidiano e analisando com profundidade as consequências no cenário social. Disponível em <http://paraibaurgente.com.br/detalhe_noticia.php?id=8291>. Acesso em 10 de julho.2011

outras denominações religiosas que detém espaço reservado na mídia, o objetivo maior é atrair e tornar efetivo os consumidores que se dirigem até lá, de certa maneira, por curiosidade, por ter sido convidada por alguém que já pertence a ela, ou ouvido o chamado pelo rádio, TV, jornal ou qualquer outro meio de comunicação.

A explicação que Patriota nos oferece sobre o exposto é que:

Levando em conta o fato de que assistimos diariamente a uma imensa quantidade de programas religiosos televisivos chegamos à conclusão de que, praticamente todas as ramificações religiosas buscam um espaço na televisão. O que não podemos negar, contudo, é que no contexto religioso contemporâneo os apelos aos sentidos, essencialmente à visão, têm suscitado entretenimento, desejos e ansiedades no consumidor religioso. O que nos parece, à primeira vista, é que o conceito de missão religiosa está sendo deixado de lado para o alcance de melhores resultados em termos numéricos, para o enchimento de igrejas e abertura de novos templos. Poderíamos, inclusive, considerar a transformação dessa mesma mensagem religiosa em uma mercadoria específica que deverá ser vendida basicamente em dois mercados distintos: o dos fiéis e dos consumidores. O que se vê hoje, com clareza, são acirradas disputas denominacionais no cenário religioso. (PATRIOTA, 2008, p.70-71).

Os pastores e bispos da IURD, expressam aos fiéis a necessidade de participação em um culto; isso ocorre tanto nos programas radiofônicos quanto nos programas televisivos.

Conforme Oliveira:

Há, de um modo geral, um reconhecimento da importância de assistir aos programas de TV ou ouvir pelo rádio as pregações. É comum ouvir os pregadores desta igreja destacar que seus programas são fontes de bênçãos. (OLIVEIRA, 2006, p. 87)

Essa fusão entre as igrejas e os meios de comunicação de massa enquanto estratégia, concretiza, no presente, uma nova etapa no processo de expansão da fé de cada denominação religiosa e, no caso da IURD, configura-se como uma atitude ousada em busca de aproximação e interação entre a igreja e os fiéis.

Nesse contexto afirma Freston:

A Igreja Universal tem uma estratégia ousada de expansão diversificada. Está construindo uma relação com a sociedade brasileira que grupo protestante algum já teve (seja por causa do estrangeirismo, mentalidade sectária, ou simples falta de expressão numérica). Às vezes essa relação é atribuída a faro empresarial, mas não é só isso. A Universal tem uma visão de penetração da

sociedade, um conceito arrojado de missão religiosa. Todo império econômico (e força política) é funcional para a missão religiosa: as televisões (a Record e retransmissoras, e uma participação minoritária na TV Rio), as emissoras de rádio(mais de uma dúzia), o jornal diário (Hoje em dia, de Belo Horizonte)e a gráfica para divulgar a mensagem religiosa. Com relação à Rede Record, Macedo percebeu que era mais fácil e rápido comprar uma emissora do que ganhar uma concessão, mesmo que pudesse haver problemas junto à Secretaria Nacional de Telecomunicações. (FREESTON, 1996, p. 143).

Não podemos ignorar a representatividade da televisão dentro da IURD, sendo uma forte aliada também ao processo extensivo e incansável da batalha travada com a Guerra Santa.

Macedo nos informa que:

Se alguém chegar à igreja no momento em que as pessoas estão sendo libertadas poderá até pensar que está num centro de macumba, e parece mesmo. Temos a impressão de que aquelas pessoas ficaram loucas. Entretanto após alguns momentos quando fazemos a limpeza em suas vidas, quando os demônios são expelidos e levam com ele todo o mal, aí vem a bonança e a paz. (MACEDO, 2002, p.121).

A IURD se compromete, por meio da Guerra Santa, a expulsar os espíritos do mal, daí se confirmando que o mundo em que vivemos é um campo de batalha entre Deus e os demônios. É aí que a Guerra Santa sai das dimensões dos templos para fazer parte dos programas de rádio, televisão, imprensa e ambientes públicos.

Apesar de ela deter uma das principais redes de TV do Brasil, a Record, tenta não abusar da programação, em busca de seus objetivos, procurando distribuir de forma discreta na grade da programação, no fim da noite e no domingo pela manhã, os seus conteúdos específicos, sem deixar de poupar os fiéis, com o intuito de atraí-los para a igreja. Alguns profissionais artísticos integrados à Record se declaram iurdianos. Rolim (1995, p. 63) afirma que: “apesar de tudo isso, a preferência dos crentes é pelos cultos nos templos”.

A IURD utiliza também um dos meios de comunicação mais modernos da atualidade. Na internet, a Igreja Universal de vários países tem o seu portal. No Brasil, foi lançado, em 2001, o Arca Universal, que vem conseguindo, mensalmente, através do seu complexo, mais de 20 milhões de (acessos), atingindo o topo entre os portais evangélicos. No blog do bispo Edir Macedo, o internauta encontra palavras de vida à luz da Bíblia e pode interagir com o autor. O bispo publica

mensagens para o fortalecimento espiritual. Os usuários podem enviar seus comentários com segurança e qualidade e dialogar com internautas do Brasil e do mundo.

É possível notar a necessidade do uso contínuo dos meios de comunicação tanto pelos pregadores como pelos fiéis neopentecostais, atribuindo-lhes resultados positivos, sobretudo ao rádio e à televisão. A interpretação que se faz sobre o assunto diz respeito à disponibilidade dos recursos, de responsabilidade dos próprios membros da igreja, que permitam custear as despesas dos programas. Para isso, os pregadores, com a finalidade de obter fundos necessários, alardeiam aos fiéis as altas somas que são gastas com a produção e divulgação desses programas. Às vezes, informam que se torna cada vez mais difícil continuar a manter os programas no ar se a contribuição não for sistemática. Para Oro (1996, p. 68) “Esse esquema de propaganda dá o seu resultado, pois 46% dos fiéis da IURD entrevistados afirmaram terem sido atraídos através dos apelos dos meios de comunicação de massa”. Conforme Rubens (2008, p. 142): “Quando o estilo narrativo das Igrejas pentecostais confundem-se com o da animação de auditório dos programas de TV, um novo tipo entra em cena: é o televangelismo⁴⁵, característica marcante dessa terceira geração nomeada com razão de “Neopentecostalismo”⁴⁶.

A forma como o televangelismo atua na instituição religiosa tem a sua representatividade, é colocado em prática e impulsiona os telespectadores abrindo-lhes as portas dos templos, atraindo-os a um momento de bem-estar e êxtase. Seu papel também é fazer com que as pessoas sejam ‘tocadas’ pela mensagem de fé e compareçam à igreja, é este o propósito.

Com a contribuição de Edir Macedo, autoproclamado bispo, a IURD se desenvolveu de forma extraordinária, devido ao seu profissionalismo e capacidade de persuadir audiovisualmente: ficou conhecido na mídia muito rapidamente; atraiu o interesse do mercado das telecomunicações e, conseqüentemente, favoreceu o crescimento da IURD, principalmente depois da compra da Record, que possibilitou a transmissão de seus programas Brasil afora, levando a palavra de Deus.

Sobre o assunto, Oro diz que:

⁴⁵ O televangelismo vai além do horizonte das Igrejas pentecostais e desse período histórico específico. Promovido desde o fim dos anos 70, o televangelismo caracteriza essa terceira onda. Esse fenômeno encontra-se também na Renovação Carismática Católica. RUBENS, Pedro (2008, p.142).

⁴⁶ Mariano (1999, p.32).

Para os membros das igrejas neopentecostais, apropriar-se desses meios de comunicação é uma maneira de reforçar o status social das mesmas. [...] De sorte que usar os meios eletrônicos é não somente uma maneira de divulgar suas igrejas, de dizer à sociedade que “nós existimos e somos diferentes dos demais”, mas também dizer que “somos tão importantes quanto o catolicismo[...]. Estas fazem questão de mostrar no vídeo o caráter grandioso das suas igrejas, incluindo tomadas de grandes concentrações de fiéis, de estádios repletos de gente[...]. Enfim, pregadores e fiéis vêem um sinal de modernização e de adaptação das suas instituições aos tempos atuais ao veicularem sua mensagem diante das câmeras e microfones. Isto não ocorre sem a representação que os mesmos possuem da posse e uso da televisão como indicador social de prestígio e de modernidade. (ORO, 1996, p. 69).

Há também outra estratégia que os pastores usam durante os cultos ou os programas televisivos; trata-se de anunciar o montante das despesas mensais da igreja, dando ênfase ao pagamento de água, luz, aluguéis, além de custos com os programas de rádio e TV como já foi mencionado. O salário dos dirigentes religiosos⁴⁷ também é lembrado e cobrado. Como se pode notar, nesses programas, há um espaço adequado a essas exigências feitas por meio da mídia, de tal forma que os seus ouvintes e participantes não conseguem dizer não.

Patriota sustenta que:

No tempo presente a religião parece aumentar sua presença imagética em todos os lugares do planeta, por toda parte as mídias ressaltam ainda mais as suas cores. E se, em dado momento, a religião vinha perdendo seu espaço e influência na sociedade real, ao empenhar-se na utilização dos suportes midiáticos, consegue ampliar, consideravelmente, a sua visibilidade. São satélites, antenas, cabos e redes de computadores que se prestam a transmitir infindáveis horas de abundantes conteúdos religiosos. Nesse espaço, duas esferas que eram claramente distintas- realidade e fantasia – se confundem, graças sobretudo aos novos meios de comunicação, que fazem com que a distância entre ficção e realidade seja, aos poucos, abolida (PATRIOTA, 2008, p.70).

Conforme a IURD vai ampliando o seu “nível de alcance” (grifo nosso) junto aos seus “ouvintes”, acaba-se consolidando nos lugares que se instala. Além dos meios de comunicação que vêm utilizando com vistas a atingir os seus objetivos tão eficientemente, não abriu mão também de investir na criação de gravadoras e novas

⁴⁷ Geralmente, os funcionários religiosos de tempo integral, como pastores, presbíteros, missionários recebem um salário. Também recebem alguma remuneração os funcionários administrativos das igrejas. Já os auxiliares das atividades religiosas como obreiros, evangelistas, diáconos, cooperadores e outros, são trabalhadores religiosos voluntários. (Oro, 1996, p.71).

editoras; afinal, levando em conta novos talentos da música gospel, e a edição de livros de cunho evangélico, inclusive os do próprio Edir Macedo; é preciso vender esses produtos.

Além de outros meios de comunicação citados, a IURD também detém a Line Records (gravadora), Editora Gráfica Universal Ltda (Universal Produções)⁴⁸, entre outros empreendimentos. Segundo Campos (1996, p. 275), como “um pequeno banco, Banco de Crédito Metropolitano,(BCM), e até mesmo empresas para produzir móveis e equipamentos para seus templos”.

Mesmo que a IURD tenha adotado o sistema norte-americano, acabou adotando o jeito próprio de ser, ou seja, a insistência nos resultados, o oferecimento de soluções para uma classe média que vem sofrendo os efeitos da crise econômica e para camadas pobres em busca de ascensão social, fez com que a comunicação dessa Igreja assumisse, como fim, a satisfação dos sonhos e desejos do público-alvo.

Ver-se-á no último capítulo, a caracterização dos novos convertidos, o fascínio da nova experiência religiosa, os principais motivos de atração e conversão que levaram os seguidores da IURD à adesão na cidade de São José da Coroa Grande.

⁴⁸ O bispo Natal Furucho, que está à frente da Universal Produções, diz que ela é a maior editora gráfica cristã do País. Destaca como fator de crescimento o desenvolvimento da igreja, uma vez que 90% dos trabalhadores executados na empresa são direcionados ao público evangélico, principalmente da IURD. “A Universal Produções é o resultado da ampliação e diversificação do trabalho”. A meta de Produções Universal, segundo o bispo, é suprir todo o material de apoio à igreja no mundo inteiro. “Somos a maior editora cristã do Brasil e o nosso objetivo é ser a maior da América Latina e em seguida, do mundo”. (CAMPOS, 1996, p.275).

3 MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO RELIGIOSA EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

3.1 Motivos de mudança de denominação religiosa. A nova caracterização religiosa de mudança de denominação

É oportuno lembrar que, no período em que esta autora residia na cidade de São José da Coroa Grande, despertou-lhe a curiosidade o número de pessoas que saem pelas ruas com uma Bíblia debaixo do braço, percorrendo longas distâncias em busca de sua igreja. Eles costumam andar em grupos ou até mesmo sozinhos. Uma cidade com apenas 18.172 habitantes, conforme o último Censo de 2010, possui um número tão elevado de igrejas evangélicas observou-se que, com uma população considerada pequena, tais eventos de ampliação do número de igrejas ocorrem com muita frequência na cidade, despertando a atenção de muitos.

As igrejas evangélicas no município são: a Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja Batista Bíblica, Igreja Maranata, Igreja Reformada do Brasil, Igreja Cristã Evangélica no Brasil, Reino das Testemunhas de Jeová, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus.

Ao se iniciarem as entrevistas, estabeleceu-se um contato direto com os fiéis, para a familiarização com o ambiente no qual se passou a caminhar, tendo como foco fiéis que já pertenceram à igreja Católica e decidiram aderir ao evangelismo, especialmente à Igreja Universal do Reino de Deus. A nossa intenção era entrevistar os membros dessas igrejas, procurando compreender prioritariamente, como a IURD realizava o seu trabalho junto aos seus adeptos, situação abordada, de modo geral, no capítulo II desta dissertação; além de procurar saber qual o perfil dos seus seguidores e os motivos que os levaram a definitivamente aderir a essa nova denominação religiosa, deixando de frequentar a igreja católica.

Antes de qualquer contato com os fiéis, teve-se o cuidado de contatar com o pastor, como já foi citado, que, atualmente, é líder da IURD em São José da Coroa Grande.

Com o projeto de dissertação, do termo de autorização de entrevista e o roteiro em mãos, esta autora se apresentou ao pastor, que nos recebeu com

atenção, demonstrando interesse pela pesquisa, ao mesmo tempo muito curioso e preocupado com o conteúdo das entrevistas, que, segundo suas palavras, “não poderia comprometer a igreja”. Depois de algumas explicações, deixou-nos com total liberdade para entrevistar os crentes de sua igreja sobre os quais não havia nenhum problema, desde que eles também manifestassem interesse.

Foi proposto realizar as entrevistas nas suas residências, para que todos se sentissem mais à vontade.

Houve oportunidade de entrevistar cada um em suas próprias residências mediante gravação.

Frente ao fato de a cidade ainda ser considerada pequena, com o número de habitantes reduzidos, se for comparada às grandes metrópoles, favoreceu consideravelmente em relação à concretização e rapidez nas entrevistas.

No início, enfrentou-se alguma resistência porque, segundo eles, estavam desconfortáveis diante de uma pessoa que não era membro da igreja, e com medo de que pudessem falar algo que não fosse permitido e principalmente por medo de se exporem a uma gravação. Após insistência e explicação de que as perguntas estavam relacionadas às suas atividades e vivências dentro da igreja, da importância que eles tinham para a sociedade em geral e que estariam contribuindo para uma atividade acadêmica que enfatiza a sua instituição, eles não só permitiram ser entrevistados como também indicaram outras pessoas.

Iniciaram-se as nossas entrevistas em julho de 2011 e, conforme as indicações, ia-se dando continuidade. Como era comum após a conclusão de cada entrevista, ficar na informalidade, as barreiras foram aos poucos deixando de existir.

Teria sido mais dificultoso realizar a pesquisa se não se tivesse contado com a ajuda de um membro da igreja que não mediu esforços em nos acompanhar, para que se pudesse realizar as entrevistas, pois, ao fazer parte da igreja, mantinha contato com os fiéis todos os dias, e tornou-se mais fácil adquirir a confiança deles. Com certeza, se fôssemos membros dessa igreja, haveria uma interferência de nossa parte, conseqüentemente vindo a prejudicar o trabalho. Mas tudo ocorreu de forma espontânea e imparcial.

O que chamou a atenção foi a simplicidade das pessoas, suas atividades profissionais e a satisfação que têm e propagam sobre a nova denominação religiosa, de acordo com o perfil socioeconômico que será apresentado em anexo.

Na oportunidade em que se vivenciaram as atividades durante as reuniões na igreja, notou-se a presença de poucos jovens; eles estavam acompanhados pelos pais. Os frequentadores assíduos e comprometidos são de fato adultos (pessoas simples e com muita esperança de melhorar de vida).

Entre as 10 pessoas⁴⁹ entrevistadas, 7 eram mulheres e 3 homens. A escolha foi aleatória conforme explicação anterior. O número de mulheres foi considerado maior em relação aos homens pela constatação da maioria que frequenta o templo da universal no município em questão.

Apesar da participação dos homens, nota-se que a grande maioria dos membros são mulheres.

Socioeconomicamente, esses membros da IURD possuem as seguintes ocupações: uma inspetora de escola, um funcionário público, uma vendedora, uma professora de educação infantil, um motorista autônomo, uma manicure, um vendedor, uma manicure e vendedora de cosméticos, uma empregada doméstica e uma caixa de supermercado.

Serão utilizados os entrevistados e suas falas como ilustração aos temas abordados neste capítulo.

Esses relatos darão suporte no decorrer deste capítulo, na tentativa em explicar o que incentivou cada uma dessas pessoas a escolher a IURD como nova opção religiosa.

Como é possível analisar, apesar das diferentes profissões que esses membros exercem fora da igreja, eles ainda conseguem ter algo em comum entre eles, que é a assiduidade nas reuniões e a facilidade de viver de bem com a vida, conversar, trocar experiências quando estão juntos, como diz a obreira Claudeci:

Na igreja me sinto acolhida porque vivo no meio de pessoas que têm muito amor para dar, vivo no meio de companheiros que têm amor, que me ouvem quando tenho problemas, e que me entendem. Isso é viver bem, viver em paz, é assim que eu quero ficar sempre. Tenho a certeza que Deus é responsável por tudo isso que acontece na minha vida. Se eu estou com Deus ele está comigo, me ajudando na saúde, quando preciso ele (sic) me dá. Dou o dízimo e a oferta, aí o que eu peço eu consigo. (Professora, 52 anos).

⁴⁹ Das pessoas entrevistadas, por nossa própria opção, utilizar-se-ão somente os primeiros nomes como parte da identificação, para preservá-los e torná-los pessoas comuns dentro da comunidade de que fazem parte.

O mais surpreendente se refere ao número de pessoas que frequentam essas igrejas de forma assídua e voluntária, responsáveis por tarefas simples como realizar a faxina, fazer a leitura da Bíblia junto a outros participantes, com o ciclo de oração, fazendo evangelização, tomando ceia etc. O importante é que todos têm que participar de alguma atividade dentro da igreja, sentindo-se útil de alguma forma.

Com a responsabilidade de confrontar as diferenças e semelhanças entre a igreja Universal da capital Recife e a cidade de São José da Coroa Grande, esta pesquisadora participou de algumas 'reuniões'. A Universal denomina os cultos de reuniões. Das que foram frequentadas a situada na avenida Cruz Cabugá chamou mais atenção pela grandiosidade do prédio (estrutura física) e organização. No local, há banheiros e berçários em cada andar, tudo muito bem limpo. Ao dirigir-se ao 2º andar, durante o percurso, observou-se que as salas de reuniões são chamadas de santuários. Neles, havia quase 400 cadeiras confortáveis, acolchoadas, 4 caixas de som amplificadas, televisão e *data show* mas somente 30 pessoas das quais 25 eram mulheres e 5 eram homens, Todos usaram vestimentas muito simples.

Torna-se evidente que, com essa expressividade em relação ao número de frequentadores ser de mulheres, representa que elas demonstram mais responsabilidade e interesse tanto na questão relacionada à religião como de interesse particular. Há a preocupação com os amigos e toda a família, e na oportunidade em que o pastor sinaliza para que façam as orações e pedidos, eles estão centrados e direcionados a todos os que naquele momento necessitam de ajuda seja material ou espiritual.

Os obreiros, jovens rapazes vestindo roupa social, estavam sempre atentos, principalmente em relação à pesquisadora, que se sentou ao final, isolando-se dos demais para que pudesse observar melhor. O pastor iniciou pontualmente às 9 horas, cantando louvores, acompanhado de um teclado tocado por um obreiro. Pediu que todos ficassem de pé. Falou da necessidade que todos têm em aceitar Jesus, pediu que abrissem a Bíblia e começou a falar que as pessoas devem aceitar e amar a Deus, que fala da prosperidade, é preciso ser próspero, muitos vão para a igreja, pedem e não conseguem nada: eles não têm fé e o demônio está interferindo. Continua orando, canta mais uma vez, pede para contribuírem com o máximo que puderem: mil, quinhentos, cem, cinquenta. Para Deus (pede umas três vezes). O obreiro fica na frente com a sacolinha e todos vão depositar. Observou-se que duas

peessoas não contribuíram (a pesquisadora também não). Logo após, apagam-se as luzes, o pastor chama para irem à frente e começa o ritual, como se estivesse chorando, falando para Deus e pedindo bênçãos, prosperidade, solução para os problemas e pede para que cada um fale somente em seu próprio nome, pedindo, implorando a Deus que consiga tudo o que se está pedindo. Alguns ficaram reservados, com o rosto e as mãos na parede, chorando, durou uns quinze minutos. Em seguida, as luzes se acendem, cantam mais uma vez e ele pede para os atrasados levarem a contribuição, depois mostra um panfleto da construção do templo de Deus e pede a colaboração com o máximo que puderem. Os obreiros entregam para cada um. A pesquisadora também recebeu. Tanto os obreiros quanto o pastor demonstraram estar incomodados com a sua presença, pois olhavam a todo o instante para o final da fila onde ela se encontrava. Acredita-se que estranharam, principalmente porque não houve um envolvimento direto. Contudo, pode-se afirmar que as músicas eram agradáveis, a pesquisadora sentiu-se bem no local, mesmo sem envolver-se. Ao término da reunião, cada um foi saindo, pareciam estar apressados, talvez estivessem no horário do trabalho. A pesquisadora saiu antes de o pastor concluir a 'reunião', com receio de ser questionada do motivo de estar no local. Interessante é o fato de que ali se constatava o que se ouvia falar e o que se havia lido. Além do que se via na TV.

Quanto à igreja Universal de São José da Coroa Grande na sua estrutura física, é muito pequena, as cadeiras utilizadas pelos fiéis são de plástico, o pastor segue o mesmo discurso das demais, porém, tudo é feito com muita simplicidade, os obreiros e fiéis realizam as atividades dentro da igreja com entusiasmo, as pessoas cantam com muito mais vigor. Nota-se que, apesar de poucos recursos, eles contribuem com boa vontade, demonstram respeito ao pastor, acreditam na sua palavra, creem de fato na prosperidade. No momento em que se questiona sobre a sua escolha em relação à igreja, eles não têm clareza nas explicações, dizem frases incompreensíveis, confusas, usam um vocabulário muito 'pobre', uma linguagem própria de quem não teve muitas oportunidades em relação à educação formal.

A Igreja Universal do Reino de Deus, situada na cidade de São José da Coroa Grande, está à margem da rodovia PE – 60 S/N. Sua estrutura é simples, por estar funcionando, segundo o pastor, há pouco tempo; o objetivo é a sua ampliação, para dar mais conforto aos seus membros, totalizando mais ou menos oitenta. Segundo

suas explicações, esse número oscila muito devido ao veraneio; alguns passam todo o verão no local, depois vão embora e só retornaram na próxima estação. O pastor informou que os cultos ocorrem todos os dias, nos horários de 8 da manhã às 19 horas. Aos domingos, o horário é das 7 da manhã às 19 horas.

Durante a pesquisa de campo, foi possível observar que, pelo menos três igrejas deram início às suas atividades na mesma rua denominada Antônio Waldemar Belo e com uma velocidade admirável. Dentre elas, uma Assembleia de Deus, uma Maranata e uma Deus é Amor. Pode-se dizer que em vinte e quatro horas, durante todo o dia, o que era apenas uma residência comum, a noite já funcionava como igreja Maranata. Além da participação no culto, os crentes distribuíam folhetos de cunho explicativo da nova instalação da igreja e de sua importância a partir daí.

Observou-se o grande número de pessoas ajudando na limpeza e na arrumação. Em outra oportunidade, questionou-se se recebiam algum salário para esse serviço. Responderam que não, que tudo era feito por amor a Deus.

Um dos acontecimentos que chamou a atenção também é quando um crente se vê diante de alguém que não seja crente: trata logo de convidá-lo a “conhecer Jesus”, e isso é feito insistentemente, acompanhado de todo o poder de convencimento, todas as explicações possíveis de que a pessoa, ao aceitar Jesus, terá a salvação.

Nas igrejas protestantes tradicionais e pentecostais autônomas, a ênfase na iniciativa da graça de Deus para o perdão e o desejo em obter benefícios junto a ele, assim como a resposta do crente aceitando e agradecendo por tudo, é tão importante que é difícil que alguém venha a questionar sobre isso; para eles, o que importa é permanecerem de bem com a vida, seja financeira ou espiritual.

Os pentecostais se dirigem primeiramente àqueles que são pobres e marginalizados, onde quer que se encontrem, massacrados na luta pela sobrevivência em face da desintegração da vida pessoal e social.

César e Shaull descrevem que:

Eles os convidam a se abrirem para o reino do Espírito, confiar suas vidas a Deus, receber o poder que os capacita a responder com uma nova vida e energia a tudo o que os ameaça e destrói. No centro dessa experiência está a realidade do Cristo ressurreto, presente através do Espírito, ativo em suas vidas [...] Como Jesus Cristo é o

carisma supremo, a expressão concreta da nova vida, são esses dons que possibilitam [...] àqueles a quem Jesus ministrou, a receber a cura e os recursos por ele oferecidos. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 245).

O próprio bispo Edir Macedo disse que os cristãos precisam assumir o caráter de Jesus Cristo, pensando como ele pensou, falando como ele falou, agindo como ele agiu, sentindo como ele sentiu⁵⁰.

Com essa compreensão e experiência de fé cristã da presença do poder de Deus no batismo do Espírito Santo, torna-se mais fácil o desenvolvimento da vida cristã, principalmente nos cultos pentecostais, quando, nas igrejas, em pequenos salões ou nas esquinas das ruas, as pessoas, especialmente os mais pobres, os desorientados, os arruinados vivem essa experiência de ir em direção ao reino de Deus.

Essa estratégia de fortes discursos dos pastores abordando dilemas que costumam ocorrer na vida pessoal e da família de cada membro da igreja, evidencia principalmente a cura, exorcismo e prosperidade como já foi citado no capítulo anterior.

Esses acontecimentos envolvendo dilemas pessoais dos fiéis da IURD são cada vez mais frequentes dentro da igreja; levando as pessoas a buscar um templo para divulgar as suas experiências e vivências, comovendo os frequentadores presentes.

Mas, segundo César e Shaull:

Tudo o que acontece em um culto regular na igreja ou nas campanhas evangélicas é orientado para levar as pessoas à conversão e a experiências que confirmam a presença e a ação do Espírito: pregar e cantar, frequentemente falar em línguas e dançar, fazer oração pela cura e curar doentes e, em determinadas ocasiões, expulsar demônios. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p.246).

Nesse contexto, muitas vezes as pessoas que participam dos cultos sentem que o pregador reconhece suas dificuldades e fala diretamente sobre o seu problema; sabem também que suas vidas, em geral confusas e miseráveis, estão sendo tocadas por Deus e alcançadas por um poder que pode uni-las e apoiá-las em suas lutas diárias contra as forças demoníacas. Como descreve César e Shaull (1999), em uma entrevista realizada por eles com uma senhora a respeito de sua

⁵⁰ MACEDO, Edir. **O perfil do Homem de Deus**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2006. p. 9.

vida anterior e de suas lutas, de seu contato com vários grupos religiosos e, então, das primeiras visitas a uma igreja pentecostal:

Na sua descrição, assim que começou a frequentar essa igreja teve um desejo irresistível, um anseio pelo batismo do Espírito Santo, logo realizado. Faltavam palavras a ela para narrar a experiência que teve, algo tão belo, uma luz e um barulho como o do vento, uma compulsão para falar algo que não compreendia e que a deixou sentindo o Espírito Santo. A partir desse momento tornou-se uma nova pessoa, cheia de entusiasmo para evangelizar e também para cuidar de seus próprios filhos, assim como os de outros, arranjar alimento e roupa para aqueles mais diretamente necessitados, visitar prisões e se tornar uma obreira leiga. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p.247).

É aí que muitos se convertem definitivamente. Para Hervieu- Léger (2008, p.107): “A figura do convertido, é sem dúvida, aquela que oferece a melhor perspectiva para identificar os processos de formação das identidades religiosas nesse contexto de mobilidade”.

Caldeira (2010, p.177-181) analisa o que a autora diz sobre o assunto: “O convertido é o melhor exemplo para a identificação da formação das identidades religiosas”.

Para Hervieu-Léger (2008, p.116): “O convertido manifesta e cumpre esse postulado fundamental da modernidade religiosa segundo o qual uma identidade religiosa ‘autêntica’ tem que ser uma identidade escolhida”.

Hervieu-Léger (2008, p. 84-85): “associa a figura do praticante religioso à existência de identidades religiosas fortemente constituídas como “comunidades”. É aquele que se envolve com a sua vida religiosa, é engajado, frequenta a igreja e a sustenta, é um ideal de pertença.

Para ela, “cada tradição constrói a figura do praticante que lhe é própria e que a identifica em relação às outras religiões”. Os rituais e práticas particulares devem estar inseridos dentro dessa comunidade na qual o indivíduo passará a fazer parte com: orações, celebrações festivas, vestuários, etc.

Ainda de acordo com Hervieu-Léger:

As identidades religiosas não podem mais ser consideradas como identidades herdadas, mesmo se admitirmos que a herança é sempre remanejada. Os indivíduos constroem sua própria identidade sociorreligiosa a partir dos diversos recursos simbólicos colocados à sua disposição e/ou quais eles podem ter acesso em

função das diferentes experiências em que estão implicados. A identidade é analisada como o resultado, sempre precário e susceptível de ser questionado, de uma trajetória de identificação que se realiza ao longo do tempo. Essas trajetórias de identificação não são apenas percursos de crença. Envolvem, também, tudo aquilo que constitui a substância do crer: práticas, pertenças anteriores[...] (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 64).

Esta posição da autora ilustra exatamente que a identidade religiosa não é herdada, o sujeito é o principal agente da construção de crenças, com a livre opção de escolha.

De fato, ao refletirmos sobre o exposto, podemos identificar na fala da crente Carla, com a qual se realizou uma conversação informal sobre os motivos da escolha da nova denominação, ela nos diz que: “na outra igreja eu não era feliz, o padre ficava muito distante de nós, eu não entendia nada do que ele falava. Agora sou feliz porque vou receber os benefícios”.

A identidade dos membros da IURD possui elementos de caráter vitimizador, ou seja, aquele que se intitula perseguido pelos católicos, pelos espíritas , além de possuir um repertório de críticas destinadas à essas religiões consideradas concorrentes.

Nesse sentido, Hervieu-Léger defende que há uma desregulação da crença, quando afirma que:

Favorece a circulação dos crentes em busca de uma identidade religiosa que eles achem mais adequada à sua natureza e da qual eles devem, cada vez mais imbuir-se. O fato de os estudos sociológicos sobre os fenômenos contemporâneos de conversão experimentarem hoje uma nítida reconquista de interesse corresponde a essa retomada objetiva que acompanha, de dentro e de fora [...] os movimentos de renovação espiritual observados em toda parte do mundo. Como era de se esperar, é a questão da entrada das novas religiões, seitas ou cultos, que[...] chama amplamente a atenção (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 107).

Observa-se que a conversão desses indivíduos a uma outra religião ou denominação religiosa depende muito das disposições sociais e culturais dos convertidos, a partir da escolha individual, levando em consideração os seus interesses e aspirações.

Para Hervieu-Léger:

A figura do convertido se impõe antes de tudo, para os historiadores dos fatos religiosos, através de casos individuais e,

às vezes, de grupos inteiros que passam, voluntariamente ou por obrigação, de uma religião para outra [...] a conversão assume antes de tudo a dimensão de uma escolha individual, na qual se manifesta, por excelência a autonomia do sujeito crente. É por isso que a figura do convertido se reveste de um caráter exemplar. (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 108-109).

Sendo assim, a conversão ocorre em três modalidades principais. A primeira modalidade é quando o indivíduo “muda de religião” porque rejeita a tradição herdada, é uma condenação da experiência anterior para aderir a uma nova ou porque abandona uma identidade imposta a que nunca havia aderido antes para adotar uma nova. A segunda modalidade da conversão é quando o indivíduo que nunca antes havia pertencido a qualquer tradição religiosa e, a partir de sua trajetória individual, reconhece-se naquela à qual resolve integrar-se. A terceira modalidade refere-se ao “re-afiliado”, do “convertido de dentro”. Essa é caracterizada por aqueles que vivem de maneira conformista a tradição recebida, até o momento em que redescobre uma identidade religiosa de uma experiência fortemente emocional, pessoal e intensa como possibilitadora do sentido da vida.

Nesse sentido, a conversão religiosa pode reorganizar a vida do sujeito de acordo com as novas normas e a sua incorporação em uma nova comunidade. O indivíduo hoje experimenta o percurso de uma livre escolha no campo religioso, sem ter uma necessidade de conformar-se com verdades de determinada instituição religiosa. Ademais, o crente sabe que, além da fé que o impulsiona à conversão, também tem autonomia para escolher a denominação religiosa que mais lhe agrada e que atende aos seus anseios, é nesse sentido que as igrejas buscam também preparar-se para prestar serviços sociais e econômicos no caso da IURD e de fortalecimento e excelência aos seus ‘clientes’.

Todos os percursos de convertidos são descritos como um caminho de construção e reconstrução de uma nova vida.

Para Hervieu-Léger (2008, p.118): “A fé aparece como uma evidência[...] em que acontece o processo de conversão”.

Torna-se evidente que as igrejas pentecostais e neopentecostais conseguem atrair mais pessoas das camadas populares, carentes de assistência e pouca expectativa de melhoria diante das adversidades que a sociedade impõe, assim como também existem pessoas de classes mais favorecidas que não hesitam em se

dar bem na vida, sem nenhum drama de consciência, a partir do modo neopentecostal de ser.

Ainda de acordo com Hervieu-Léger:

A passagem de uma religião a outra chama a atenção, sobretudo, porque dá lugar, ao mesmo tempo, à opção de uma nova adesão e à expressão desenvolvida de um refuto- ao menos de uma crítica- de uma experiência anterior. Quando eles contam sua trajetória espiritual, os indivíduos em questão citam, de fato, muitas vezes, as condições nas quais eles se afastaram de sua religião de origem considerada decepcionante, por ser alheia aos verdadeiros problemas do indivíduo de hoje, incapaz de oferecer respostas a suas angústias reais e de lhe oferecer o apoio eficaz. (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.109).

O fato é que não se pode deixar de levar em consideração as reclamações apresentadas pelos fiéis que se converteram, pois elas estão ligadas à procura de uma intensidade espiritual e material que a sua igreja anterior não oferece, como nos diz a fiel Lucy sobre o motivo da mudança de denominação religiosa:

Porque me senti melhor, já fui católica, da Assembleia de Deus, Batista. Aí visitei a Universal e gostei. Saí da católica, porque esses negócios de santo (sic) acreditar em uma imagem. Eu não gosto. Esse negócio de adorar uma imagem. Na Universal eu me sinto bem. (Empregada doméstica – 40 anos).

Esses depoimentos implicam uma insatisfação com a vida religiosa anterior e a necessidade de reorganizar a sua vida religiosa atual.

No entanto, é notório que é, nas camadas mais populares, que essas igrejas estão mais presentes e fortalecidas.

Leite Filho afirma que:

Os grupos pentecostais e neopentecostais buscam evangelizar o povo simples, as camadas populares desprivilegiadas. As igrejas pentecostais e neopentecostais também lucraram com a adesão da massa pobre. A maioria do povo é formada de pedreiros, carpinteiros, motoristas, eletricitas, pintores. Eles contribuíram muito com os seus trabalhos para a construção de inúmeros templos-sede, templos menores e salões. Ainda deram e darão ofertas daquilo que sobra (ou do que falta!). (LEITE FILHO, 1990, p. 62-63).

É necessário entender essa relação entre fiéis pobres e igreja rica. Para César e Shaul (1999, p. 53): “essa congregação de humildes trabalhadores e uma liderança

que desfila em carros importados e mora em palacetes, o apelo financeiro e a doutrina do dízimo da IURD faz parte do compromisso moral da maioria de seus fieis”.

Somente a aceitação de que haverá uma transformação em suas vidas pode explicar tantos convertidos à fé da IURD. As frustrações e o desespero e a esperança de que serão vitoriosos explicam o aglomerado humano que deixa os templos lotados de homens e mulheres, principalmente pobres.

Mariano nos esclarece que:

Estratégia para socializar e converter clientes e novatos, as correntes ou campanhas exigem a presença do fiel numa sequência de cultos durante sete ou nove dias e até por 12 semanas consecutivas. A quebra da corrente, isto é, a ausência do fiel em algum dos cultos em que se prontificou a comparecer, impede a recepção da bênção esperada em razão da ruptura do elo que começara a se estabelecer entre ele e Deus. Atribui-se a culpa da quebra da corrente aos demônios. Numa referência à umbanda, a IURD realiza vez ou outra, mas às sextas-feiras, ritual de descarrego, no qual os fiéis, para serem libertos, são aspergidos com galhos de arruda, molhados em bacias cheias de água benta e sal. A arruda às vezes é conduzida pelo fiel para captar o mal presente em casa e nos moradores, sendo depois levada de volta ao templo para ser queimada. Faz ainda rituais de fechamento do corpo, típico da umbanda, e a corrente da mesa branca que, pelo nome evoca o kardecismo. Nessa corrente, coloca uma mesa branca diante do púlpito com um copo de água benta no centro. Em fila indiana, os fiéis caminham e passam a mão sobre a mesa unguida e depois na cabeça, ou na parte enferma do corpo, para retirar os maus fluidos, libertar-se dos infortúnios que os acometem. (MARIANO, 1999, p.135).

A partir dos anos 1970, surgiram as primeiras igrejas neopentecostais que estão cada vez mais em efervescência. Não é à toa que o censo demográfico do ano 2000 no quesito religião, divulgou que mais de 15% dos brasileiros (26 milhões) de pessoas são protestantes⁵¹.

O crescimento a que nos referimos é tão relevante, que se faz notar dentro das esferas da mídia, da política partidária e assistencial e, principalmente, no campo religioso.

⁵¹Protestantes - Fazem parte deste movimento as denominações consideradas tradicionais que vêm do período da Reforma Protestante, ocorrida no século XVI. Elas nasceram a partir das ideias de Martinho Lutero e logo iniciaram um processo de subdivisão. Designa tanto as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batistas) como as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Universal do Reino de Deus). O Pentecostalismo teve origem no início do século XX com a ação dos missionários norte-americanos nos anos 50. Existe outra divisão entre essas denominações que é o Neopentecostalismo. Nele o fiel é estimulado a buscar a prosperidade em lugar da graça, sendo considerado um fenômeno novo a que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) pertence.

De acordo com Mariano:

Os católicos caíram para 64%, enquanto o conjunto dos evangélicos subiu para 22% da população, sendo 17% deles pentecostais e 5% protestantes [...] Agora, já são mais de 40 milhões de evangélicos presentes no país, dentre os quais cerca de 30 milhões são pentecostais. Isso faz do Brasil o país com o maior número de pentecostais do mundo. Para dar idéia do êxito expansionista desses religiosos, basta observarem que os Estados Unidos, onde o Pentecostalismo teve origem, tinha apenas 5,8 milhões de adeptos em 2006, segundo a pesquisa do *Pew Research Center*. (MARIANO, 2004, p. 69).

Entre as denominações evangélicas brasileiras, a imprensa destaca e reconhece a IURD⁵² como a igreja evangélica que mais cresceu no país na última década.

Sendo assim, utilizando-se dessa forma de explicação, a IURD confirma o seu alicerce baseado em um discurso próprio, tornando-se diferente das outras denominações.

Para Wilges:

Todos têm acesso à salvação de Cristo. Reconhecendo-se pecadores, devem abrir-se a três experiências: arrependimento da vida pecaminosa; conversão, que é seguida pelo batismo das águas e marcada pela consciência de estar salvo em Cristo; e santificação completa, que é alcançada pelo batismo no Espírito Santo. A experiência religiosa consiste essencialmente no seguinte: reconhecer a condição de pecador e partir para a conversão, que é coroada pela santificação completa. Mesmo assim, o crente deve sustentar uma continuidade na vivência religiosa para não sucumbir às tentações de Satanás, que o levariam novamente ao estado anterior à conversão. (WILGES, 2008, p.105-106).

De acordo com Mariano,

Não constitui exagero afirmar que a Igreja Universal estabeleceu deliberadamente, com pleno conhecimento de causa, um sistema de magia organizado, por sinal bem elaborado, melhor que qualquer igreja pentecostal, ela institucionalizou denominacionalmente práticas e crenças mágico-religiosas de inspiração cristã. (MARIANO, 1999, p. 57-58).

Ela se propõe, como mediadora dos poderes divinos, a resolver todos os problemas terrenos dos fiéis. É para atender eficientemente a tais interesses e

⁵² No decorrer da pesquisa, será utilizada a sigla IURD como referência a esta denominação evangélica.

necessidades da clientela pobre e pródiga em demandar soluções mágicas, que a igreja organiza e racionaliza sua oferta de serviços religiosos.

Para os líderes religiosos, surge um embate ou uma batalha no campo do discurso de cada um para não perder mais nenhum fiel. Incorporadas às suas práticas religiosas, rituais chamativos são estratégias atrativas para prender ou criar a permanência do adepto.

Essa explicação está ligada à necessidade mais imediata de cada membro da igreja em relação ao seu desejo de ter uma vida vitoriosa e abençoada; é nisso que eles verdadeiramente acreditam. Sendo assim, Peña-Alfaro diz que:

Os benefícios do Reino são os frutos, os resultados alcançados pelos participantes, que são a consequência lógica do Reino que dá seus frutos aos que plantam nele. Os frutos são idéias substanciais, substantivas, materiais e imateriais. Um aspecto importante da propaganda iurdiana é a ampla divulgação centrada nesses resultados, tenta demonstrar que a IURD funciona e dá frutos (PEÑA-ALFARO, 2007, p.104).

Sobre isso, César e Shaull questionam:

Como a aflição do cotidiano, na busca implacável da sobrevivência pessoal e familiar, pode se manifestar em alegria e paz, em celebração e testemunho do sagrado? Por esse processo, estranho ou menos eloquente em outras formas religiosas, a subjetividade se introduz no reino objetivo das coisas. Por esse caminho, a religião [...] pode tornar-se basicamente no instrumento da relação sobrevivência-transcendência. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 59).

Mariz (2000, p. 255) nos diz que: “A conversão ao pentecostalismo, então, significa não apenas uma nova forma de conhecer e se relacionar com Deus, mas também uma redefinição do diabo e de sua relação com o mundo”.

Tal forma de se relacionar com Deus e conhecê-lo melhor, se relaciona à necessidade do uso da palavra. É aí que a IURD se manifesta com sua experiência através do ritual de salvação, repudiando o demônio de forma eloquente, por meio da palavra, que de tão bem empregada pelos pastores e líderes da igreja, tem o poder de convencimento.

Sobre isso, Peña-Alfaro afirma que:

Disto decorre que o discurso persuasivo iurdiano está baseado no propósito de modificar as opiniões dos receptores partindo de premissas verossímeis e captar as inclinações do auditório, e tem no

seu bojo um apelo e um pedido que corresponde aos desejos do auditório. (PEÑA-ALFARO, 2006, p. 39).

César e Shaull (1999, p.67) definem: “Todos podem expressar-se de alguma forma, nos hinos, na saudação aos irmãos, no testemunho ou em línguas estranhas [...] depois de alguma afirmação de fé”.

É a oralidade que mobiliza os presentes em um culto, em uma reunião da IURD. O discurso de um culto pentecostal contém um conjunto de manifestações verbais composto pela liturgia, sermões, cânticos, mas é a palavra que domina, ela vai além do sermão. Com essa característica de domínio, a palavra pode ser falada, cantada, gritada ou murmurada. Sua abrangência percorre todos os componentes do culto, que ocorre quando as pessoas começam a cantar, a gritar aleluias, a testemunhar e a saudar uns aos outros ou até mesmo falando em línguas (língua dos anjos).

Ainda de acordo com o que nos diz César e Shaull:

Mas é como se tudo estivesse programado com antecedência: orações, cânticos, apelos, testemunhos, coletas, confissões, expulsão de demônios, leituras bíblicas, aleluias, venda de livros e jornais, distribuição de objetos simbólicos e línguas estranhas.[...] De toda maneira, a pregação é um ponto alto, cujo tema central é a luta contra o Mal através da santificação pessoal. É falando do Mal, emitindo mensagens sobre ele, que se pode combatê-lo. O falar, o emitir mensagens ou apenas transmiti-las, é um ato ritual central no processo de libertação da Universal. (CÉSAR; SHAULL, 1999, p. 68-73).

A IURD consegue fazer com que a rotina do dia a dia ganhe novas dimensões por meio da palavra que produz efeitos imediatos para o acontecimento da conversão.

Através dos meios que a igreja oferece num primeiro momento de encantamento e de fé, Fernandes afirma que:

O aspecto da [...] adesão livre e comprometida a uma comunidade que partilha da mesma experiência, dos mesmos ideais e das mesmas estratégias, conduz à questão sobre o tipo de relacionamento que se estabelece entre as pessoas e com Deus. (FERNANDES, 2007, p. 148).

Dentro da IURD, essa relação da fé considerada como um sentimento que traz bons resultados tem sido simplesmente uma relação de troca, tão utilizada na Teologia da Prosperidade.

Com os resultados das informações acerca das entrevistas, quando se questionou sobre o que mais agradava na denominação religiosa atual, tornou-se possível notar que a fé de cada um é o que mais agrada e motiva a estar na Universal, como podemos analisar a fala da obreira Talita:

O que me agrada na Igreja Universal é que lá as pessoas fazem a oração com muita fé, a gente se sente bem, lá parece a nossa casa. Eu tenho muita fé que a minha vida vai melhorar [...] O pessoal de lá conversa muito com a gente, não me sinto só, a união das pessoas, eu me sinto diferente quando vou. Às vezes vou todos os dias. Vou mais à noite. Quando dou o dízimo, fico bem. Quando falto me sinto mal. Tudo o que peço, consigo. A gente pede paz, saúde e eu consigo porque tenho fé. (Manicure – 37 anos).

Talita reside no município de São José da Coroa Grande há 17 anos e faz parte da Universal há três. Segunda ela, já foi da Assembleia de Deus, Católica, vivia mudando, até que um dia resolveu ficar só em uma. Os vizinhos sempre a convidavam e um dia de domingo resolveu ir, gostou. Foi chamada para fazer evangelização, é obreira. Na sua família, cada um tem uma denominação religiosa diferente.

A obreira é cercada de pessoas simples, sua residência é alugada, tem um filho que já está trabalhando como zelador de supermercado e está separada. A explicação de Talita é a seguinte :

Eu fui para a Universal e não quero mais sair. Vivo uma vida de sacrifícios, nem todos os dias consigo trabalhar, as pessoas aqui não têm o hábito de “fazer as unhas”. Quando chega o período do veraneio eu atendo a várias clientes que vêm para as praias. Aqui a gente depende muito dessas pessoas que moram em outros lugares, mas eu tenho a certeza de que se não estivesse na Universal, tava pior. Eu me sinto mal quanto falto as reuniões, a união entre as pessoas, a oração, a palavra de fé do pastor e dos amigos da igreja leva esperança. (Manicure - 37 anos).

Sobre o assunto, a fiel Lucy diz que:

Na Universal eu consegui muita bênção, muita fé. Antes eu não tinha fé em Jesus. Minha vida mudou, eu pedia e Jesus me dava. Eu entrei para vencer a batalha com fé. Eu não conseguia trabalhar, meu filho

também não. Agora eu to conseguindo, me sinto bem. (Empregada doméstica - 40 anos).

Lucy precisa trabalhar e se dá por feliz porque tem esse emprego de empregada doméstica, de segunda a sexta, pela manhã e tarde e, aos sábados, só pela manhã. Recebe o salário mínimo e consegue sustentar seis filhos, junto com o marido, que faz 'bico' como carroceiro. Somente ela e um filho frequentam a igreja. Apesar das dificuldades, ela atendeu à pesquisadora sempre com um sorriso no rosto, humilde, muito tímida. Sua família é constituída de oito pessoas.

Essa fiel realiza um trabalho voluntário dentro da igreja. Lá ela "toma a ceia", além do que o pastor pedir para fazer, o importante é que ela diz se sentir em paz. Há quase quatro anos frequenta a Universal. Lucy diz ainda:

Fui da igreja católica, nasci e criada, andei muito, mas achei a Universal porque faltava fé mesmo. Antes, inda fui para a Assembleia de Deus, Igreja Batista, visitei a Universal e gostei. Foi um motivo tão grande na minha vida. Deus é um só e me senti muito melhor. Esse negócio de adorar uma imagem não é certo não. Meu filho me chamava: "vamos mainha", olha a hora, tá atrasada, isso me anima a ir. Na Universal eu consegui muitas bênçãos, agora tenho muita fé. Quando eu dou o dízimo, a oferta, tudo me faz bem, porque acredito que vou ganhar benefício. Dou o dízimo, a oferta e frequento as reuniões. Lá vejo coisas diferentes, recebo a palavra de Deus, tudo anima a gente. Minha vida tava pior, ia sempre para as festas, serestra, bebia, e na casa do Senhor me sinto melhor, sem a casa do Senhor a gente fica pior, faz coisas erradas. (Empregada doméstica-40 anos).

A obreira Joana expõe sobre a sua fé quando diz que:

É um sentimento muito forte, algo que não posso explicar, foi um toque de Deus, um chamado importante. Antes eu não tinha fé, me faltava sabedoria... Quando a pessoa cumpre o seu voto, Deus não lhe falta, lhe dá tudo o que ela precisa e eu acredito. (Vendedora – 50 anos).

Joana, que trabalha como vendedora em uma banca de verdura, sempre viveu em São José da Coroa Grande. Tem quatro filhos já adultos que não vivem mais com ela. Participou da igreja católica, ia regularmente às missas aos domingos, quando era convidada fazia a leitura bíblica, mas faltava algo mais significativo, até que, segundo ela:

Deu vontade de ir para a Universal porque uma amiga foi e gostou, ela vivia me chamando. Lá a gente pode ir com qualquer roupa, só não pode muito apertada. Me sinto bem, não dá nem para explicar. Mudou de pastor, agora por enquanto o pastor ainda não está ganhando nada, só depois ele vai ganhar, os obreiros também não ganham nada, a gente lava, limpa a igreja, mas nunca ganha nada. A gente Vai porque gosta. A igreja é simples mas eu me sinto a vontade, todo mundo se conhece, ouve o outro, o pastor entende a gente. (Vendedora- 50 anos).

O fiel Janailson explica que o que mais lhe agrada na denominação religiosa de que faz parte, ele fala com entusiasmo: “Todo ser humano deve conhecer Deus e o que ele pode fazer por nós. Quando a gente tem contato com ele a gente aprende a acreditar nas suas promessas, mas é preciso orar muito, pedindo saúde, mudar de vida. Nas orações a gente pede”. (Motorista autônomo- 30 anos).

O fiel Janailson é natural de Alagoas, mas vive há mais de dez anos em São José da Coroa Grande. Desde a adolescência, trabalha como motorista, gosta da função, diz ser responsável pelas pessoas que transporta todos os dias, é casado, tem três filhos menores. Sua esposa é caixa de supermercado. Cada um recebe apenas um salário mínimo e vive junto com os pais da esposa porque ainda não puderam adquirir sua casa própria. Ele demonstrou ser tímido, nervoso, parecia ter receio de falar algo comprometedor. Seus pais são católicos e, por tradição, deles herdou a religião, até que:

Conheceu a verdade, que Deus realmente existe. Ele diz que agrada sinceramente, fazer as coisas que Deus quer. Quando não conhecia o Senhor, nada me agradava, mas conhecendo sei que ele me libertou, me sinto acolhido e com esperança de melhorar de vida. Trabalho muito, mas quatro vezes na semana estou na igreja. Se não fizesse parte da Universal, minha vida seria outra, eu era infeliz. Eles (católicos falam muito e não fazem nada o que Deus quer, que é ser sincero, amar ao próximo, dar o dízimo e esperar o retorno, isso não é pecado não, é ser generoso com Deus. (Motorista – 30 anos).

Quanto ao fiel João, é funcionário público, recebe mais ou menos três salários mínimos, é culto, com desenvoltura ao falar, tem três filhos que também frequentam a igreja, porém vai deixá-los livres para escolher a igreja que desejarem quando atingirem a maioridade. Para ele, o dízimo e as ofertas devem ser aceitos pelo crente como demonstração de amor a Deus, principalmente quando o indivíduo está enfrentando sérios problemas financeiros. Ele tem que reservar a parte que cabe a Deus, só assim haverá retorno.

Nota-se que ele manifesta ainda mais a sua fé quando afirma:

Agora tenho liberdade para pedir a Deus, o vazio foi preenchido. Quando tenho problemas, peço a ele com muita fé não só para mim, mas para a minha família também. Antes de conhecer Deus, eu não tinha a certeza da salvação, agora que conheço sei que ele me abençoou e me dará mais do que preciso. (Funcionário público-33 anos).

Diante de tudo o que foi exposto, percebe-se a necessidade em discutir sobre a fé que os obreiros demonstram quando passam a integrar o grupo da igreja Universal. Essa fé consegue sustentá-los e motivá-los a permanecer nela. São esses testemunhos que são dados dentro dos templos durante as reuniões, chamam a atenção, principalmente para quem não faz parte da igreja e não está acostumado. Eles se manifestam com tanta convicção e crença de que estão agindo de maneira adequada e estão na igreja certa.

Pôde-se observar a expressão dos fiéis ao darem os seus depoimentos durante as entrevistas na maneira de falar, gesticular, como se quisessem, de fato, convencer de que estavam certos.

Dessa maneira, quando tivemos a oportunidade de participar de um culto, foi observado atentamente como eles costumam comportar-se na igreja, aplaudindo, gritando, cantando o mais alto possível. Às vezes, os sons incomodam um pouco para quem não está acostumado com tanto barulho. No entanto, não se queria perder nada do que estava acontecendo.

Identificou-se que havia pessoas mais contidas. Leite Filho (1990, p. 63-64) enfatiza sobre o assunto: “Quanto mais pobres, mais espontâneos e liberados são os gritos e os gestos nos cultos; quanto mais aburguesados, mais comedidas são as exclamações, vozes e gestos”. Repetidas vezes o pastor fala: ‘Ponha a mão no seu coração e vamos orar’. E pede para levantar os braços, cantar, abraçar o irmão ao lado, para colocar mão no lugar onde as pessoas têm alguma doença, dizendo que Jesus vai lhe curar e manda fechar os olhos.

Essa maneira de ser do crente iurdiano trata-se de uma saída para acabar com a angústia que aflige essas pessoas que estão ali naquele momento para serem atendidas nos seus mais variados pedidos.

Diversos depoimentos serão destacados por nós, todos relacionados às experiências e vivências dos fiéis no sucesso com a graça alcançada na IURD; era tudo o que esperavam acontecer, referindo-se à solução dos seus problemas.

Segundo um depoimento de uma fiel Laudinéia: “Às vezes eu estava tão triste, com problemas em casa, assim mesmo dava um jeito de ir ao culto; de lá saía alegre, muito leve, como se tivessem tirado um peso de mim”. (Inspetora – 40 anos).

A referida fiel informou que chegou a ser catequista, gostava de estar com os jovens, ensinar-lhes a palavra de Deus, mas confessa que algumas vezes se sentia insegura quanto aos ensinamentos durante a catequese, até que uma vez ia passando em frente à Universal e resolveu entrar. Todos estavam orando, o pastor falando de Deus com grande entusiasmo. Nesse dia, ficou até ao final. Os obreiros conversaram com ela, explicaram o funcionamento da igreja e ela voltou outras vezes e está até hoje. Trabalha todos os dias exercendo uma função muito desgastante, que é lidar com crianças e adolescentes em uma escola. Em seu trabalho há bagunça, estresse, mas, quando chega à igreja, tudo é esquecido e se renova quando encontra os amigos.

Alguns relatos vinham acompanhados de “provas” (grifo nosso) de que as graças foram realmente alcançadas, conforme o obreiro Wilson: “Depois que passei a frequentar a IURD, consegui um emprego, um novo salário e até a minha casinha já estou pagando”. (Vendedor – 32 anos).

O que nos chamou a atenção também foi quanto à estrutura física da igreja, considerada pequena para os padrões iurdianos. Conforme as informações do pastor: “Com o tempo ela será ampliada; a IURD só começou as suas atividades no ano de 2007; ainda tem muito para se desenvolver”. Assim diz o pastor.

3.2 A expansão evangélica neopentecostalista

Os pentecostalistas introduziram no Brasil uma série de crenças e práticas que hoje influenciam a religiosidade brasileira. No que diz respeito ao Neopentecostalismo, está bem representado pela IURD e a sua teologia, como já analisamos no capítulo II dessa dissertação: que a Teologia da Prosperidade, traz um conjunto novo de valores e práticas inovadoras e grande ênfase ao mundo material, facilmente observado durante os cultos em seus templos.

Em cada sessão que ocorre nos templos iurdianos, cada participante parece mergulhado em si mesmo. A pessoa é atingida na mente (a consciência, o espírito) e no corpo (gestos, dança, transes), levando todos os presentes a se manifestarem de forma coletiva. Os fiéis criam expectativas tão reais que optam por permanecer na igreja, mesmo que os seus pedidos não tenham sido atendidos, porque a espera continua, e sabem que, um dia possuirão tudo, é só acreditar.

Analisando o que diz o teólogo pentecostal Sepúlveda apud César e Shaull (1999, p. 183): “A vida diária tem penetrado mais e mais no culto, ao mesmo tempo em que o culto se torna a força sustentadora de ação decidida diante da adversidade”.

Torna-se pertinente analisar o que Machado nos diz sobre isso:

A conversão fornece uma nova visão de mundo e uma nova forma de interpretar e lidar com os problemas cotidianos. Nesse sentido, ela cria possibilidades do/a adepto/a a experimentar outras atitudes frente as adversidades. (MACHADO, 2010, p. 23-24).

Quando ocorre a conversão entre os membros de uma denominação religiosa, é necessário que sejam oferecidas as condições adequadas para que haja uma experiência religiosa pessoal e emocional. Para reorganizar a sua vida, cabe ao indivíduo fazer a escolha da nova prática religiosa, isto é, a conversão. Para Hervieu-Léger (2008, p. 118): “Nesse momento, a fé aparece como uma evidência, cuja presença se percebe em sua vida na mesma medida em que acontecia o processo propriamente dito da conversão”.

Dessa forma, a conversão está vinculada à fé, na qual o indivíduo pode encontrar um caminho pessoal que o leve à salvação.

Ao continuar a defender o paradigma da salvação, a IURD tem conseguido diferenciar-se de outras igrejas pentecostais, procurando inovar na maneira de levar os seus fiéis à redenção, e por isso se desdobra em busca de atendimento às necessidades espirituais e materiais. Para isso, utilizam várias Campanhas estratégicas que chamem a atenção daqueles que de fato necessitam de ajuda.

A Igreja Universal de São José da Coroa Grande também desenvolve diversas Campanhas que sempre acontecem dentro da rotina semanal das reuniões ou vigílias, transmitem confiança e servem de motivações para garantir a

permanência dos fiéis. Os ritos⁵³ utilizados durante as Campanhas são: orações, ofertas, cânticos e procissões. Cada instituição se responsabiliza em elaborar as suas Campanhas, levando em consideração a realidade local. Alguns exemplos de Campanhas que são utilizadas por todas as igrejas Universais são: 1- Campanha das Portas Abertas (destina-se aos que sentem fechadas as portas da saúde, da prosperidade e da libertação. O demônio amarra, mas Jesus abre todas as portas. Essa Campanha também está relacionada ao funcionamento das igrejas Universais, que estão sempre com as portas abertas, à espera de seus fiéis); 2 - Campanha de Israel (está ligada ao dia da Fogueira Santa de Israel. As pessoas preparam os seus pedidos em formulários especiais, que são queimados numa “fogueira santa” e as cinzas levadas para Israel onde, em pontos estratégicos, serão lançadas, depois que os bispos, pastores fizerem orações sobre elas); 3 - Campanha da Arruda (promessa de oração forte de descarrego com o uso de arruda, na última sexta- feira do mês. A arruda é um elemento muito utilizado na religiosidade popular afro-brasileira e católica).

As sessões da IURD são de dimensões gigantescas nos grandes templos e igrejas para atingir o maior número de participantes, dentro de um cenário que possa atrair essas pessoas cada vez mais, dando mais importância à aquisição de bens materiais.

A solução apresentada é a experiência com Cristo e o poder que ele tem como fonte de vida e esperança, mas buscando sempre renovar-se, garantindo assim a vitória contra as forças do demônio, garantindo o bem material e a felicidade. A sua presença traz consigo a expectativa de milagres que podem oferecer a solução para cada tipo de problema. Tudo isso se confirma a partir do momento em que os doentes são curados, os empobrecidos melhoram a sua situação econômica, vencem os demônios manifestados na fome e na doença, prostituição, drogas e violência.

A Universal de São José da Coroa Grande também desenvolve voluntariamente diversas atividades voltadas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, como: 1 – prevenir a marginalização das crianças e adolescentes, através de ações básicas, incentivando-os a participar de minipalestras realizadas

⁵³ Os ritos são classificados em três formas: oração ou prece (cantadas ou faladas; dirigidas ou não dirigidas; prostradas; de joelho, em pé, curvado ou sentado), oferendas (comidas, objetos, flores, no caso da IURD dinheiro) e manifestações (dança, procissões, cantos/música).

pelos obreiros e fiéis com a participação do pastor; com o objetivo de conscientizá-los a viver longe das drogas; 2 – divulgar a mensagem de Deus tanto na igreja quanto nos lares; 3 – adquirir produtos como roupas, calçados e alimentos para serem doados a quem necessitar. Costumam atuar no período das enchentes no município vizinho: Barreiros. De acordo com as necessidades, costumam reunir-se para discutir as atividades que serão realizadas posteriormente.

Testemunhos diversos são dados todos os dias nos grandes e luxuosos templos, assim como também na “pequena” igreja Universal situada na cidade de São José da Coroa Grande, seja na rua, nas casas dos fiéis.

Como nos diz Oliva:

Não se pode negar que a Igreja Universal tem tematizado em seus cultos muitos dos problemas sociais que afetam o cotidiano de milhares de brasileiros, como desemprego, violência, sistema de saúde precário, crise de sentido de vida. Também me parece um fato que a Igreja do Bispo Macedo tem se ocupado em oferecer soluções simbólicas que pensa lhe caber neste cenário. A categoria de Diabo tem sido utilizada como uma descrição sobrenatural de um mal que assombra de forma turbulenta a vida cotidiana de grande quantidade de pessoas. A questão é que, quando apenas se responsabiliza um ser sobrenatural maligno por tudo de ruim que acontece, há muito pouco espaço para as pessoas se assumirem como responsáveis que podem debelar este mal através de ações pessoais coletivas. (OLIVA, 2005, p. 283-284).

Assim diz a fiel Carla quando questionada sobre o motivo da escolha da IURD, como opção religiosa:

Quando ainda não conhecia o Senhor, nada me agradava em uma igreja, mas conhecendo... eu sinto dentro do meu coração que ele me libertará de todas as coisas ruins da minha vida. Quando os meus amigos falavam das vitórias que tinham alcançado na família e no trabalho, resolvi mudar para a Universal. A gente tem tantos problemas e lá o Senhor nos ajuda, com fé a gente vê que as coisas vão mudando. (Manicure e vendedora de cosméticos - 28 anos).

Paralelamente ao desejo dos fiéis em mudar de denominação religiosa, a informação que os líderes, obreiros, pastores da IURD dão para explicar a sua expansão frente às demais denominações, baseia-se em três fatores, de acordo com o bispo Vieira Reis:

Em primeiro lugar, a obra é exclusiva do Espírito Santo, e, sendo assim, o crescimento só pode vir Dele. Em segundo lugar, isso é consequência do trabalho que a IURD vem realizando com absoluta

seriedade. Em terceiro lugar, as igrejas evangélicas mantêm diariamente as portas abertas, com os pastores pregando a Palavra do Senhor de maneira clara, visando atender às necessidades das pessoas. O povo está sedento de água viva, que é a Palavra de Deus. Daí a razão das pessoas irem à IURD e nela permanecerem. Nossos bispos, pastores e obreiros seguem, tão somente, as ordens que o Mestre deixou:... 'Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo...' (Marcos 16,15-16). A obra de Deus cresce quando somos fiéis aos ensinamentos bíblicos, pois, ao se converterem, as pessoas encontram uma nova vida e nasce, dentro delas, o amor pelas almas, do que decorre o intenso trabalho de evangelização. Apesar de todas as lutas enfrentadas nesses 25 anos de trajetória, nada e ninguém, conseguiu impedir a expansão da IURD. Isto porque está escrito em Apocalipse (3.7,8): '... aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá ... Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar' [...]. (VIEIRA REIS, s/d).

A igreja, diante dessa explicação, confirma o seu alicerce em um discurso próprio, que a distingue das demais. Ao institucionalizar práticas e crenças mágicas, ela se propõe resolver todos os problemas daqueles que a seguem. Daí o seu crescimento ocorrer por causa do atendimento especializado que é oferecido aos que a procuram, isto é, ninguém sai da igreja sem pelo menos uma promessa de que tudo será resolvido. Conforme Silva:

Assim, Deus mobiliza a todos para serem atendidos no que Ele retém, mas que os libera mediante o aceite do desafio- trazer as ofertas em sacrifício. [...] pois a experiência de Deus no Neopentecostalismo, para fazer sentido exige que a fé demonstre disposição para dar, e deve o crente tomar para si como uma guerra. Sentir a presença de Deus como atuante na vida pressupõe, da parte do crente, uma vontade de participar daquilo que o próprio Deus fez estabelecer por meio do pastor, o qual, no modelo discursivo institucional, é o seu porta-voz. (SILVA, 2008, p. 180).

Todas essas informações confirmam as palavras do bispo Edir Macedo (2001, p. 164), quando diz que “Deus está sempre pronto para tornar as coisas impossíveis da vida, possíveis”.

Seja como for, a verdade é que, após a participação do fiel nos cultos ou reuniões, quando sai do templo, igreja, sai com a sensação do dever cumprido, por haver participado de um evento carregado de emoções que o faz sentir-se bem. O entusiasmo dos fiéis e a sua participação ativa, à medida que desfrutam da oportunidade de manifestarem as suas emoções, encontram um ambiente de

fraternidade, apoio psicológico e espiritual conforme os depoimentos de alguns fiéis, necessário para o alívio dos problemas emocionais no dia a dia..

3.3 Caracterização socioeconômica dos religiosos

O crescimento religioso pentecostal, há algum tempo, isto é, desde os anos 1970, ocorria com expressividade nas camadas pobres da população brasileira. Atualmente, vem crescendo também nas classes média e alta. De forma mais acahçada, artistas, empresários, profissionais liberais, atletas renomados também fazem parte da Instituição. Contudo, torna-se necessário informar que “o crescimento pentecostal, ocorre de forma muito desigual entre as diferentes classes sociais. Concentra-se nos estratos mais pobres da população”. (MARIANO, 1999, p.11).

Comparada a renda da população em geral, verifica-se que a renda dos pentecostais é bem inferior, refletindo sua baixa escolaridade. Isso se comparados aos adeptos de outras denominações.

Sobre a situação econômica e social dos pentecostais nos anos 90, assim nos informa Mariano:

Eles possuíam o maior contingente de analfabetos (11,2%) e o de pessoas que cursaram até o primeiro grau (68,3%), o maior número de trabalhadores que recebem até dois salários mínimos (33,3%), taxa de desempregados acima da média nacional (8,2%), a maior proporção de ocupados como trabalhadores por conta própria irregulares (27,2%). (MARIANO, 1999, p.12).

Torna-se possível analisar que dos anos 90 para a atualidade, as características econômica e social dos pentecostais sofreram mudanças significativas, conforme os depoimentos dos entrevistados. Pelo que se observou, há adesão de pessoas de classe média também à IURD, porém a grande maioria ainda enfrenta problemas financeiros e desemprego, como é o caso dos crentes de São José da Coroa Grande, diante da constatação do resultado das entrevistas.

Porém, Rolim esclarece que:

Os novos templos da Universal do Reino de Deus [...] já ostentavam os sinais de aburguesamento. [...] Entretanto, [...] os templos menores [...] quando situados em bairros pobres, nas faixas populacionais de escassos recursos, parecem não ostentar sinais de

aburguesamento. O que resultou desse relativo aburguesamento é que foram se formando espaços sociais livres, na população pobre, ou seja, não ocupados pelas igrejas pentecostais mais importantes.. Tais espaços foram sendo preenchidos por outros agentes religiosos, entre os quais os pentecostais fundadores de pequenas igrejas. A multiplicação continuada de pequenas igrejas é fenômeno que vem ocorrendo nos anos iniciais de 60 e se amplia até nossos dias. (ROLIM, 1996, p. 65).

Com os resultados dos depoimentos e a participação da fiel Meire, quando da pergunta: por que você mudou de denominação religiosa na qual, estava, para esta? Ela nos relata que:

Resolvi mudar porque (sic) minha vida tava mal, Deus é um só, me senti bem. Visitei a Universal e gostei. Minha vida era difícil demais, muito sofrimento, morando de favor. Desempregada. Quero arrumar um emprego bom. Eu me senti melhor aqui. (Autônoma – 28 anos).

É possível analisarmos que diante de muitos problemas enfrentados pelos fiéis da IURD, eles ainda manifestam grande disposição para sair da situação em que se encontram. O que se observa nos indivíduos que se converteram é que eles procuram sempre na religião livrar-se imediatamente dos males que os afligem; como se ao aderir à nova denominação religiosa, tudo fosse resolvido. Esses adeptos, pressionados pela pobreza crescente a cada dia, dirigem-se principalmente à IURD para tentar conseguir, através de Deus, o que a sociedade não lhe oferece. Como defende Rolim (1995, p. 99)”: “O pentecostalismo fala e prega o batismo no Espírito Santo, a santificação diretamente realizada por Jesus, que santifica e muda a vida dos conversos ao mesmo tempo em que elimina males corporais e psíquicos pelos ritos de cura”.

Incansavelmente, os crentes frequentam os cultos várias vezes por semana, na tentativa de experimentar algo de novo; aquilo que os pastores tanto garantem, que, com a intermediação da igreja, as necessidades daqueles que estão com fome, dos dependentes de drogas, dos presidiários serão atendidas.

Aos perguntarmos informalmente⁵⁴ da crente Ana sobre o motivo da escolha da IURD ela nos explicou:

⁵⁴ Esta crente não foi entrevista como os demais, o diálogo foi informal, porém nos chamou a atenção, por isso citamos como referência.

Resolvi mudar porque na Universal eu vejo que Deus está junto com a gente, o pastor fala pra nós que ele, Deus está sempre nos livrando do mal e vai ajudar a gente, é só pedir e ele ajuda. Como eu dou o dízimo, posso sim pedir saúde e dizer que vou melhorar de vida. Logo que entrei para a igreja me chamaram para o emprego que estou agora. (Caixa de supermercado – 20 anos).

Conforme o exposto, nota-se que o diálogo dos fiéis em defesa da IURD vem acompanhado de muita certeza e convicção, principalmente quando se referem às conquistas de cunho pessoal. A grande maioria menciona que deseja conseguir algum ganho relacionado ao financeiro, mas também na saúde. Por meio de conversas informais, ouviu-se que outros já conseguiram mudar de função no emprego, fez um negócio e lucrou com a atividade etc.

Para Rubens (2008, p. 144): “Muitas razões concorrem para o sucesso da Universal: iniciação e ingresso fáceis, sem exigência de um engajamento maior”.

Dessa maneira o que interessa é a entrada, satisfação e permanência desses indivíduos. Mais do que isto, o seu envolvimento pessoal deve ser intenso e geram compromissos a partir da adesão.

Nenhuma outra denominação religiosa tem conquistado tantos adeptos. O mais importante ainda é fazer com que permaneçam nela, acreditando e defendendo a mensagem da IURD: dar para receber, se Deus recebe, ele tem a obrigação de dar, Deus não falha com os seus filhos e se Deus é rico, é claro que ele deseja que os seus filhos sejam também, só depende da fé e vontade de cada um. Ainda conforme Rubens (2008, p. 144): “As causas da pobreza são interpretadas como simples falta de fé”. Já Freston (1996, p.147) acrescenta que a “pobreza é resultado da falta de fé ou de ignorância”. Esses discursos feitos pela IURD são facilmente aceitos pelos fiéis que dela participam, provocando neles a motivação para a busca da sonhada “riqueza” e “prosperidade” (grifo nosso).

Toda essa visibilidade confirma que a IURD se estabeleceu como uma organização religiosa de sucesso. Nela encontram receptividade, apoios terapêutico e espiritual e, quando necessário, encontram também solidariedade material. O acesso à igreja é feito sem burocracia, com o intuito de facilitar a entrada daquele que sente aflito e desamparado.

Para Antoniazzi (1996, p. 142): “A entrada inicial é fácil e descompromissada”.

Não se pode ignorar o poder articulador que os líderes da IURD possuem, em especial o bispo Edir Macedo. Pela pesquisa até aqui, já é possível perceber que

tanto nos depoimentos, como nas observações e no julgamento teórico estão presentes os objetivos de persuadir e atrair pessoas para a igreja.

Os líderes dos templos pentecostais, em especial iurdianos, apresentam soluções para os mais diversos dilemas. Eles utilizam como um dos recursos palavras fortes com explicações que, na verdade, o fiel 'quer ouvir'. Para Nunes (2007, p. 52): "Os fiéis criam uma dependência de seus líderes e precisam de suas orientações".

Esses líderes funcionam como mediadores na administração, organização e integração desse fiel durante a sua trajetória e permanência na execução das tarefas executadas por ele dentro da igreja.

Diante do exposto, é necessário analisar que esses líderes desfrutam de um prestígio e carisma elevados junto aos fiéis, que lhes atribuem poderes fora do comum e dons extraordinários. De certo, como esclarecimento, Oro (1996, p.54) diz que: "Estes homens se mostram dedicados na multiplicação dos templos no país [...]Por isso se desdobram em viagens pastorais e exercem um acentuado controle doutrinário e administrativo-financeiro sobre as igrejas e pastores que se encontram sob o seu poder".

Para Weber (1987) "na dominação carismática, a autoridade é reconhecida e legitimada por seu carisma". Mas faz a ressalva de que carisma não pode ser confundido com simpatia, pois carisma, seria um dom natural, qualidades extraordinárias do líder e a sua capacidade de envolvimento. É preciso a utilização da imagem e da presença física do indivíduo, que deve ter a facilidade para a persuasão, podendo dominar intelectualmente as outras pessoas, capacidade essa que pode ser comparada à sedução, ao envolvimento emocional; dessa forma, o carismático se torna referência para outros indivíduos.

Mesmo em situações muito difíceis, esses líderes são capazes de utilizar técnicas de oratória, músicas, penitências para dominar.

A estratégia utilizada por esses líderes vem de encontro à capacidade que eles têm de cooptar adeptos para a igreja, sendo aparentemente colocada em prática com extrema facilidade.

3.4 O fascínio da nova experiência religiosa

Na IURD, tudo é válido para despertar o interesse dos fiéis ou convencê-los à adesão. A linguagem é cheia de elementos que cativam. Dessa forma, há uma transparência na reafirmação que ocorre de forma contínua em relação aos milagres e prosperidade alcançados pelos fiéis. Durante os seus depoimentos, observa-se uma satisfação interior.

Tanto na igreja Universal do município de São José da Coroa Grande como nos grandes templos iurdianos, nota-se a importância que os fiéis dão quanto aos quesitos frequência e participação cotidiana das reuniões, cultos ou sessões. Sem dúvida, a figura do pastor acompanha esses fiéis durante os trabalhos e tarefas que eles desempenham dentro das igrejas ou templos.

O acompanhamento do pastor em relação aos trabalhos que os fiéis realizam se refere ao auxílio a essas pessoas se demonstrarem alguma dificuldade quanto a execução dessas tarefas.

O tratamento dado à clientela e o carisma do pastor dão a ele uma autoridade respeitada; ocorre uma sintonia durante o discurso, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão para os fiéis, de tal forma que o discurso está sempre direcionado ao bem-estar físico ou material. O discurso em que se centraliza as soluções para diversos problemas que os fiéis costumam enfrentar é facilmente observado nos cultos, até na Universal de São José da Coroa Grande. Com a satisfação comprovada, o comportamento dos fiéis irá caminhar para uma resposta positiva aos 'apelos' do pastor para que ele dê a sua aprovação de fé. Em contrapartida, os fiéis só terão que provar a sua fé entregando dinheiro, ou melhor dizendo, entregando o dízimo ao representante de Deus, isto é, os Bispos da IURD. Esses, por sua vez, saberão que destino dar a esse dinheiro: fazem com que se multiplique.

Com a contribuição de Campos sobre o papel desempenhado pelos pastores, ele diz que:

Elaboram mapas semanais, contendo o número de frequentadores em cada horário e as respectivas coletas.[...].O pastor , no momento do culto, é o elo de ligação entre Deus e os homens. Seu sucesso se deve a Deus, mas o progresso da Igreja depende de sua habilidade em arrecadar aquilo que Edir Macedo diz ser o sangue da Igreja, isto é, o dinheiro. [...] Mas, para ser bem sucedido, o pastor deve por

meio de sua ação, integrar as práticas, anseios e expectativas, que se acham dispersos na plateia. O bom pastor é aquele que consegue provocar, em seu auditório, emoções, uma participação contínua nos cultos e nas campanhas de fé e na decisão de se envolver em compromissos financeiros mais ou menos permanentes, na Igreja. Ele é admirado e querido pelo seu auditório [...] pelos resultados de sua intimidade com Deus. (CAMPOS, 1999, p.101).

Durante os cultos, raramente o pastor está sozinho. Ele conta com pessoas que atuam como obreiros, formando juntos uma equipe de trabalho. Os pastores são itinerantes e sujeitos a remoções periódicas, quando necessário. Quanto aos obreiros, atuam como voluntários e não possuem nenhum vínculo empregatício com a IURD, não recebe qualquer ajuda financeira pelo trabalho desempenhado. A função desses obreiros é auxiliar os pastores antes, durante e depois de cada reunião, atender às pessoas que chegam aos cultos, aconselhá-las, ungi-las, cuidar das crianças enquanto os seus participam das reuniões. De acordo com Campos (1999, p. 106): “O obreiro atua nos templos como se fosse um vendedor de uma loja ao receber os possíveis clientes”.

O que também chama a atenção na IURD é o fato de que, mesmo fora dos horários de que precisa para a realização das reuniões ou correntes, é possível encontrar sempre alguém disponível para conversar ou acolher quem procura a igreja. Colocam-se sempre numa postura receptiva, chamando para entrar e participar das reuniões.

De acordo com Bonfatti:

Essa característica chama a atenção dentro da IURD, pois é lugar-comum a importância do simples escutar [...] Observa-se muitas vezes, que as pessoas de fato estão precisando é apenas de alguém que as escute, e é surpreendente como este simples componente, em uma relação de ajuda, processa resultados quase que imediatos na pessoa escutada. [...] Mesmo nos casos em que uma solução parece distante ou até impossível, o mero falar traz um alívio imediato. Fica para a pessoa a sensação de que encontrou, no mínimo, alguém interessado em seu problema. (BONFATTI, 2000, p.119-120).

Ainda conforme Campos:

Os templos neopentecostais contêm sempre um palco e uma plateia. [...] Assim, junto com os pastores e obreiros, o povo participa. Nesse espaço, é possível encontrar os oráculo de Deus e gozar de uma

intimidade com ele, graças às palavras e ações dos pastores, homens de Deus. (CAMPOS, 1999, p. 137).

Diferente de outras igrejas, a IURD não se preocupa em oferecer ensinamentos doutrinários⁵⁵ cristãos. Ela se preocupa em oferecer a realização dos desejos terrenos por meio de Deus, aproveitando para exhibir, de todas as maneiras possíveis, vários testemunhos, milagres, bênçãos e curas; usa também os canais de rádio e televisão que dispõem para que, de fato, tudo ocorra conforme suas expectativas; o importante é que a atração funcione.

Nota-se que esse posicionamento da IURD é intencional quanto à captação de novos fiéis, que, no momento da entrada à igreja, há a facilidade e aceitação imediata dessas pessoas. Essa postura leva a IURD a oferecer também a possibilidade de mudança na vida das pessoas que procuram a sua ajuda.

⁵⁵ Doutrina Cristã: de acordo com a fé cristã, Deus mandou o seu filho Jesus para ser o salvador dos homens. Este seria o responsável por divulgar a palavra de Deus entre os homens. A principal ideia ou mensagem da religião cristã é a importância do amor divino sobre todas as coisas. Disponível em: <http://www.Suapesquisa.com/cristianismo/>. Acesso em 24 de novembro de 2011.

CONCLUSÃO

A religião [...] tem de paradoxal o fato de ser feita de coisas nas quais não podemos crer: palavras, gestos, pedras, pedaços de madeira[...] Ou de coisas que ali estão para representar aquilo que não podemos crer: o fim do mundo, a ressurreição dos mortos, a aliança com os céus. Mas, fazendo-nos incessantemente acreditar no absurdo ou, o que vem a dar no mesmo, em forças palpáveis, ela nos demonstra a potência dos laços entre nós e reforça a sua coesão, a chaga aberta de uma religião e também o bálsamo que a cicatriza. (MOSCOVICI, 1990, p. 38).

As realidades social e econômica em que vivemos atualmente, com as desigualdades e desconfortos, faz com que as pessoas busquem a religião como forma de resolver os seus problemas, principalmente quando se referem aos planos materiais e espirituais.

A frequência às igrejas e templos é vista pelos fiéis como a salvação, a fim de se comunicarem com Deus e obter dele a realização dos seus pedidos e conseqüentemente o fim de todas as angústias e sofrimentos, principalmente como é o caso dos católicos que, por algum motivo, “decepcionaram-se” e resolveram mudar, aderindo ao pentecostalismo, em especial ao Neopentecostalismo, que foi o nosso objeto de estudo. Um recuo na participação religiosa do catolicismo representa um recuo da fé, da necessidade de ‘renovação’. É um processo de conquista e reconquista para reaver os fiéis convertidos a uma nova denominação religiosa.

Para Cipriani (2000, p. 312) conversão é: “adoção de uma perspectiva de resolução de problemas religiosos”. De fato, as pessoas, ao mudarem de denominação religiosa, começam a frequentar os templos e igrejas como mais uma saída, uma possível resolução dos seus problemas. Ainda de acordo com Cipriani (2000, p. 313): “Quando a pessoa se une a um culto religioso, primeiro muda seu comportamento adotando um novo papel”.

Tornou-se possível observar, durante a realização do nosso trabalho, essa mudança na postura dos fiéis; para eles, só resta criticar a denominação anterior e passar a acreditar, ter muita fé na nova denominação, pois é lá que encontrarão resultados satisfatórios.

De fato, isso ocorre com muita frequência no meio neopentecostal. Como nos diz Weber (1991): “Toda organização religiosa para subsistir deverá despertar e

cultivar a crença entre o seu próprio público; dessa forma, ela é capaz de gerar a sua própria legitimidade”. É nesse contexto que não se pode deixar de considerar que a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD impulsiona tanto os seus fiéis antigos como os novos, na crença de que tudo pode ser resolvido na base de orações, entregas pessoais a Deus e ofertas muito generosas, além do dízimo, para garantir a solução aos seus problemas.

Não restam dúvidas de que a igreja é de grande eficácia no que diz respeito aos seus atendimentos religiosos de cunho social e econômico, além das situações que envolvem doenças e fraquezas humanas. A igreja não se omite a resolver nenhum caso, para ela todos têm solução, só depende da atitude de cada um dos seus fiéis, principalmente atitude de fé perante a instituição. Mecanismos próprios são criados por ela, onde há atratividade, demonstrada em cada sessão, reunião como costumam chamar os cultos, produzindo meios de interdependência entre esses fiéis que tanto esperam ver os “milagres” acontecendo. Ela se utiliza da palavra de convencimento de que quanto mais se doa a igreja, mais Deus retribuirá e Deus não quer ver ninguém fracassado. Esse é o discurso adequado, destruindo o Diabo – pronunciado, requisitado tantas vezes pelos líderes, pastores como uma alternativa para a busca da prosperidade, bem-estar, curas e sacrifícios. Os fiéis são desafiados em todas as reuniões e sessões. Como diz Oro (2001, p. 71-83): “No atual campo religioso brasileiro, Neopentecostalismo constitui uma das expressões religiosas mais controvertidas devido, sobretudo, ao importante espaço que reserva às práticas mágicas e financeiras”. Essas controvérsias resultam da ética neopentecostal em estabelecer fronteiras relacionadas ao uso e ao significado do dinheiro no campo religioso.

Adeptos da Teologia da Prosperidade encarregam-se de preparar as Campanhas com o objetivo de alcançar bens materiais e consumir bens de luxo. A palavra da salvação quase não se utiliza, pois o que se pretende mesmo é a prosperidade e bem-estar. De acordo com Mariano:

Os testemunhos de cura física [...] prometendo milagres de toda sorte demonstram isso [...] No entanto, ser membro de uma igreja pentecostal implicava severos sacrifícios. O preço pago em troca de conforto espiritual, da cura [...] era altíssimo. O neopentecostalismo transformou as tradicionais concepções pentecostais acerca da conduta e do modo de ser do cristão no mundo. Ser cristão tornou-se o meio primordial para permanecer liberto do Diabo e obter

prosperidade financeira, saúde e triunfo nos empreendimentos terrenos. (MARIANO, 1999, p. 226).

Antes, o crente precisava obedecer a várias proibições impostas pelas igrejas pentecostais, algumas ainda se utilizam das limitações comportamentais, o uso do vestuário e maquiagens; porém, com essas transformações feitas pela IURD, que convive harmoniosamente com os prazeres mundanos, como vestir roupas da moda, frequentar lugares como teatros, praias, praticar esportes, cantar e dançar nos cultos, trabalhar em profissões de artistas. Para essa instituição, ter uma boa relação com Deus significa se dar bem na vida, gozar de uma vida próspera e feliz. Deus estará sempre pronto a ajudar, mesmo que somente para satisfazer necessidades puramente materiais.

As igrejas neopentecostais, em especial a IURD, conseguem atrair mais pessoas das camadas mais populares, que, na expectativa de melhoria de vida, procuram cada vez os seus serviços.

Em resposta aos questionamentos levantados durante a pesquisa, de fato, a IURD pode ser considerada um empreendimento religioso, com estratégias racionais para atrair um público maior por meio da conversão, fazendo com que permaneçam por lá, além de vender os seus produtos com tamanho desprendimento.

Como afirma Peña-Alfaro (2006, p.127): “Cada um desses participantes tem suas metas e produtos específicos, cada participante tem um sonho, um desejo, um problema particular”. A IURD direciona o seu discurso ao receptor, voltado às necessidades do consumidor, que é o fiel, isto é, a quem se deseja alcançar. Ainda de acordo com Peña- Alfaro (2006, p.127): “Isto poderia explicar a grande demanda por parte do público”.

Como é possível analisar, muitas promessas são feitas dentro da IURD com a intenção de conseguir resultados, por isso, faz convites para adentrarem às igrejas, aos templos, e as pessoas lá estando, ela aconselha, determina e conquista.

É necessário, portanto, expor que, durante o conteúdo discutido e analisado em relação à pesquisa, constata-se que é uma denominação religiosa que se utiliza dos meios de comunicação como o rádio, revistas, jornais, e usa a mídia televisiva, para chamar a atenção na cura por meio dos milagres, exorcismos e promessa de prosperidade.

Nossa busca está centrada nesse universo, em que a IURD enquanto instituição religiosa, campeã na criatividade quanto aos lucros obtidos com a venda de produtos simbólicos para despertar a fé nas pessoas.

Portanto, conforme os depoimentos das entrevistas realizadas junto aos obreiros e fiéis, as coisas que acontecem dentro da IURD são perfeitamente normais, todos os sacrifícios são considerados necessários para que Deus retribua com bênçãos divinas, cumprindo o que foi prometido no ato do pedido.

A IURD, por meio da influência religiosa (poderes econômicos, uso dos meios de comunicação etc.) sabe explorar o meio cultural, social e econômico em que está inserida. Dessa forma, consegue consolidar a sua organização religiosa, ocupando posição de destaque como uma das denominações religiosas que mais cresce no Brasil, utilizando-se de cultos simples e sem um roteiro a ser seguido.

A sua estratégia em se concentrar nos problemas cotidianos das pessoas vem fazendo a diferença. Ao entrar na vida social dos fiéis que a frequentam, compreendendo as suas dificuldades e conflitos, o conduz ao alívio e à sensação de que os problemas foram resolvidos.

No anexo- 2, as respostas dadas pelos fiéis acerca dos motivos da mudança de denominação religiosa, o que mais agrada na denominação atual e os benefícios alcançados respondem aos anseios e questionamentos iniciais da pesquisa quanto aos motivos da adesão de católicos ao evangelismo de prosperidade, na certeza de que a bênção desejada irá acontecer, para isso, é necessário esperar, acreditar e ser fiel, jamais deixando de fazer a sua parte, que Deus cumprirá com a sua obrigação.

As pessoas sem rumo e direção são motivadas a preencherem o espaço vazio na igreja. Muitos ocupam o seu tempo, aproveitando a oportunidade que lhes foi oferecida para reconstruir a sua vida a partir da religião. Lá, conforme alguns depoimentos de fiéis, há muita alegria, contato físico: as pessoas se abraçam e se dão as mãos, realmente todos são “importantes” diante de Deus.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Durval Ângelo. **Política, religião e transformação social**. Religião e transformação social no Brasil hoje/ Sociedade de Teologia e Ciências da Religião-SOTER. São Paulo: Paulinas, 2007.
- ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem Anjos nem Demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERNARDINO, Beltrando. **Retratos de São José da Coroa Grande**. Recife: Bagaço, 2004.
- BÍBLIA SAGRADA. **Antigo e Novo Testamento**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- BONFATTI, Paulo. **A Expressão Popular do Sagrado**: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Resenha: Hervieu-Léger, Daniele. **O Peregrino e o Convertido**. Belo Horizonte, v.8, n. 16, p. 177-181, jan/mar- 2010.
- CAMPOS JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo sentido da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**: organização e marketing de um empreendimento pentecostal. São Paulo: Vozes, 1999.
- CÉSAR, Waldo; SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e Futuro das Igrejas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CIPRIANI, Roberto. **Identidade e Mudança na Religiosidade Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves; PITTA, Marcelo. Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil. **Religião & Religiosidade**. Vol. 26, n.2, nov. Rio de Janeiro: ISER, 2006.

FILHO, José Bittencourt. Remédio Amargo. In: autor. **Nem Anjos Nem Demônios**. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro. In: autor. **Nem Anjos Nem Demônios**. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996.

GAARDER, Jostein et al. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GLOECIR, Bianco. Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido. **Revista brasileira de História das religiões**. Local, Ano 9, n. 10, maio de 2011.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <<http://Censo 2010.ibge.gov.br/dados divulgados/index.php>>. Acesso em 21 de novembro de 2011.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Seitas neopentecostais**: seitas do nosso tempo. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2001.

_____. **Libertação da teologia**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, s/d.

_____. **A vida em abundância**. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990.

MACHADO, Maria das Dores Campos. O pentecostalismo e as mulheres. **Revista do Instituto Humanistas**. Unisinos – São Leopoldo, 17 de maio de 2010.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Expansão Pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados. São Paulo, v.18 n.52, set/dez, 2004.

_____. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais. **Civitas**. Porto Alegre, vol. 3 n. 1, junho, 2003.

_____. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília L. Os demônios e os neopentecostais no Brasil. In: CIPRIANI Roberto. **Identidade e Mudança na Religiosidade Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós – moderna: entre a secularização e a dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MATOS, Alderi Souza de. Pentecostalismo: traços históricos. **Revista do Instituto Humanistas**. São Leopoldo: Unisinos, 17 de maio de 2010.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. **O Neopentecostalismo**. São Bernardo do Campo: IMS- Edims. Estudos da Religião, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **A máquina de fazer deuses**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

NUNES, Éber. **Da Burocracia para a Profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

OLIVA, Alfredo dos Santos. **O Discurso sobre o Mal na Igreja Universal do Reino de Deus: uma história cultural do Diabo no Brasil Contemporâneo (1977-2005)**. Tese de Doutorado em História Social. Assis: UNESP, 2005.

OLIVEIRA, Paulo César de. **O uso dos símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Católica de Goiás, 2006.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy; OLIVEIRA, Miguel Darcy. Pesquisa social e ação educativa: **conhecer a realidade para poder transformá-la**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. (Org.); São Paulo: Brasiliense, 1990.

ORO, Ari Pedro. **Neopentecostalismo, dinheiro e magia**. Florianópolis, vol. 3- nov. de 2001.

_____. Religiões brasileiras transnacionais. In: **Identidade e Mudança na Religiosidade Latino-Americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Avanço Pentecostal e Reação Católica**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. Mídia e Entretenimento: em busca da religiosa audiência. **Revista de Estudos da Religião – REVER**. Ano 8, set. 2008.

PEÑA-ALFARO, Alex. **Ou dá o dízimo ou desce ao inferno: uma análise das estratégias de persuasão na teologia da Prosperidade da Igreja Universal.** Recife: Ed. do autor, 2006.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Bye, bye Brasil. O declínio das religiões tradicionais no censo 2000.** Estudos Avançados, São Paulo: USP 2004.

REVISTA VEJA. A Igreja que assusta: com fé, dinheiro e fiéis. São Paulo, 02 de jul.1996.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal.** São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

_____. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade.** São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

RUBENS, Pedro. **O rosto plural da fé: da ambiguidade religiosa ao discernimento do crer.** São Paulo: Loyola, 2008.

SILVA, Drance Elias. **Mercado, sacrifício e consumo religioso no neopentecostalismo.** Trabalho apresentado no GT 11. "Cristianismo e Campo Religioso no Brasil". Simpósio Internacional de Ciências das Religiões. 1. PB, 16 a 18 jul, 2007.

_____. Neopentecostalismo, dinheiro, dádiva e representação social do divino. **Interações: cultura e comunidade.** Uberlândia, v. 3, n. 3, jan./jun, 2008.

SOUZA, Etiane Caloy B. Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista brasileira de História.** São Paulo, v. 22, n. 43, 2002.

SPOHR, Inácio. Os pentecostais e a democracia da cultura religiosa brasileira. **Revista do Instituto Humanistas**. Unisinos – São Leopoldo, 17 de maio de 2010.

TAVOLARO, Douglas. **O Bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.). **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

TEIXEIRA, Faustino. **Diálogo inter-religioso**: o desafio da acolhida da diferença. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte, 2002.

TOMITA, Luíza E. **Pluralismo e libertação**. Por uma teologia latino-americana pluralista a partir da fé cristã. São Paulo: Loyola, 2005.

WEBER, Max. **A economia das trocas simbólicas**. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Ed. Unb, 1991.

_____. **Os três tipos puros de dominação legítima**. In. COHN, Gabriel (org.). Max Weber: sociologia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

WILGES, Irineu. **Cultura religiosa**: as religiões no mundo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

APÊNDICE – A

Roteiro de entrevistas

1. Qual o seu nome e idade?
2. Há quanto reside nessa cidade?
3. Qual o tipo de atividade que você realiza?
4. Motivo para a escolha da denominação religiosa atual, se você veio de outra?
5. Por que você mudou de denominação religiosa que estava para esta?
Solicitar do entrevistado para explicar.
6. O que mais agrada na denominação religiosa que você participa?
7. Se você veio de outra denominação religiosa, o que mais desagradava na denominação religiosa anterior?
8. Você se sente acolhido (a) em sua denominação religiosa?
9. Com que frequência você participa das atividades religiosas em sua igreja?
10. Qual o benefício mais imediato que sua denominação religiosa lhe traz?
11. Se não fosse sua denominação religiosa, como você acha que estaria a sua vida?

APÊNDICE – B

Perfil socioeconômico do bairro, entrevistados e frequência aos cultos

Perfil Socioeconômico de São José da Coroa Grande –PE
<p>POPULAÇÃO: 18 172</p> <p>ELEITORES: 12.183</p> <p>DIVISÃO POPULACIONAL:49% homens, 51% mulheres</p> <p>FAIXA ETÁRIA: de 15 a 29 anos: 41% e de 30 a 49 anos: 33%</p> <p>POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: 14% da população possuem emprego formal entre 20 a 49 anos de idade.Há um aumento de pequenos negócios e atividades informais, voltadas ao turismo /veraneio.</p> <p>RELIGIÃO: A maioria absoluta têm como escolha preferencial Igrejas Católicas e Assembléias de Deus, 53% católicos e 26% evangélicos.</p> <p>RENDA: renda per capita mensal: R\$ 97,58.</p> <p>GRAU DE INSTRUÇÃO:5,8% da população entre 15 a 19 possuem o ensino médio,73% de 7 a 14 anos possuem o ensino fundamental. População alfabetizada: 68% ,analfabeta: 32% .</p>

Fonte: Censo 2010.ibge.gov.br/dados divulgados/index.php.

Perfil Socioeconômico dos entrevistados e frequência aos cultos/ reuniões		
Entrevistas	Perfil Socioeconômico	Frequência aos cultos/ reuniões
1	Professora	Sou obreira e atuo ajudando à todos.Não falto
2	Empregada doméstica	Eu vou todos os dias.Vou mais à noite porque trabalho durante o dia.Faço parte da Universal há 3 anos.Quando falto me sinto mal.Sempre tem alguma coisa pra se fazer. Cada dia tem um momento para pedir pra Deus, tanto na segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e até no domingo.
3	Manicure	Quando eu posso, vou todos os dias, mas vou mais na quinta e no sábado.
4	Vendedora	Eu tenho que ir todos os dias. Sou obreira.
5	Motorista autônomo	Vou sim a todos os cultos. Difícil faltar, gosto muito.
6	Funcionário Público	Quando eu to de férias vou todos os dias na igreja.
7	Inspetora de alunos	Quando dá tempo eu não perco nada. À noite eu vou muito, por causa do tempo que não tenho.
8	Vendedor	Gosto muito de ir todos os dias. Por causa do trabalho, vou mais à noite e domingo vou de dia.
9	Manicure e vendedora	Vou todos os dias, participo de tudo.
10	Autônoma	Só vou mais sábado e domingo.

APÊNDICE – C

Quadro síntese das ideias centrais

Entrevistas	Motivos	O porquê da mudança	O que mais agrada	Benefícios
1	Na católica os padres não esclarecem nada. Eu fui procurando a verdade e encontrei na Universal.	Porque aqui eu consigo entender o que o pastor fala de Deus, que a nossa vida vai melhorar.	Fazer tudo diferente, cantar, pedir bênção a Jesus, todo mundo junto.	Porque antes de conhecer Deus eu não tinha certeza da salvação. Agora eu posso vencer as coisas ruins, Antes eu era triste com coisas que aconteceram na minha vida.
2	Estava insatisfeita com a outra, não tinha fé.	Fui com uma amiga e gostei das mensagens e resolvi ficar até hoje.	Benefício mais imediato, muita calma. A gente pede tudo: saúde e paz. Eu consigo.	Se não fosse (sic) tava ruim mesmo a minha vida. Agora tenho fé.
3	Comecei a ficar sem vontade, todo tempo era tudo igual. Então saí.	Me deu vontade. Acho que foi um chamado. Fui para a Universal e não saio mais.	O modo de ficar na igreja, todo mundo é amigo, fala com todo mundo.	Fui escolhida por Deus e porque tudo o que peço, consigo. É bom assim... É uma igreja boa pra mim.
4	Eu era da católica, mas quase não ia, a missa era "chata".	Porque uma amiga me chamou e fui pra Universal. Lá eu fico à vontade.	A união de todos, parece uma família, todo mundo orando e pedindo a Jesus	Sinto muita paz. Lá vejo coisas diferentes, recebo tudo, tudo anima.
5	Não veio de outra	Vivia infeliz, não tinha esperança de nada. Não ouvia falando de uma vida boa, de prosperidade.	Que todo mundo tem problema, mas a gente pede pra ser resolvido, é acreditar em Deus e resolve.	Eu consegui a minha saúde de volta, a do meu filho também.
6	Lá na outra, ninguém fala com você direito, com calma. Aqui,	Na Universal um ajuda o outro, até emprestar dinheiro, às	Aqui na Universal eu gosto de tudo.	Meu filho ficou bom, tava mal de saúde, no hospital. Hoje Deus curou

	todo mundo ouve todo mundo.	vezes eu peço, mas pago depois.		ele.
7	Muita paz aqui na Universal.	A minha vida mudou muito na Universal. Todo mundo tem coisa, problema pra contar. A gente ouve e ora.	A amizade de todos.	Fico alegre que Deus me dá tudo.
8	Meus amigos só falam bem da Universal.	Os pastores se preocupam com a gente, oram junto.	Os cultos da fé.	Porque tudo o que peço, Jesus me ajuda. Tenho fé e ele me ajuda.
9	Todo mundo que é da Universal fala bem dela.	Depois que fui com os amigos uma três vezes, gostei.	Os cantos, as orações, é tudo com fé pra conseguir o que quer.	Eu creio e consigo tudo o que preciso.
10	Gostei como os obreiros ajudam a gente.	Para ouvir a palavra de Deus. Muita gente ora nos cultos e consegue coisas.	Somos ungidos, conseguimos alcançar a graça de Deus. As orações mexem com a gente.	Com a fé e certeza de conseguir as coisas pra mim e a minha família, eu consigo porque quando tenho fé, tudo dá certo.

APÊNDICE – D

O Pentecostalismo em Pernambuco**Quadro estatístico – Censo IBGE - 2010**

População total	Católica apostólica romana	Evangélicos	Outras religiões	Sem religião	Sem declaração
8 541 250	5 908 625	1 072 503	178 328	750 302	19 396

Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000 e 2010.